



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE ITAPIPOCA – FACEDI
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
VOLUME 1

ITAPIPOCA – CEARÁ

2020



Universidade Estadual do Ceará – UECE
Pró-Reitoria da Graduação – PROGRAD
Célula de Assessoramento Pedagógico – CAP

REITORA PRO TEMPORE:

ProfessoraDra. Josete de Oliveira Castelo Branco Sales

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO:

Professora Dra. Mônica Duarte Cavaignac

Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI

DIRETOR:

Professor Dr. Francisco Furtado Tavares Lins

VICE-DIRETOR:

Professor Me. Augusto Cesar Porto da Silva

Curso de Licenciatura em Pedagogia

COORDENADORA:

Professora Dra. Sarah Bezerra Luna Varela Machado



COORDENAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Construção do Projeto Pedagógico de Curso

Coletivo de professores e estudantes do Curso de Pedagogia da FACEDI/UECE

Coordenação e sistematização do Projeto

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Professora Dra. Ana Cristina de Moraes

Professora Me. Ana Luísa Nunes Diógenes

Professora Dra. Larissa Elfisia de Lima Santana

Professor Dr. Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro

Professora Dra. Maria Zenilda Costa

Revisão do Projeto

Professor Dr. Célio Ribeiro Coutinho

Professora Dra. Sarah Bezerra Luna Varela Machado

Professor Dr. Antonio Carlos Ferreira Bonfim

Colaboração

Célula de Assessoramento Pedagógico – CAP/PROGRAD

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO
2. DENOMINAÇÃO
3. HISTÓRICO
4. JUSTIFICATIVA
5. ESTRUTURA DO CURSO
 - 5.1. FORMAS DE INGRESSO
 - 5.2. NÚMERO DE VAGAS
 - 5.3. DIVISÃO DE TURMAS POR TURNO
 - 5.4. CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO E INTEGRALIZAÇÃO
6. OBJETIVOS
 - 6.1. OBJETIVO GERAL
 - 6.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS
7. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA
 - 7.1. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA FORMAÇÃO
 - 7.2. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS
8. PERFIL PROFISSIONAL FORMADO PELO CURSO
 - 8.1. ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL
9. ESTRUTURA CURRICULAR
 - 9.1. NÚCLEOS DE FORMAÇÃO
 - 9.2. EIXOS DE FORMAÇÃO
 - 9.3. TEMÁTICAS DE ARTICULAÇÃO
 - 9.4. DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES
 - 9.5. EMENTÁRIO
10. PLANO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO
11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
12. APOIO AO DISCENTE
13. PLANO DE AVALIAÇÃO DO CURSO E DA APRENDIZAGEM
14. PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA
15. CORPO FUNCIONAL
16. ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS DE APOIO PEDAGÓGICO

1. Apresentação

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) ora apresentado reflete a luta e a resistência do coletivo de professores e estudantes do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI, da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Em 2008, revisamos e reformulamos o PPC, tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, Resolução CNE/CP nº 1/2006, e a exigência do Conselho Estadual de Educação, que direcionava a ampliação de componentes curriculares voltados à educação da criança. Um aprofundamento, portanto, nos conhecimentos necessários ao atendimento da criança na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em 2019, novamente realizamos o exercício de reformulação do PPC, em virtude das novas demandas normativas e das necessidades da região onde o curso se insere.

Esse redimensionamento do curso ratifica sua característica histórica de formar o pedagogo enquanto sujeito crítico, consciente da atividade educativa também como ato político e, ao mesmo tempo, garantir uma formação inicial sintonizada com as demandas da escola básica e igualmente curriculares dos sistemas de ensino nos quais o pedagogo é o profissional que por excelência tem ampla atuação.

O PPC é muito mais que um documento, compreendemos como uma proposta de caminhada, onde cada movimento requer de todos nós, colegiado constituído de professores e alunos, juntamente com a comunidade universitária e sociedade em geral, uma discussão responsável e horizontal, pois estão em pauta os processos formativos cujos reflexos são manifestados nas práticas educativas em instituições de ensino, bem como nas formações docentes e, mais amplamente, na vida das pessoas e da natureza.

A perspectiva intercultural da diversidade social requer uma visão ampla e heterogênea dos sujeitos a quem o pedagogo atende em sua prática educativa: crianças, jovens e adultos em seus diferentes espaços culturais. Além disso, é necessário garantir a compreensão das diversas dimensões do desenvolvimento humano em seus aspectos psicomotor, cognitivo, afetivo, social, estético, ético, político e, sem, entretanto, perder a visão da integralidade humana.

Neste sentido, tomado como elemento vivo e sob o olhar crítico constante de todos os que fazem o curso de Pedagogia da FACEDI, a versão do PPC de 2008 ganhou

nova configuração. As alterações propostas apoiaram-se, em destaque, no fortalecimento relativo à formação do pedagogo enquanto educador infantil, à formação do pedagogo enquanto professor formador de leitores e de produtores de textos, considerando o letramento nas diversas áreas do conhecimento, tendo em vista a integração das atividades entre teoria e prática ao longo do curso. Além disso, realizamos a necessária revisão do ementário, já prevista na versão de 2008 do PPC, ligada ao dinamismo social e atualização dos componentes curriculares que dela fazem parte.

Esta proposta tem uma intenção declarada: formar pedagogas e pedagogos voltados à formação humana, ética, estética, política e profissional, possibilitando a produção de conhecimentos nos diversos territórios educativos, sensibilizando-os à educação e ao cuidado do ser humano na riqueza de sua diversidade. E nessa direção dar visibilidade às contradições historicamente ocultas nas práticas educativas: crianças, jovens, adultos, idosos, e grupos que apresentam situação de vulnerabilidade social, bem como populações indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência e LGBTQS (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros). Todos os grupos constituem a diversidade humana e precisam estar incluídos em todos os ambientes e principalmente, no educativo, situado nas transformações sociais, no sentido de lutar permanentemente pela igualdade de oportunidades e de direitos individuais e coletivos.

O curso de licenciatura em Pedagogia da FACEDI/UECE implantou três Projetos Pedagógicos. O primeiro teve vigência de 1983.2 a 1990.2, o segundo, de 1991.1 a 2008.1 e o terceiro, de 2008.2 até os dias atuais. Este é o quarto PPC elaborado pelos colegiados do referido curso. Essa caminhada teve como ponto de partida a criação da comissão de planejamento que coordenou os trabalhos, tendo como base os princípios da participação, inclusão e diálogo.

De acordo com a legislação e as normas em vigor, o PPC apresenta as seções definidas pela Resolução 439/2012 do Conselho Estadual de Educação do Ceará e fundamenta-se nos seguintes documentos:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/1996;
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio dos estudantes;
- Lei nº 10436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);

- Resolução CNE nº 2, de 1 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura;
- Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece a diretrizes para extensão na Educação Superior Brasileira;
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- Regimento Interno da Universidade Estadual do Ceará;
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2017-2021 da Universidade Estadual do Ceará;
- Resolução nº 4044/2017, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UECE, de 20 de março de 2017, que institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Resolução nº 3908/2015, do CEPE, de 23 de outubro de 2015, que institui o componente curricular “Estudos em Mobilidade Acadêmica” para todos os projetos pedagógicos de curso de graduação da UECE;
- Resolução nº 3907/2015, do CEPE, de 23 de outubro de 2015, que institui e regulamenta a Mobilidade Acadêmica e o Intercâmbio Nacional e Internacional dos discentes de graduação da UECE;
- Resolução nº 3560/2013, do CEPE, de 02 de setembro de 2013, que dispõe sobre o aproveitamento de estudos dos que ingressam nos cursos de graduação da UECE mediante vestibular, mudança de curso, transferência ou como graduado;
- Resolução nº 4441/2019, do CEPE, de 05 de agosto de 2019, que regulamenta o Estágio Curricular Obrigatório e não Obrigatório nos cursos de graduação da UECE;
- Resolução nº 4363/2019, do CEPE, de 04 de fevereiro de 2019, que regulamenta o aproveitamento das atividades realizadas por estudantes dos cursos de licenciatura da UECE no âmbito do Projeto Institucional de Residência Pedagógica (PIRP) como Estágios Supervisionados Obrigatórios;

- Resolução nº 4309/2018, do CEPE, de 08 de outubro de 2018, que institui normas para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC) nos cursos de graduação ofertados pela UECE;
- Resolução nº 3241/2009, do CEPE, de 05 de outubro de 2009, que estabelece critérios e normas para institucionalização das Atividades Complementares como componente curricular dos cursos de graduação da UECE;
- Portaria nº 1428, de 28 de dezembro de 2018, que dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior (IES), de disciplinas na modalidade à distância em cursos de graduação presencial;

2. Denominação

Nome do curso: Curso de Licenciatura em Pedagogia

Faculdade de vinculação: Faculdade de Educação de Itapipoca

Modalidade: Presencial

Periodicidade: Ingresso Semestral

Integralização: Nove (09) semestres

Carga horária total: 3281h

Número de vagas: 40 vagas para o turno da noite

Organização do ano letivo: Semestral

3. Histórico

Em 1983, criou-se, na cidade de Itapipoca, a Faculdade de Educação vinculada à Universidade Estadual do Ceará - UECE, graças ao esforço coletivo da sociedade local e de representações políticas. Neste período, ofertava-se somente o Curso de Pedagogia.

Nos cinco primeiros anos de funcionamento, a referida licenciatura enfrentou algumas ameaças de fechamento diante da crise pela qual passava o Estado do Ceará e, consequentemente, a Universidade Estadual do Ceará. Apesar das dificuldades, o Curso foi reconhecido junto ao Conselho Federal de Educação em 1988.

Funcionando inicialmente nas dependências do Colégio Estadual Joaquim Magalhães, a FACEDI recebeu, finalmente, sua sede em 31 de agosto de 1995. Depois de doze anos nas dependências desta escola, em meio a precárias condições estruturais (poucas salas disponíveis para o curso, falta de equipamentos), a iniciativa de

representações políticas do Estado e do município e a atuação do Movimento Estudantil na pressão pela construção de uma sede própria para a FACEDI foram decisivos para impulsionar o processo de valorização da UECE no interior. A fala de Nascimento (1998, p.65), a seguir, evidencia esses esforços:

Durante quase doze anos, a luta pela construção do prédio da Faculdade de Educação de Itapipoca se constituiu como a principal bandeira da luta dos estudantes, o mais sonhado dentre todos os chavões. Sonho conseguido pela garra e resistência de muitos que por aqui passaram e que nas ruas, nos gabinetes, nos meios de comunicação, não mediram esforços para a concretização deste momento¹.

A história da FACEDI, desde sua origem, não se desenvolveu sem tensões entre interesses de grupos diferenciados, o que não representa algo negativo, pelo contrário, isso é o que vem garantindo a energia necessária para a criação do clima acadêmico, alimentado por diálogos, construção de saberes e atuação dos movimentos sociais, mais particularmente o estudantil e o docente. Nesse cenário, verifica-se a exaltação de personalidades político-representativas, o que não nos surpreende, dada a cultura personalista e clientelista ainda muito presente em nossa sociedade.

No início da gestão [do campus da FACEDI] os estudantes são surpreendidos com a notícia de que o prefeito de Itapipoca Vicente Antenor resolveu presentear seu sobrinho e ex-governador do Estado, dando ao campus da FACEDI o nome *Ciro Ferreira Gomes*. A contestação foi geral na classe acadêmica e o CA resolveu comprar a briga. Realizaram-se reuniões e uma assembleia sobre o assunto, onde se exigiu que os estudantes tivessem o direito de escolher o nome do seu próprio campus. A resolução foi imediatamente enviada ao prefeito (...). A comissão não teve êxito na audiência com o prefeito e o nome do campus não foi modificado (Idem, p.68-69).

A história da FACEDI é bastante marcada pela presença de movimentos reivindicativos. Além desses movimentos a favor da construção da sede própria e da eleição do nome do campus, temos também registrado a luta dos estudantes em novembro de 2002, pela contratação imediata de professores efetivos aprovados em concurso desde julho deste ano. Os estudantes promoveram 15 dias de paralisação das aulas, bem como organizaram atividades de protesto e denúncia sobre a precária situação da FACEDI. Deste movimento resultou a contratação de quatro professores efetivos.

Em 2004, no intuito de aproximar-se da comunidade, a FACEDI iniciou um projeto de pré-vestibular (iniciado em 2004), no qual os próprios estudantes, apoiados

¹ NASCIMENTO, Francisco Evandro Barbosa. "CAMARADAS: Apatias e Ousadias nos Treze Anos do CAMOL" (Mimeo). Monografia de conclusão do Curso de Pedagogia, Itapipoca, 1998.

pelos professores, ministravam aulas para os alunos das escolas públicas de Itapipoca. Esta foi mais uma forma da FACEDI contribuir para a democratização do ensino superior. Um aspecto que se soma ao esforço de aproximação com a comunidade local é a proposição de atividades curriculares que, para além da apropriação da realidade local, instiga o aluno a organizar projetos de intervenção, isto é, amplia seu olhar teórico-investigativo para uma perspectiva de ação transformadora, realizando, dinamicamente, a comunicação teoria e prática.

Outro movimento muito importante desencadeado pelos estudantes da FACEDI e com adesão dos professores foi a greve de 2005, iniciada em 16 de março, tendo como principais pontos de reivindicação um concurso para professor efetivo, a melhoria da estrutura da Faculdade (ampliação do acervo da biblioteca, ampliação das salas, melhoria dos equipamentos etc.) e defesa de uma política de interiorização da UECE. Deste movimento iniciado na FACEDI, desencadeou-se uma greve geral (de estudantes e professores) da UECE a partir de maio do referido ano. Esta greve terminou em 7 de julho de 2005, momento em que o governador Lúcio Alcântara, finalmente, negociou a abertura de concurso para professor efetivo da UECE.

A maior parte destes professores foi contratada para atuar nas unidades do interior, onde se verificavam as maiores demandas. A FACEDI foi contemplada com 17 professores, o que representou uma grande vitória. Além disso, esses movimentos vêm possibilitando um interessante processo de formação política tanto de estudantes como de professores, bem como um diálogo mais amplo sobre os problemas e as potencialidades de nossa universidade estadual.

Na mesma época, o curso de Pedagogia ofereceu cursos *lato sensu*. Também em 2005 licenciou 106 professores no Programa Magister, atendendo os municípios de Itapipoca, Paracuru, Trairi, São Gonçalo do Amarante, Itapajé, Tururu, Uruburetama, São Luís do Curu, Paraipaba e Miraíma.

O Programa Nacional de Educação e Reforma Agrária (PRONERA) teve início em 2006, em parceria com a FACEDI-UECE/INCRA/SEDUC/MST. O Programa realizou o trabalho de formação de educadores e de escolarização de pessoas do campo, abrangendo toda a microrregião.

Em 07 junho de 2006 foi deflagrada, desta vez, a greve dos professores, tendo como pauta central a situação salarial dos docentes, onde se reivindicava a

implementação do Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos (PCCV), a reposição emergencial de 16,6% e o escalonamento da reposição das perdas acumuladas nos últimos 12 anos que atingem 70%. Após 156 dias de luta (em 10 de novembro) suspendeu-se a greve com o acordo, firmado entre o Movimento Unificado de Greve das três universidades estaduais (UECE, UVA e URCA), a Presidência da Assembleia Legislativa do Ceará e as lideranças dos Partidos Políticos dessa casa, garantindo a aprovação de emenda coletiva, abrindo rubrica relativa à implementação de PCCS para as universidades estaduais do Ceará, estabelecendo orçamento inicial de R\$ 14.000.000,00 (quatorze milhões de reais). Também ficou o compromisso do então Governador eleito de receber em seu primeiro dia de governo o Movimento Unificado para tratar do PCCV e da autonomia da universidade.

Entretanto, o PCCV só foi conquistado após uma ampla mobilização e uma nova greve de três meses deflagrada em 2007/2008. O plano aprovado trouxe um ganho de aproximadamente 92% de reajuste real e 120% de reajuste nominal. Este processo teve também uma importante participação do curso de Pedagogia da FACEDI.

Em 2008, o curso de Pedagogia concluiu a reformulação do terceiro PPC, com respectivo reconhecimento junto ao Conselho de Educação do Ceará. Essa proposta atendeu a históricas reivindicações, no esforço de articular pesquisa e prática pedagógica com acentuada aproximação das práticas pedagógicas escolares, inserindo os alunos no campo da prática desde o início do curso.

De modo geral, o curso de Pedagogia da FACEDI/UECE tem uma trajetória marcada por muitas conquistas importantes, tanto para a sua legitimação como núcleo de educação superior pública e democrática como pelo seu trabalho de formação dos profissionais em educação da região. De sua criação até o semestre 2011.1, lançou semestralmente novas turmas chegando ao total de 735 licenciados em Pedagogia, que vêm sendo absorvidos pela demanda local e de outros municípios da região. De 2011/2 até 2016.1 o curso de Pedagogia entregou para a Região um total de (188) profissionais pedagogos/as para atuar em diferentes espaços escolares e não escolares. No período de 2016.2 a 2018.2, o curso de Pedagogia entregou 82 pedagogos à Região.

O curso de Pedagogia impulsionou em 2011 a realização do Programa Novos Talentos (CAPES), que congregou três cursos de licenciatura da FACEDI, a saber: Pedagogia, Ciências Biológicas, e Química, para oferecerem formação continuada nas

diferentes áreas de conhecimento. O Laboratório Prática de Ensino (LAPEN) foi institucionalizado em 2012, como resultado de parceria coordenada pelo curso Pedagogia com os cursos de Ciências Biológicas e de Química. A articulação entre os cursos tem demarcado o trabalho interdisciplinar dos programas de estágio curricular e de Iniciação à Docência da FACEDI. Sob a coordenação do curso de Pedagogia, o LAPEN conquistou aprovação no Edital do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE/CAPES), obtendo aquisição de móveis e equipamentos para o funcionamento do espaço e desenvolvimento de formação continuada de educadores nos projetos de extensão em parceria com as escolas.

No período de 2011 a 2014, o curso de Pedagogia teve seu primeiro projeto de Iniciação à Docência aprovado (PIBID/UECE/CAPES), voltado para ampliar a formação para o ensino de matemática em parceria com escolas municipais de Itapipoca. O programa acompanhou mais de 20 alunos bolsistas inseridos nas escolas; ação que impactou positivamente na autoestima dos alunos, pela valorização da formação para o magistério. Também nessa época conseguimos aprovar um projeto de pesquisa sobre a formação de professores no edital Jovens Pesquisadores, financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

Nessa linha do trabalho interdisciplinar do LAPEN, foi criado o Grupo de Estudo sobre Heteronormatividades nas Escolas (GEHE), coordenado pela Prof^{ma} Ms. Renata Queiroz Maranhão, em parceria com o PIBID do curso de Ciências Biológicas.

Nos últimos anos, com a contratação de novos professores, o curso de Pedagogia da FACEDI/UECE tem conquistado diferentes projetos, oferecendo inúmeras atividades complementares aos alunos, alcançando um recorde na oferta de bolsas de estudos nas modalidades de Iniciação Científica, Iniciação à Docência, Iniciação Artística, Assistência Estudantil, Extensão, Monitoria, Residência Pedagógica, dentre outras, para que os alunos possam ampliar as experiências formativas acadêmicas.

Desde a reformulação de 2008.2 até essa data, o curso de Pedagogia vem ampliando o déficit de professores. Nas duas últimas décadas, o curso perdeu sete professoras efetivas por remoção para outras unidades, e também por motivo de desligamento, em razão de aprovação em outros concursos. Atualmente contamos com um total de apenas 13 professores efetivos, cujo grupo é constituído de sete doutores, três mestres e três professores afastados cursando o doutorado. Dos sete doutores, três atuam também em programas de Pós-graduação. Este cenário expressa um avanço no número

de doutores em relação aos anos anteriores e a perspectiva de criação de grupos de pesquisa local, além de já constituir tema para discussão sobre as condições de criação de mestrado, abordando potencialidades e desafios, sobretudo relacionados à infraestrutura.

O curso de Pedagogia tem sido um celeiro de projetos articulados ao programa curricular, consolidando a pesquisa e extensão com inúmeras atividades complementares, fortalecendo o movimento e a compreensão articulada entre a pesquisa e a prática pedagógica como campo de produção de conhecimento, em interação com as escolas e movimentos sociais, promovendo a valorização da profissão docente.

Passados 10 anos de reformulação do PPC, com base nas Diretrizes Nacionais do curso de Pedagogia, percebemos o impacto positivo na formação, quando os alunos têm a oportunidade de aproximação com o campo da prática desde o início do curso. As noções iniciais de planejamento, ensino, aprendizagem, avaliação, gestão, participação política, em constante uso das mídias, constituem palco de currículos culturais indispensáveis para o enfrentamento dos desafios presentes na educação contemporânea. Reiteramos nessa história, a trajetória de formação política desenvolvida no curso de Pedagogia que envolve toda a FACEDI, aspecto preponderante para sua configuração atual, que resultou na conquista do quadro de professores efetivos com formação em diferentes áreas de conhecimento que garante a diversidade na formação da/o pedagoga/o sintonizada com o contexto da Região.

Os diagnósticos elaborados neste Projeto Pedagógico de Curso em 2019 são, de certo modo, influenciados por processos formativos de consolidação do diagnóstico elaborado no Projeto Pedagógico de 2008, que foi pautado em um movimento de construção ampla e coletiva, envolvendo várias instâncias da sociedade, diagnóstico esse que foi iniciado em 2003 com toda a comunidade acadêmica. Ressalta-se que esse processo de participação é presente e marca a história da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI) e se reverbera nos textos dos Projetos Pedagógicos de Curso, tanto de 2008, como esse elaborado em 2019.

No presente momento o curso de Pedagogia amplia o debate de seu PPC no sentido de fortalecer seu papel social e o diálogo com a sociedade, formando professores, professoras e estudantes comprometidos com uma reflexão crítica sobre a universidade pública e a sociedade que se quer construir, com ênfase em tópicos como a infância, o letramento nas diversas áreas do conhecimento, a inclusão, a Educação de Jovens e Adultos, Indígena e do Campo.

4. Justificativa

A reformulação realizada em 2008 atendeu a um amplo conjunto de demandas apresentadas no diagnóstico construído pela comunidade acadêmica e representações da sociedade civil da Região de Itapipoca, sintonizadas com as mudanças apontadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia. Anteriormente, o PPC apresentava um perfil marcado pela grande defasagem tanto em relação a conteúdos e forma, quanto à sua estruturação, onde se verificava claramente a falta de interdisciplinaridade, bem como a pouca contextualização dos saberes.

Em 2011, inicia-se novo debate em torno das experiências do novo currículo. Surgem inquietações a partir de questionamentos feitos por membros do Conselho Estadual de Educação, durante o processo que resultou na emissão do Parecer 2116/2012 para renovação de reconhecimento do curso, quando apresentou ressalvas quanto ao modo como o curso incluía a formação do pedagogo para atuar na Educação Infantil. Algumas restrições, entretanto, foram apresentadas, para serem tomadas como critérios na próxima reformulação.

Entre 2014 a 2017, foi formada uma comissão composta por professores e alunos. Conforme decisão colegiada deu-se início aos trabalhos de reformulação do PPC. Para que tivéssemos tempo e participação satisfatória para a reformulação da proposta, a coordenação solicitou a prorrogação do parecer de reconhecimento do curso; pedido que foi atendido pelo parecer 0501/2014. A comissão trouxe propostas para serem discutidas no Colegiado no período de 2014 a 2017. Devido às incertezas nos rumos das políticas educacionais, em decorrência da destituição da Presidente Dilma Rousseff da Presidência da República ocorrida em 2016 e da publicação da Base Nacional Comum Curricular, o Conselho Estadual de Educação prorrogou a validade do reconhecimento do curso de Pedagogia FACEDI pelo Parecer N° 0503/2017, até 31/12/2019.

As discussões no colegiado tiveram intensos e calorosos debates, com participação massiva dos professores e da representação estudantil. Marcado por tensões e, posteriormente por uma cisão, o trabalho da comissão resultou na apresentação de duas propostas ao colegiado que, após uma série de reuniões, decidiu acolher a que ora se apresenta.

A revisão atual do PPC também explicita o anseio da comunidade universitária em transformá-lo. Foram vivenciados diversos momentos de discussão com os diferentes atores que compõem a comunidade universitária e também com representantes de diversos grupos da microrregião. Como os debates sobre as políticas curriculares envolvem diferentes tendências e ideias, o processo aconteceu entre tensões e ausências de pessoas em alguns momentos. Mesmo com instantes às vezes desfavoráveis à continuidade de seu processo coletivo, os atores que contribuíram com a sua elaboração perceberam que a nova proposta do PPC surgia frente à necessidade de acompanharmos as mudanças ocorridas no contexto social, político, econômico, cultural e ecológico, seguido da exigência de adequar-se às novas diretrizes curriculares instituídas pelo MEC.

Sintonizados com as orientações presentes nos documentos mencionados, a reformulação se justificava também pela necessária promoção de algumas inovações no campo pedagógico, construindo propostas contextualizadas, interessantes e viáveis à realidade local e global acompanhando, assim, as rápidas transformações do mundo contemporâneo. O processo de elaboração do PPC inaugurou um rico processo reflexivo-interventivo, instigando o desenvolvimento de atitudes como senso crítico e avaliativo, criatividade no ato de planejar, diálogos constantes entre diferentes atores sociais.

A proposta de 2008 representou um acentuado avanço no processo de formação profissional e política dos futuros pedagogos que atuam na microrregião de Itapipoca. Esta característica se expressa pela valorização das demandas sociais, pautadas na democratização do conhecimento, na luta por uma sociedade igualitária e justa que possibilite uma melhor relação com a natureza e os grupos sociais de mulheres e homens em suas diferenças, como parte do meio ambiente. A formação política permite que a/o pedagoga/o atue consciente que essa postura se faz sempre necessária na defesa de sua categoria profissional de modo lúcido e propositivo. Estes princípios também orientaram a reformulação atual do PPC.

O trabalho no âmbito da Pedagogia é constantemente demandado pela sociedade. O Curso de Pedagogia da FACEDI em Itapipoca de natureza presencial, abrangendo toda a microrregião, é de uma presença fundamental, pois existe um grande contingente de crianças, jovens e adultos, nas diversas etapas e modalidades de

educação, em situações bastante complexas, o que exige permanente formação desse profissional.

A reformulação que ora apresentamos, resultado das discussões e deliberações do colegiado no período de 2014 a 2019, é justificada pela exigência do Conselho Estadual de Educação do Ceará que concedeu o último parecer de reconhecimento do curso com a ressalva de que a próxima reformulação deveria ser conduzida pelos seguintes critérios: “[...] se apresente nova reestruturação curricular com disciplinas que fortaleçam a formação do aluno para o exercício da docência na educação infantil e no ensino fundamental”. (Parecer N° 2116/2012). Além disso, também atende a Resolução CNE/CP N° 2 de 1° de julho de 2015 que institui as DCN para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de licenciatura, de graduação e a recente publicação da Base Nacional Comum Curricular.

O PPC, na versão de 2008, havia organizado a formação do pedagogo em quatro eixos, assim distribuídos: Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Gestão Educacional e Educação de Jovens e Adultos. A orientação do Conselho foi que a reformulação desse destaque aos eixos da Educação Infantil e Ensino Fundamental por meio da oferta de outros componentes curriculares. Os debates foram acirrados, pois tal redimensionamento representa, de certo modo, aproximar o PPC das demandas emergentes na Educação infantil e Ensino Fundamental. Mantivemos, na revisão de 2019, o foco dado pelas orientações do Conselho Estadual de Educação.

Tal redimensionamento representava, de certo modo, aproximar o PPC das demandas emergentes na Educação Infantil e Ensino Fundamental. O campo da prática na Educação Infantil, historicamente, tem sido insuficientemente considerado ou mesmo negligenciado nas Ciências Humanas, promovendo, no âmbito dessa etapa da educação, práticas alheias aos direitos de aprendizagem das crianças, apoiadas em uma visão escolarizante da Educação Infantil, ainda que documentos normativos, como as DCNEI, caminhem em sentido contrário. Este aspecto motiva o alargamento da infância como campo de estudo num curso cuja maior parte do público-alvo são as crianças, desde os bebês às crianças maiores.

A LDB 9.394/1996 e particularmente as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia, que norteiam as reformulações desde 2008, garantiram acentuadas mudanças no sentido de determinar a formação de nível superior em Pedagogia para

todos os professores da Educação Infantil e Anos Iniciais e conceber a prática docente como base para as competências na gestão do ensino. Nessa direção, o Conselho insistiu na ampliação do leque das disciplinas que contemplassem maior diversificação de temáticas específicas sobre educação da criança.

Após debates acirrados, o colegiado aprovou a inserção de duas novas disciplinas de natureza obrigatória: Alfabetização e letramento de crianças II, e Educação Infantil II, que seriam complementares à Educação infantil I, e Alfabetização e Letramento I, estas resultantes da alteração de Educação Infantil e Alfabetização de crianças, cujas ementas foram modificadas, com o fito de terem continuidade com as outras. Em função dos debates e de textos normativos, foram alterados também outros componentes curriculares, tais como Filosofia I e II, e Psicologia I e II, cujas ementas contemplaram as Práticas como Componente Curricular (PCC), e História da Educação II, e Pesquisa Educacional, ao incluírem Ações Específicas de Extensão em sua ementa.

Ainda com a meta de ampliar a oferta nas áreas apontadas pelo Conselho, a disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil que era de 06 créditos, incorporou mais um crédito do componente Pesquisa e Prática Pedagógica VII. Da mesma forma, os demais Estágios, respectivamente de Ensino Fundamental, Gestão Educacional e Educação de Jovens e Adultos, incorporaram mais um crédito, dos componentes Pesquisa e Prática Pedagógica V, VI e VIII, corroborando a aproximação do currículo das práticas problematizadoras situadas nas escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Com o remanejamento realizado para compor essa nova estrutura curricular, algumas disciplinas foram transformadas em optativas e outras tiveram seus créditos diminuídos ou aumentados.

Essa revisão aponta também para o cenário profissional que tem se apresentado para os egressos do curso de Pedagogia. Nos últimos anos, temos visto a exigência de concursos em prefeituras da região em cujos editais observamos a presença de critérios específicos para inserção profissional nessas áreas em questão na presente reformulação. Os recentes concursos cada vez mais exigem que esses professores apresentem em seus currículos de formação em Pedagogia, se não específico, que tenham em seus currículos maior quantidade de componentes curriculares que reúnam conhecimentos curriculares teórico-práticos da Educação Infantil e anos iniciais, tendo em vista atender aos desafios da formação de leitores.

Por outro lado, o curso de Pedagogia da FACEDI tem se constituído com uma história também de formação política, formando pedagogos que atuam profissionalmente nos movimentos sociais e Educação Popular. Essa orientação tem sido de grande importância para que a FACEDI hoje tenha uma rede de parcerias com vários movimentos tais como os artísticos, os de luta pela defesa do meio ambiente, da Pedagogia da Terra, dos povos indígenas, quilombolas, movimentos pelos direitos humanos da população LGBTQs e, principalmente pela educação pública, gratuita e de qualidade. Essa perspectiva de formação tem colocado a FACEDI como referência na luta em defesa da universidade pública e gratuita, cuja organização de professores, alunos e movimentos sociais tem garantido as conquistas de vários concursos para professores e reforma do prédio da FACEDI.

Essa marca de luta que se constitui hoje como patrimônio histórico da formação do pedagogo na FACEDI, em nenhum momento é desfeito quando a presente reformulação atende às orientações do Conselho, em dar maior visibilidade à formação do pedagogo para a educação das crianças em escolas de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Antes, reforça o compromisso político do renomado colegiado constituído de mestres e doutores com inegável competência em diferentes áreas de estudo, em favorecer aos futuros pedagogos uma formação ampla com autonomia satisfatória para atuar em qualquer um desses campos profissionais, capazes de responder à complexidade das práticas educativas contemporâneas escolares e não escolares e ao direito das crianças à uma educação de qualidade, ao abranger a formação dos professores como um de seus critérios.

A Microrregião onde se localiza a FACEDI apresenta grandes oportunidades para o desenvolvimento de um projeto de formação em Pedagogia de qualidade. A presença de organizações comunitárias, de grupos artísticos ligados à dança, teatro e música, e a existência de movimentos sociais populares (estudantis, pastorais, sindicatos, camponeses), um grande público de profissionais graduados que demandam cursos em pós-graduação, grande demanda de alunos egressos do ensino médio por formação em nível superior na FACEDI, existência de sítios paleontológicos e a rica biodiversidade (serra, sertão e praia) são elementos que justificam a oferta do referido curso na cidade de Itapipoca-CE.

Apresentamos, portanto, o PPC construído coletivamente para o curso de Pedagogia da FACEDI. Temos a consciência de que se trata de um percurso inacabado, exigindo assim de nossa faculdade o permanente cuidado e reflexão durante a fase de implementação, de avaliação e do novo planejamento.

5. Estrutura do Curso

5.1 Formas de ingresso

O ingresso no curso é feito através de concurso por vestibular, transferência de outras instituições de ensino superior e como graduado.

5.2 Número de vagas

40 (quarenta) vagas por semestre, ofertadas em vestibular semestral.

5.3 Divisão de turmas por turno

O curso de Pedagogia será ofertado em turno noturno, podendo disponibilizar disciplinas optativas diuturnamente, mas somente quando, prioritariamente, for atendida a necessidade de créditos em disciplinas obrigatórias e optativas no turno noturno e ainda houver disponibilidade de professores e espaço para essas disciplinas serem ofertadas.

5.4 Carga horária total do curso e Integralização

O curso de Pedagogia da FACEDI/UECE compreenderá um total de 3.281 horas mínimas, sendo 2.669 horas, com atividades de formação básica (incluídas 408 horas, 24 créditos, com Práticas Como Componentes Curriculares), 408 horas, em 24 créditos, com Estágio Supervisionado e 204 horas, em 12 créditos, com Atividades Complementares.

A integralização do curso de Pedagogia será realizada em nove períodos ou quatro anos e meio, tendo como período mínimo nove períodos ou quatro anos e meio e máximo, dezesseis períodos ou oito anos.

6. Objetivos

6.1 Objetivo Geral

Proporcionar, aos acadêmicos de Pedagogia, formação teórico-prática para o exercício de um trabalho pedagógico propositivo e intencional na Educação Infantil, nos

Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação Popular e Educação de Jovens Adultos, na Gestão Educacional, e em espaços nos quais sejam previstos conhecimentos e experiências pedagógicas.

6.2 Objetivos Específicos

- Analisar e produzir saberes teórico-práticos necessários ao trabalho pedagógico no campo da Educação Infantil; dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; da Educação Popular e Educação de Jovens Adultos, bem como da Gestão Educacional.
- Formar educadores com ampla capacidade de conhecimento da realidade social e educacional e suas contradições, e com habilidade para desenvolver práticas pedagógicas correlatas com os desafios de transformação sócio-cultural dos sujeitos e da sociedade;
- Desenvolver saberes fundados em sólida formação didático-pedagógica que propicie a capacidade de articular a unidade teoria e prática numa perspectiva problematizadora e geradora de conhecimento e intervenções na realidade social e educacional, em espaços onde haja práticas educativas;
- Desenvolver competências e habilidades de pesquisa que compreendam o campo do ensino como espaço de produção de conhecimento em meio às contradições do labor docente, garantindo a formação do professor-pesquisador;
- Formar profissionais docentes com plena consciência de seu papel social, articulando competência técnica, formação teórica consistente, capacidade de leitura crítica da realidade, nas dimensões ética, filosófica, política e estética, plasmadas na história da pedagogia como ciência da educação e campo de conhecimento da relação ensino-aprendizagem;
- Proporcionar experiências teórico-práticas que preparem os pedagogos/as para atuar em diferentes espaços de ensino-aprendizagem nas áreas de gestão e política educacional, educação popular e educação de jovens e adultos, educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em práticas escolares e não escolares ou onde houver relações de ensino-aprendizagem.

7. Organização didático-pedagógica

O PPC representa o compromisso com a formação do cidadão e da cidadã para um determinado tipo de sociedade e de planeta, mas também uma ação educativa intencional e de qualidade, que possibilite a efetivação dessa formação. Esse projeto tem caráter dinâmico, quando continuamente faz-se a revisão dos problemas e das potencialidades e, na problematização, encontram-se novas soluções que orientarão toda essa intencionalidade no território da universidade.

A proposta curricular a ser feita deverá buscar pontos articuladores comuns, bases de um processo contínuo de reflexão/avaliação, contrapondo-se a ideia de modelo, e mais ainda de modelo único, que jamais poderá contemplar a complexidade, quer da especificidade epistemológica da Pedagogia como ciência, quer das demandas socioculturais contemporâneas postas a esta ciência. (FRANCO, 2002, p. 100)

A proposta curricular para o curso de Pedagogia da FACEDI/UECE foi elaborada à luz da legislação vigente e do diagnóstico construído pela comunidade universitária. Tal currículo deverá dar conta tanto da dinâmica global presente nesse cenário atual, como da complexidade e diversidade da realidade local. Isto implica em não importar modelos de currículos pré-elaborados, mas partir da realidade acadêmica e do território em que se situa a FACEDI.

7.1 Princípios norteadores da formação

Esse currículo é sustentado por um conjunto de princípios orientadores de todo o processo de formação humana dos pedagogos da FACEDI, tais como:

- Ética – a reflexão contínua sobre os valores e as posturas profissionais cotidianas representa um aspecto de muita relevância neste currículo. Desenvolver atitudes como tolerância, respeito às diferenças, valorização da vida digna a todos os seres, cooperação, solidariedade e defesa da equidade socioambiental é uma premissa básica nesta proposta curricular;
- Estética – o estímulo ao desenvolvimento e aperfeiçoamento da sensibilidade humana para os diversos modos de expressão e intervenção dos sujeitos sociais é uma prerrogativa que precisa atravessar o currículo do curso de Pedagogia, dadas as crescentes demandas por uma formação mais complexa, que valorize o ser humano em sua integralidade, em detrimento da histórica hiper valorização da razão e da técnica em detrimento das emoções e dos diversos sentidos do

homem. O aperfeiçoamento da dimensão sensível dos sujeitos proporciona a emersão de um salto qualitativo destes no que se refere, por exemplo, às linguagens artísticas, pois sua percepção e criatividade se aguçam, progressivamente; à política, pois seu sentimento de ética, de alteridade, de democracia, de criticidade e de desejo de participação também se elevam. Enfim, para permear os mais diversos campos de saber, a formação estética do homem é fundamental. Com o avanço de estudos e práticas educativas em espaços escolares e não escolares das diferentes linguagens artísticas, destacamos que é preciso apresentar aos alunos a vasta produção de conhecimento dessas linguagens, uma vez que as escolas também têm recebido um considerável acervo bibliográfico nas áreas específicas da cultura visual, das paisagens sonoras, da inteligência do movimento corporal na dança e nas artes cênicas, sendo necessário apreender e explorar os saberes deste campo de conhecimento.

- Contextualização – o currículo precisa estar em sintonia com os valores e as transformações presentes na realidade em que atuam os diferentes atores que compõem a comunidade universitária e a sociedade em geral, no sentido de possibilitar a superação da clássica dicotomia teoria e prática, pela permanente relação entre pesquisa e prática pedagógica. Nesse sentido, é imprescindível a efetivação de uma educação que implique na intervenção social com transformação, dando um novo significado à realidade, ou seja, uma educação partindo do chão da vida: educação contextualizada;
- Prática social ou movimento social – o sentido educativo de uma prática ou de um movimento, colocando as questões da dinâmica social na reflexão da educação, permite recuperar importante matriz da teoria pedagógica ao mesmo tempo em que enriquece essa teoria e o vínculo entre educação e movimento social. Isto forma um sujeito engajado com as lutas em defesa do desenvolvimento profissional docente, da escola pública e gratuita, de uma universidade pública e uma sociedade justa;
- Práxis – numa perspectiva dialógica, onde ação-reflexão atuam transversalmente, é fundamental vislumbrarmos uma perspectiva transformadora da realidade. Neste sentido, a educação para/no exercício da práxis é imprescindível ao processo de formação de educadores éticos e propositivos. Essa ação dialógica é ação-reflexão, processo de conscientização,

problematização da condição humana, exercício de democracia, possibilidade de transformação do mundo opressor: é práxis libertadora.

- Autonomia universitária – a universidade, ao visar o conhecimento crítico, precisa garantir autonomia acadêmica, administrativa, jurídica e de gestão financeira em relação ao Estado e ao mercado. Isso evita sua subordinação à lógica do poder econômico e político, sem isolar-se da sociedade. Uma autonomia articulada com os princípios de uma universidade enquanto instituição pública, gratuita, democrática e referenciada socialmente.
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão – a aproximação entre universidade e sociedade que resulte na produção de conhecimento acadêmico, artístico e cultural articulado ao saber popular, fruto de relações dialógicas sistemáticas com a comunidade que abrange, propiciando tanto a democratização do conhecimento quanto a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade.

7.2 Habilidades e Competências

Therrien e Loiola (2001), ao reconhecerem as divergências sobre as definições de habilidades e competências, consideram relevante o aprofundamento das matrizes teóricas que orientam as políticas educacionais a definirem os parâmetros curriculares ligados a uma concepção de Pedagogia por competências, atrelada a uma preocupação com a avaliação de resultados. Esse direcionamento revela uma racionalidade técnica, própria da cultura empresarial, que reduz o desenvolvimento cultural a regras de competição e de rendimento segundo os interesses das lógicas do mercado.

Segundo esses autores, a formação generalista das duas últimas décadas do século XX foi posta em **xequê**, em prol da formação de cunho conteudista e tecnicista. Essa abordagem generalista da formação pedagógica desenvolveu uma prática de pesquisa de abordagem ampla e dispersa do fenômeno educacional, dando pouca atenção aos saberes da prática docente desenvolvidos no chão da sala de aula. Com base nas abordagens ecológica do ensino e da ergonomia do trabalho docente, os autores vislumbram a atual formação generalista, voltada para a valorização dos saberes disciplinares, curriculares, profissionais, experienciais da prática docente. Nessa direção, as competências e/ou habilidades, concebidas como o saber-fazer da ação

educativa, não podem ser definidas abstratamente, mas unicamente em função da tarefa a realizar, articulada às suas respectivas finalidades e condições de trabalho.

Desse modo, no contexto dos objetivos definidos nesse projeto, o sentido das competências e habilidades deve estar diretamente vinculado às práticas educativas da Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos e Gestão Educacional, sintonizados com as temáticas de articulação; Política Educacional, Trabalho e Movimentos Sociais, Educação Ambiental, Arte-Educação, Alfabetização e Letramento e Educação Especial. São os contextos situados de aprendizagem da docência desses segmentos que balizam o que os órgãos oficiais denominam de competências ou habilidades, articulados às condições sócio-políticas dos alunos, das instituições educativas escolares e não escolares, e da comunidade acadêmica.

A orientação generalista da formação do pedagogo deverá, portanto, garantir tanto a compreensão ampla do fenômeno educativo quanto suas especificidades, possibilitando determinados aprofundamentos que tornem visíveis os direcionamentos profissionais dos pedagogos, cuja legitimidade seja constituída no contexto situado da ação educativa. Valente (2009) observa ainda que a noção de competências, por ter influência da abordagem tecnicista do ensino, exige uma clareza nos objetivos, assemelhando mais aos objetivos gerais, por serem mais abrangentes e amplos, permitindo desdobramentos em diferentes situações, por vezes generalizantes.

Seja qual for a terminologia exigida pelas agências propositoras e avaliadoras das propostas curriculares e do rendimento acadêmico, as competências e habilidades deverão estar vinculadas diretamente às experiências, garantindo assim uma formação crítica e aberta a múltiplos enfoques, respondendo à complexidade educacional na sociedade contemporânea.

Perrenoud (2001), ao considerar a ideia de competência associada à tradição utilitarista, postula que a atenção dada às competências, no âmbito da formação de professores deve assegurar uma formação profissional baseada na realidade das práticas, concebendo o profissional docente como produtor de conhecimentos em oposição à perspectiva de um mero transmissor de conteúdo. Desse modo, competências e habilidades são consideradas sinônimos, visto que a ação reflexiva é inerente tanto nos processos iniciais do saber-fazer quanto naqueles bem mais avançados, quando o

profissional mobiliza um conjunto de habilidades para encontrar novas formas de responder a situações imprevisíveis. Esta abordagem, contudo, ao desviar o foco da formação geral, que articula a relação entre uma sólida e ampla formação acadêmica e a dimensão da experiência e da pesquisa na formação docente, se converte numa nova orientação tecnicista que restringe esta formação geral em uma de suas dimensões específicas, o saber fazer, elevado ao status de categoria absoluta com o suposto agir na urgência, decidir na incerteza, expressão que se ajusta sob medida à lógica das organizações.

Enquanto os autores que se debruçam sobre o tema insistem em apresentar diferentes classificações das competências, a presente proposta curricular se aproxima, por um lado, da compreensão abordada por Therrien e Loiola (2001) que vincula a concepção de competência à experiência, visto que os direcionamentos profissionais apresentados a seguir têm estreita relação com a realidade histórico-social da Região, marcada por contradições políticas que cotidianamente têm contribuído para a precarização e consequente desvalorização da profissão docente. Por outro lado, orienta-se numa abordagem que integre a experiência, a reflexão mediada pela realidade a ser problematizada, os saberes acadêmicos, científico-culturais, a articulação com experiência em pesquisa e extensão ao longo da formação acadêmica (FREIRE, 1996; 1988) e as significativas práticas reflexivas de estágio supervisionado. Nessa perspectiva, elencamos as seguintes habilidades e competências desta proposta curricular:

- Pensar, propor e investigar a formação humana, ética, política e profissional em suas múltiplas manifestações sociais;
- Compreender a evolução histórica da educação e da Pedagogia;
- Realizar análise do contexto educacional articulada com a realidade social, político, econômico, cultural, ética, estética e ecológica;
- Colaborar na elaboração de propostas educacionais em espaços escolares e não escolares;
- Compreender e propor políticas educacionais;
- Realizar pesquisas no contexto educacional escolar e não escolar;
- Elaborar projeto de transformação social nos espaços de intervenção político-profissional;

- Investigar, planejar, desenvolver e avaliar práticas de docência;
- Conceber a gestão educacional vinculada à gestão da docência;
- (Re) conhecer, compreender, respeitar e ampliar as múltiplas linguagens dos diferentes agentes/participantes dos processos educacionais/público-alvo? (ex: crianças, idosos, surdos, do campo).

8. Perfil do profissional formado pelo curso

O perfil do profissional em Pedagogia deve ser orientado por uma formação humana, ética, estética, política e profissional, numa perspectiva integral. Essa educação deverá partir da própria realidade da vida humana, articulando as dimensões da pesquisa e prática pedagógica, da convivência entre seres humanos e entre esses com a natureza, a cultura e o conhecimento.

O homem, verdadeiramente, educado é aquele que a partir da totalidade é capaz de situar tudo em seu devido lugar em sua vida. (Oliveira, 1997, p. 240).

Educação é, então, processo de universalização. Ser educado significa, assim, saber situar-se corretamente em relação às pessoas e à natureza numa perspectiva de reconhecimento universal (Oliveira, 2001, p. 288).

O perfil profissional do pedagogo da FACEDI tem orientação generalista, dando conta da diversidade das práticas educativas existentes na sociedade, mas com ênfase nos eixos de formação em Educação Infantil, Ensino Fundamental (Anos Iniciais), Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos e Gestão Educacional, tendo como temáticas de articulação a Política Educacional, Trabalho e Movimentos Sociais, Educação Ambiental, Arte-Educação, Alfabetização e Letramento e Educação Inclusiva. Para isso, deve-se garantir a coerência com a realidade nacional e estadual, bem como com o contexto da Microrregião² de Itapipoca.

A base da formação em Pedagogia está na articulação entre teoria e prática em permanente relação com a pesquisa e a prática pedagógica. A identidade profissional do pedagogo envolve a formação para atuar no âmbito escolar, bem como em outros espaços como ONGs, empresas, bibliotecas, hospitais, dentre outros. No que diz respeito à escola, considera-se que ela é um espaço de formação humana, levando em consideração o sujeito educativo e ecológico que deve garantir seu lugar digno na história, ou seja, tem uma intencionalidade definida.

O processo identitário do profissional de Pedagogia é algo a ser construído no contexto de sua história, sendo, portanto, dinâmico. A história da FACEDI, citada anteriormente, tem a forte marca da exclusão social promovida pelo Estado, mas, ao mesmo tempo, caracteriza-se por movimentos de luta por uma universidade democrática, autônoma, pública e de qualidade. A identidade, dessa maneira, deve ser fruto da compreensão permanente desse ambiente conflituoso e contraditório, refletido na forma injusta como a sociedade atual está organizada. A identidade não se garante em nível de projeto. Ela deve ser materializada no modo de vida dos universitários, na cultura da universidade e na cultura do povo dessa microrregião, gerando e desenvolvendo valores que possam proporcionar um mundo diferente e justo, articulada à aproximação com os diferentes contextos de atuação, assim como de seus membros, oportunizados pela participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Neste sentido, os profissionais da Pedagogia da FACEDI devem apresentar o seguinte perfil:

- Sólida formação ética, estética, política, crítica, reflexiva e interativa;

²A Microrregião de Itapipoca abrange os Municípios de Itapipoca, Tururu, Itarema, Amontada, Miraiima, Acaraú, Morrinhos, Uruburetama, Umirim, Trairi, Itapajé, São Gonçalo do Amarante, São Luis do Curu, Paraipaba e Paracuru.

- Vontade e capacidade para construir e cuidar de um mundo sem desigualdade social;
- Formação contextualizada, capaz de articular o conhecimento da realidade com sua transformação;
- Sólida formação articulada em teorias e práticas pedagógicas, situada na pesquisa educacional em suas mais diversas perspectivas teóricas;
- Consciência político-organizativa capaz de compreender as diversas relações sociais antagônicas e de exploração existentes na sociedade e poder colaborar no sentido de torná-las justas;
- Consciência ecológica capaz de perceber as diversas agressões ao meio ambiente e agir no sentido de articular a preservação e a conservação da vida no planeta Terra;
- Compromisso com a luta em defesa da educação, básica e superior, pública, democrática, autônoma e gratuita e com os direitos dos educadores (as);
- Compromisso com a defesa dos direitos das minorias étnicas, de gênero, e da classe explorada;
- Formação para atuar na docência, em espaços de pesquisa, organização, gestão e projetos e experiências educativas, em espaços escolares e não escolares;
- Formação científica pautada na ética, na não-neutralidade e com capacidade de investigar o fenômeno educativo considerando a autonomia e especificidade epistemológica da Pedagogia, ao mesmo tempo em que articula a teoria pedagógica com os enfoques teóricos parciais das demais ciências da educação.

8.1 Áreas de atuação profissional

Os profissionais formados em Pedagogia na FACEDI deverão estar aptos a desenvolver trabalho em diversos campos, tais como as escolas de Educação Básica, universidades, movimentos sociais, sindicatos, associações, comunidades, projetos de desenvolvimento e fomento à arte e à cultura, podendo sua formação também possibilitar atuação em organizações não-governamentais, empresas e na área de saúde e segurança. Essa intervenção dos pedagogos deverá dar conta das especificidades do campo e da cidade.

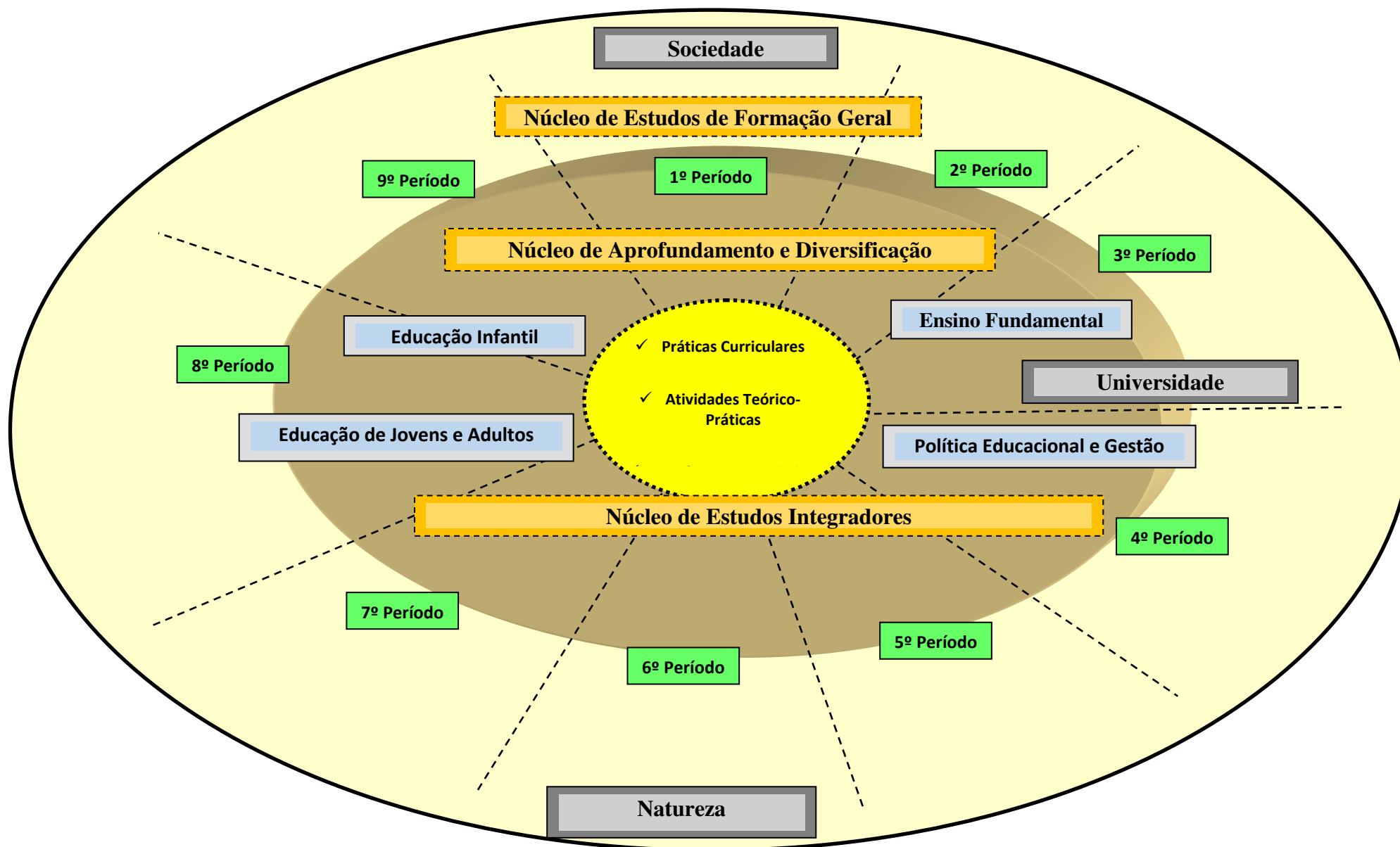
9. Estrutura Curricular

A organização curricular do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI – está estruturada em três núcleos pedagógicos: Núcleo de

Formação Geral, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos; e Núcleo de Estudos Integradores. O currículo organizado por núcleos se configura na interdisciplinaridade e no trabalho colaborativo, em diferentes paradigmas epistemológicos de problematização do fenômeno educativo, situados na diversidade multicultural das práticas sociais. Nessa atual organização curricular, na análise de Sousa (2017), a relação permanente entre pesquisa e prática pedagógica encontra na Prática como Componente Curricular o fio que “costura” o currículo, demarcando os 40 anos de contribuição da pedagogia histórico-crítica para esse atual desenho curricular.

A estrutura curricular pode ser apresentada de acordo com a figura que se segue. Na figura 1, encontra-se a distribuição cíclica com os núcleos e seus componentes curriculares. Essa forma de distribuição representa melhor a ideia integradora desse PPC que faz a relação Pesquisa e Prática Pedagógica (PPP) como ponto de partida e de chegada de toda a proposta curricular, na diversificação das Práticas como Componentes Curriculares (PCC), na “curricularização” da Extensão e outras formas que viabilizam o desenvolvimento da postura investigativa de aprendizagem da docência como lugar da produção de conhecimento situado nas contradições das políticas educacionais. A relação PPP se configura como interface da estrutura curricular que dá prioridade a quatro áreas de formação, com ênfase na Educação Infantil e Ensino Fundamental, sendo ampliada com a Educação de Jovens e Adultos e Gestão Educacional. Nesta disposição cíclica demonstra-se a ideia de que há comunicação entre todas as estratégias de formação, entre a universidade e a sociedade, além da relação com a natureza. Os conteúdos programáticos migram livremente da sociedade e da natureza para a universidade e desta para aquelas num processo permanente de problematização, teorização e intervenção.

Figura 1 – Organização cíclica da estrutura curricular do Curso de Pedagogia



9.1. Núcleos de formação

O PPC, à luz de seu diagnóstico e das diretrizes curriculares, priorizou a formação do pedagogo em quatro áreas de atuação profissional: Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Gestão Educacional. Essas áreas de atuação profissional são permeadas pelas dimensões técnica, política, ética, estética, de gênero, de raça, em diálogo com as hipertextualidades dos espaços forjados pelas tecnologias digitais, na perspectiva inclusiva das pessoas com necessidades especiais, quilombolas, indígenas, do campo, solidários com suas lutas e conquistas, sobretudo nas lutas em prol da valorização do magistério. O Quadro 1 apresenta a organização do currículo por núcleos.

Quadro 1 - Estrutura curricular do curso de Pedagogia por núcleos

NÚCLEO 1: Formação Geral		
	Componentes Curriculares	CH
Eixo 1: Fundamentos Teóricos da Educação	Introdução à Universidade e ao Curso	17
	Introdução à Pedagogia	68
	Teoria da Educação I	68
	Filosofia da Educação I	68
	Filosofia da Educação II	68
	Sociologia da Educação I	68
	Sociologia da Educação II	68
	Economia Política e Educação I	68
	História da Educação I	68
	História da Educação II	68
	Psicologia da Educação I	68
	Psicologia da Educação II	68
	Psicologia da Aprendizagem	68
	Educação Popular e Lutas Sociais	68
	Pedagogia de Paulo Freire	68
	Subtotal	969
Eixo 2:	Teorias e Organização Curricular	68

Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	102
	Política e Planejamento Educacional	68
	Gestão e Avaliação Educacional	68
	Subtotal	306
Eixo 3: Currículo e Didática na Educação Básica	Didática	68
	Ensino de Ciências da Natureza	68
	Ensino da Língua Portuguesa	68
	Ensino de Geografia e História	68
	Ensino de Matemática	68
	Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos I	68
	Educação Infantil I	68
	Educação Infantil II	68
	Alfabetização e Letramento de Crianças I	68
	Alfabetização e Letramento de Crianças II	68
	Subtotal	680
Eixo 4: Pesquisa Educacional	Metodologia do Trabalho Científico	68
	Pesquisa Educacional	68
	Monografia I – <i>Projeto de Pesquisa</i>	68
	Monografia II – <i>Pesquisa de Campo</i>	34
	Monografia III – <i>Relatório de Pesquisa</i>	34
	Subtotal	272
	Total	2227
NÚCLEO 2: Aprofundamento e Diversificação de Estudos		
	Componentes Curriculares	CH
Eixo 5: Programa de Estágio Curricular	Estágio Supervisionado I – <i>Política e Gestão Educacional</i>	85
	Estágio Supervisionado II - <i>Educação Popular, Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos</i>	85
	Estágio Supervisionado III - <i>Educação Infantil</i>	119
	Estágio Supervisionado IV - <i>Ensino Fundamental (Anos Iniciais)</i>	119

	Subtotal	408
Eixo 6: Inclusão, Diversidade e Formação Estética	Arte-Educação	68
	Educação Especial	68
	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	68
	Educação e Diversidade	34
	Optativa I ³	68
	Optativa II	68
	Optativas III	68
	Subtotal	442
	Total	850
NÚCLEO 3: Estudos Integradores		
	Componentes Curriculares	CH
Eixo 7: Prática Como Componente Curricular (PCC)	Prática Curricular – PC	
	Subtotal	
Eixo 8: Atividades Complementares ao Currículo	Atividades de Iniciação Científica, Iniciação à Docência, Iniciação Artística, Extensão, Monitoria, além das atividades científicas e artístico-culturais em geral.	
	Subtotal	
	Total	
Total Geral		

³ As disciplinas optativas têm o papel de diversificar os estudos e, ao mesmo tempo, possibilitar aprofundar nas áreas definidas como prioritárias para o projeto.

⁴ O valor de 408 horas de Práticas Como Componentes Curriculares já está computado na carga horária total das disciplinas.

Quadro 2 - Número de créditos, disciplinas e carga horária total e mínima do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da FACEDI/UECE, das diretrizes curriculares do curso de Pedagogia e da Resolução nº 02/2015.

Conteúdos Curriculares	Projeto Pedagógico do Curso				Diretrizes Curriculares ¹
	CR ²	ND ³	CH ⁴	CH Mínima	CH Mínima
I. Conteúdos Científico-Culturais					
Componentes Obrigatórias ⁵	145	38	2465		2600 ⁷
Componentes Optativas ⁶	12	03	204	204	
II. Prática como Componente Curricular					
Prática como Componente Curricular (PCC)	24 ⁸	24 ⁹	408 ¹⁰		400
III. Ações Específicas de Extensão					
Ações Específicas de Extensão (AEE) ¹¹	20	17	340	328	
Subtotal I+II+III	157	41	2669	2669	2600
IV. Estágio Curricular Supervisionado					
Estágio Supervisionado ¹²	24	04	408		400
Subtotal IV	24	04	408		400
V. Atividades Complementares ¹³ (AC)					
Pesquisa, Ensino e Extensão	12	-	204	204	200
Subtotal V	12	-	204	204	200
TOTAL	193	45	3281	3281	3200

¹Diretrizes Curriculares de acordo com a Resolução CNE/CP 2/2015;

²Número de créditos. Um crédito equivale a 17 horas-aula;

³Número de disciplinas;

⁴Carga horária;

⁵Aqui, não estão incluídas as disciplinas de Estágio Supervisionado;

⁶O estudante cumprirá um mínimo de 204 horas com disciplinas optativas, podendo cursar disciplinas com 2 ou 4 créditos (34 ou 68 horas);

⁷Já está incluído nessas 2.600 horas, o mínimo de 2.200 horas referente às atividades formativas, mais as 400 horas com Prática como Componente Curricular;

⁸Os 24 créditos ofertados pelas Práticas como Componentes Curriculares (PCC) já estão computados na totalidade dos 157 créditos das componentes obrigatórias e optativas;

⁹As 24 disciplinas ofertadas com as Práticas como Componentes Curriculares já estão computadas na totalidade das 41 disciplinas obrigatórias e optativas, com exceção das disciplinas de Estágio Supervisionado;

¹⁰As 408 horas de carga horária ofertada pelas Práticas como Componentes Curriculares já estão computados na totalidade das 2669 horas;

¹¹As 340 horas de carga horária ofertada pelas Ações Específicas de Extensão (AEE) já estão computados na totalidade das 2669 horas;

¹²O Estágio Curricular Supervisionado é formado por 4 disciplinas obrigatórias computando, agora, um total de 45 disciplinas obrigatórias. Os estágios serão desenvolvidos em espaços escolares e não escolares;

¹³As Atividades Complementares (AC) serão desenvolvidas em áreas específicas de interesse dos estudantes, incluindo a iniciação científica, iniciação à docência, iniciação artística, participação em projetos de extensão, a monitoria, além das atividades da Semana Universitária, participação em Grupos ou Laboratórios de Estudo, Pesquisa e Extensão, eventos científico-culturais e atividades culturais em geral. Todas essas atividades têm caráter complementar.

O **Núcleo de Formação Geral** condensa os fundamentos das ciências da educação, do currículo da Escola Básica, a didática dos saberes a serem ensinados, e as

formas de organização e avaliação dos sistemas de ensino, numa concepção ampla da dimensão teórica que se concretiza na prática reflexiva do saber-fazer, que é legitimado na diversidade de significados produzidos em espaços escolares e não escolares que articulam o saber acadêmico, a pesquisa e extensão e a prática educativa.

O **Núcleo de Aprofundamento e diversificação de estudos** contempla o conjunto de componentes curriculares que darão conta tanto do aprofundamento quanto da diversificação de estudos nas quatro áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico do curso de Pedagogia da FACEDI. Esse bloco busca atender às demandas sociais da profissão docente, nas formas diversas de atendimento a Educação Especial, Educação quilombola, Educação Indígena, em diferentes situações institucionais escolares, comunitárias, no campo, em assentamentos, associações, sindicatos, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras.

O **Núcleo de Estudos Integradores** é concebido pelas Diretrizes Nacionais do curso de Pedagogia como enriquecimento curricular com a participação em seminários e estudos curriculares, a iniciação científica, monitoria, extensão, iniciação à docência, iniciação artística nas mais diferentes áreas de conhecimentos. O núcleo de estudos integradores explicita, entretanto, que a organização do currículo por campos epistemológicos indica uma sistematização didática na organização dos componentes curriculares, mas orienta para o trabalho compartilhado que não se esgota no modelo disciplinar dos dois primeiros núcleos. Os paradigmas da organização disciplinar do conhecimento academicamente produzido não se esgota na organização disciplinar. A implantação da Prática como Componente Curricular (PCC) na Resolução 02/2015 e do mínimo de 10% do total de créditos curriculares exigidos em programas e projetos de extensão demonstra que os saberes sistematizados nas disciplinas científicas exigem parceria permanentes com outros sujeitos e saberes mobilizados e construídos no âmbito do desenvolvimento profissional docente e nos movimentos sociais.

9.2 Eixos de Formação

Os núcleos foram subdivididos em eixos na organização curricular. A seguir, apresentamos reflexões sobre os eixos que tiveram carga horária ampliada. O **Eixo 3 - Currículo e Didática** destaca a formação do pedagogo para atuar na Educação Infantil e Ensino Fundamental, situado no contexto de implantação da atual Base Nacional Comum Curricular.

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil (EI), direito de todas as crianças desde o berço, configura-se como início do processo educacional escolar. É recente sua incorporação oficial à Educação Básica (LDB 9.394/1996) possibilitando pensar a superação de uma tradição de atendimento assistencialista e/ou compensatório às crianças. Desde a creche, para os bebês (0 a 1 ano e 6 meses) e crianças ainda bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), até a pré-escola (4 anos a 5 anos e 11 meses), a EI requer atenção especial de todos os que se ocupam em pensá-la e construí-la. É consenso que as primeiras experiências, tanto físicas quanto sociais, concorrem para o desenvolvimento de estruturas básicas à exploração e compreensão do mundo natural e social e para consolidarem funções mentais superiores, como defende a teoria histórico-cultural do desenvolvimento humano (VYGOTSKY, 1989).

Com base nas orientações presentes em documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EI e a Base Nacional Curricular Comum, observa-se a necessidade de os cursos de Pedagogia terem como parte de seus propósitos formativos a aproximação dos estudantes com o universo infantil. Neste sentido, considera-se essencial um projeto de trabalho colaborativo entre corpo docente e discente que favoreça a visibilidade da infância como campo de saber e a criação de atividades investigativas que estimulem o contato efetivo com esta etapa da educação, mais particularmente com as crianças e seus contextos de vida, entre eles, o escolar.

Os pedagogos são importantes mediadores na garantia dos direitos de aprendizagem da criança. Para tal, devem superar, ao longo de sua formação inicial e através dela, concepções que fazem corresponder a uma pedagogia transmissiva e moralista, apoiada na de criança como ser de falta, ser imperfeito e egoísta, a quem se deve impingir corretivos e desrespeitar interesses e opiniões. Necessário uma formação que ative a construção de cenas alternativas que revelem atenção e cuidado e deem expressão à sua voz, movimento, opiniões e interesses.

As propostas da BNCC apoiam-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Ao considerarmos a relação entre as representações de infância e os modos de participação das crianças no projeto educacional propostos por seus

professores e instituições, observamos a grande complexidade que cerca a formação inicial do pedagogo, potencialmente engajados com a educação infantil.

No âmbito das especificidades dessa etapa, os direitos de aprendizagem das crianças e os campos de experiência orientam a construção das práticas nestes espaços institucionais, guiados por princípios éticos, estéticos e políticos, para promoção das infâncias. Aprendizagens essenciais são demarcadas pelos direitos de conviver, brincar, participar, explorar e conhecer-se. Para dar conta da garantia desses direitos, entendendo-os como direitos humanos encrustados em modos de vida típicos dessa categoria geracional, cabe dedicar tempo e espaço para discussões conceituais articuladas, para elaboração de posturas críticas e propositivas, fundamentadas em estudos e pesquisas com crianças e sobre elas. Impõe-nos olhar aberto, sensível e vigilante para o chão das infâncias em espaços escolares e não-escolares, no campo e na cidade, nas relações entre coetâneos e com adultos, para suas produções culturais e suas múltiplas matizes expressivas.

Damico (2007) destaca que para a formação de professores é fundamental a compreensão das propostas curriculares traçadas para a Educação Básica tendo em vista que elas assumem o papel de filtro para a adaptação dos professores em seu campo de atuação. Portanto, é imprescindível que os projetos pedagógicos de cursos destinados à formação docente permitam o conhecimento das direções que são apontadas também para o currículo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Isto porque a formação do professor deve propiciar elementos para que os docentes possam contemplar as diretrizes apontadas pelo currículo em suas práticas, sempre articulado à prática de pesquisa.

Assim, no que diz respeito à Educação Básica, a BNCC é o documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Na BNCC, o Ensino Fundamental está organizado em cinco áreas do conhecimento: linguagens (língua portuguesa, arte, educação física e língua inglesa), matemática, ciências da natureza, ciências sociais (história e geografia) e ensino religioso. Cada área de conhecimento, por sua vez, estabelece competências específicas de área que são subdivididas em unidades temáticas, objetos de conhecimentos e habilidades.

Logo, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da FACEDI/UECE precisa contemplar uma proposta que envolva as diferentes áreas do conhecimento de forma

integrada, mas também consideradas em suas especificidades. Pois, nenhuma transformação ou mudança na educação ocorrerá de forma efetiva sem que se transforme a concepção epistemológica de conhecimento (MACHADO, 2005). Para isso, é necessário permitir que os futuros pedagogos tenham clareza acerca das diferentes formas de se perceber a construção do conhecimento.

Portanto, é necessário garantir e ampliar a oferta de componentes curriculares que ofereçam para os futuros pedagogos condições para terem, por um lado uma concepção adequada sobre as especificidades de cada área do conhecimento e, por outro lado a compreensão das formas de mediá-los. Assim, é preciso incentivar a aquisição de conceitos fundamentais que os futuros pedagogos terão que utilizar em sua prática pedagógica, privilegiando não o domínio de técnicas, mas, sobretudo, a compreensão dos conceitos relativos a cada área do conhecimento.

O Eixo 5 – Programa de Estágios envolve a pesquisa no estágio e o estágio na pesquisa. O Programa de Estágios do curso de licenciatura em Pedagogia, desde a reformulação de 2008.2, oferece ao licenciando o aprofundamento em quatro áreas de atuação profissional: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Gestão Educacional, antecipando o início do estágio para o sexto semestre, diminuindo o distanciamento que os licenciandos tinham da escola na proposta curricular anterior. Ao longo dos dez anos de implementação do Programa de Estágios, a partir da reformulação realizada em 2008.2, o curso tem consolidado o conjunto dos Estágios Supervisionados como núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos, caracterizado pela constante articulação entre os denominados componentes curriculares “Pesquisa e Prática Pedagógica” (PPP). Essa vinculação deveria ser realizada a partir do segundo semestre, proporcionando experiências iniciais de construção das problemáticas de pesquisas na relação entre universidade-escola, situado na diversificação de atuação profissional dos pedagogos.

Apesar de ter inaugurado um impacto positivo, ao trazer os contextos de trabalho do pedagogo como espaços de formação pela pesquisa logo no início do curso, os componentes curriculares Pesquisa e Prática Pedagógica, com o tempo irrisório de 17hs, não foram alocados em um horário fixo, mas seriam ministrados em partes de tempos negociáveis de outros componentes curriculares. Essa indefinição, somado a um não planejamento prévio e a descontinuidade dos professores promovidos, sobretudo pelas dificuldades de articulação entre o grupo de professores, não atingiu os objetivos esperados. Por outro lado, os Estágios que compõem o núcleo de aprofundamento e

diversificação de estudos, que tinham relação direta com a proposta dos componentes PPP, dispunham de carga horária insuficiente para desenvolver os diagnósticos e projetos de intervenção nas escolas. A atual reformulação incorporou parte da carga horária destinada às PPP, aos componentes curriculares dos Estágios, em diferentes proporções, de acordo com os critérios de orientação apresentados pelo Conselho de Educação, no sentido de ampliar e tornar mais visível o aprofundamento do curso nas modalidades da Educação Infantil e Ensino Fundamental, cujos componentes têm agora 07 créditos cada um, ou 119hs. Os Estágios em Gestão Educacional e Educação de Jovens e Adultos têm agora 05 créditos cada um, ou 85hs.

Do ponto de vista epistemológico, o Programa de Estágio Curricular integra o PPC como campo de conhecimento que rompe a sua redução à prática instrumental; como campo de pesquisa necessário na formação do educador; como campo de ação fundamentada teoricamente, que articula reflexão na e sobre a ação e ação refletida. Isso pressupõe a ação não só como prática que gera conhecimentos, habilidades e competências para o futuro pedagogo, mas como prática transformadora da realidade, não como mera atividade instrumentalizada por uma teoria, mas como práxis transformadora.

Essa atual reformulação, ao incorporar os componentes Pesquisa e Prática Pedagógica aos Estágios, tem o compromisso de ampliar e fortalecer as quatro áreas de aprofundamento, tendo a pesquisa como princípio educativo (DEMO, 2006), buscando condições para integrar os estágios ao demais núcleos do curso, tendo os espaços educativos escolares e não escolares como lugar de construção da cultura de análise das práticas, que tem resultado em publicações de artigos em eventos acadêmicos, e em novas questões de pesquisa para os Trabalhos de Conclusão de Curso. Nesse âmbito, a formação para a pesquisa, a compreensão da educação como ato político e aproximação entre universidade e escola, considerando a prática pedagógica como espaço investigativo têm sido questões centrais a serem alcançadas no programa de estágio supervisionado.

Na última década, entretanto, em que pese as condições adversas, promovemos o estágio como pesquisa, resultando em vários projetos que convergiram para a produção de monografias, artigos científicos, propostas de formação continuada e parcerias com as escolas urbanas e rurais, em diversos municípios da Região, contribuindo com a elaboração de seus Projetos Políticos Pedagógicos, particularmente no âmbito do Estágio em Gestão Educacional e na realização do primeiro Programa Institucional de

Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). É importante destacar que na última década consolidamos uma ampla parceria com as escolas de Itapipoca e diversos municípios da Região, preparando os estagiários para estar na escola com uma postura ética, desenvolvendo projetos em parceria com os interesses da escola, com críticas construtivas, tendo em vista promover o desenvolvimento profissional docente.

O Programa institucional de Residência Pedagógica (PIRP/UECE) foi lançado pela CAPES no edital Nº 06/2018, no intuito de aperfeiçoar a formação dos discentes por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática. Especificamente, tem como finalidade incentivar a reformulação do estágio supervisionado; fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a Escola; promover a adequação dos currículos dos cursos de licenciaturas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O Programa estabelece uma relação direta com as disciplinas dos Estágios, tencionando o paradigma disciplinar que resvala para outras experiências de imersão na escola de um modo bem peculiar que se denomina de residência pedagógica. Segundo o edital da CAPES (06/2018), “a residência pedagógica é uma atividade de formação realizada por um discente regularmente matriculado em curso de licenciatura e desenvolvida numa escola pública de educação básica, denominada escola-campo” (BRASIL, 2018, p. 01).

Com a adesão a esse programa, o nosso curso busca revitalizar, ampliar e garantir parcerias e projetos que fortaleçam a relação teoria e prática no âmbito diversificado da formação do pedagogo; valorizar o trabalho colaborativo entre os professores orientadores do Estágio curricular supervisionado, professores da escola básica e estagiários com as condições mínimas para conhecer e pensar a escola concebendo a pesquisa como princípio educativo; estabelecer uma relação crítica e criativa entre a universidade e a escola no intuito de construir propostas de valorização da carreira e desenvolvimento profissional na formação inicial em articulação com as demandas da atual BNCC.

A integração das quatro áreas de estágios dessa proposta curricular ao PIRP tem sido uma estratégia para dar visibilidade à diversificação da atuação do pedagogo, notadamente aqueles grupos sociais cuja herança freireana se faz essencial para problematizar as contradições sociais. A BNCC, apesar de reconhecer os grupos de jovens e adultos que não tiveram oportunidade de aprendizagem no tempo regular do ensino, destaca a Educação Infantil e o Ensino Fundamental como áreas de atuação do pedagogo. Vincular a proposta curricular do curso somente a essas duas áreas retira do

curso sua histórica atuação e razão de existir na Região, constituído ao longo de sua existência em parceria com os movimentos sociais da Região, pela promoção da Educação Popular na modalidade EJA e em tantas outras práticas educativas informais que romperam com os limites disciplinares para conquistarem significados para as práticas sociais de emancipação.

O Quadro 3 apresenta a organização do Programa de Estágio na matriz curricular do curso.

Quadro 3 – Organização da distribuição do Programa de Estágio Curricular Supervisionado na matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia e suas fases de desenvolvimento.

Programa de Estágio Curricular Supervisionado			
6º período	7º período	8º período	9º período
Política e Gestão Educacional (85h)	Educação Popular, Alfabetização e EJA (85h)	Educação Infantil (119h)	Ensino Fundamental - Anos Iniciais (119h)
Fases dos Estágios			
1ª Fase			
Conhecimento da Realidade pelo diagnóstico com o diário de campo: Ensino, Escola e Sociedade.			
2ª Fase			
Elaboração do Projeto de Estágio ou Plano de Ação.			
3ª Fase			
Regência: Prática e Pesquisa com diário de campo crítico reflexivo.			
4ª Fase			
Elaboração do relatório final com artigos para divulgação em eventos e outras questões de pesquisa			

O Eixo 7 – Prática como Componente Curricular envolve um elemento formativo exigido pelas DCN para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada (BRASIL, 2015). Segundo o referido documento, a composição curricular desses cursos deverá apresentar nas disciplinas “400 (quatrocentas) horas de Prática como Componente Curricular (PCC), distribuídas ao longo do processo formativo”. A prática citada se explicita, desse modo, como uma dimensão de integração com a teoria, expressa por meio de ações formativas dialógicas e dialéticas de conhecimentos e de saberes relevantes para a formação de professores.

Em razão do exposto, o referido documento especifica, ainda, no Artigo 5º, § 3º, que “Deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência”. A prática, assim, é situada como dimensão formativa que será integrada e articulada em todos os componentes curriculares do curso, com enfoque na formação teórico-prática para a constituição da docência, estabelecendo indissociabilidade entre teoria e prática, via práxis (PIMENTA, 2011), uma vez que “[...] a práxis é, na verdade, a atividade teórico-prática; ou seja, tem um lado ideal, teórico, e um lado material, propriamente prático, com particularidade de que só artificialmente, por um processo de abstração podemos separar, isolar um do outro. [...]” (VÁZQUEZ, 1997, p. 241).

A compreensão de Prática como Componente Curricular não poderá ser entendida como prática de ensino, dimensão essa que já integra os componentes curriculares de Estágio Supervisionado e de outros que assumem identidade formativa com os aspectos pedagógicos de atuação dos professores. Inclusive, essas Diretrizes explicitam, no Artigo 5º, § 6º, que “O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico” (BRASIL, 2015). Por esse motivo, algumas disciplinas do Curso de Licenciatura em Pedagogia assumirão a distribuição da carga horária mínima exigida pela Legislação Educacional referente ao desenvolvimento da Prática como Componente Curricular, não se expressando somente em termos de composição de crédito (número de horas) nas disciplinas, porém, caracterizando-se como postura formativa para a aprendizagem e exercício da docência, desenvolvida de modo transversal no decorrer do ministério de cada disciplina do curso, pois, assim como

consta no Artigo 5º das Diretrizes Nacionais de formação de professores, “A formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão”.

Frente ao exposto, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FACEDI/UECE explicitará em suas disciplinas a Prática como Componente Curricular, envolvendo e integrando os vários eixos nos Núcleos formativos, que são: 1 Núcleo - Formação Geral; 2 Núcleo – Aprofundamento e Diversificação de Estudos; e 3 Núcleo – Estudos Integradores. Ressalta-se que esse último Núcleo, já apresenta por sua natureza a prática como componente curricular, porém, é necessário que essas atividades formativas sejam inter-relacionadas com as demais, a fim de dinamizar as ações pedagógicas do primeiro e do segundo Núcleo, situando-se como elemento relevante de constituição e formação para a docência.

A carga horária de 408 horas da Prática como Componente Curricular (PCC) será distribuída em disciplinas obrigatórias do primeiro ao oitavo semestre do curso, conforme a distribuição apresentada no Quadro 3. As PC's articulam conteúdos teóricos e a prática docente como campo de pesquisa, na mesma componente curricular, durante praticamente todo o horizonte de formação no Curso (do 1º ao 8º semestres).

Quadro 4 – Distribuição das Práticas como Componente Curricular (PCC**), do Estágio Curricular Supervisionado e das Ações Específicas de Extensão (AEE*) na matriz curricular do Curso de Pedagogia da FACEDI/UECE

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período
Introdução à Pedagogia (PCC)	Psicologia da Educação I (PCC)	Psicologia da Educação II (AEE)	Psicologia da Aprendizagem (AEE)	Didática (PCC)	Estágio I: Política e Gestão Educacional	Estágio II: Educação Popular, Alfabetização e EJA	Estágio III: Educação Infantil	Estágio IV: Ensino Fundamental
História da Educação I (PCC)	História da Educação II (AEE)	Educação Popular e lutas sociais (PCC)	Pedagogia de Paulo Freire (AEE)	Alfabetização de Jovens e Adultos I (AEE)	Ensino de Ciências da natureza (AEE e PCC)****	Monografia I: Projeto de Pesquisa (PCC)	Monografia II: Pesquisa de campo (PCC)	Monografia III: Relatório de Pesquisa (PCC)
Metodologia do Trabalho Científico (PCC)	Pesquisa Educacional (AEE)	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica (PCC)	Teorias e Organização Curricular (PCC)	Alfabetização e Letramento de Crianças I (PCC)	Ensino de Geografia e História (AEE)	Alfabetização e Letramento de Crianças II (AEE)	Educação Especial (PCC)	Língua Brasileira de Sinais (PCC)
Economia Política e Educação I (PCC)	Sociologia da Educação I (PCC)	Sociologia da Educação II (AEE)	Teoria da Educação I (AEE)	Educação Infantil I (PCC)	Ensino de Língua Portuguesa (AEE)	Educação Infantil II (AEE)	Optativa I (AEE) ***	Optativa III (PCC)
Filosofia da Educação I (PCC)	Filosofia da Educação II (PCC)	Educação e Diversidade (2cr)	Política e Planejamento Educacional (PCC)	Gestão e Avaliação Educacional (AEE)	Ensino de Matemática (AEE)	Arte Educação (AEE)	Optativa II (PCC)	
Introdução à Universidade e ao Curso								

(1 cr.)								
---------	--	--	--	--	--	--	--	--

* AEE - 328 horas: 10% da carga horária total do curso distribuídas em 1 crédito para cada disciplina.

** PCC - 24 créditos ou 408hs distribuídas em um crédito para cada disciplina.

*** Todo semestre deverá ser garantido que o curso ofereça uma disciplina optativa de natureza extensionista, com revezamento de professores.

**** O Componente Ensino de Ciências tem 1 crédito de AEE e outro crédito de PCC.

A Extensão, componente do tripé universitário juntamente com o Ensino e a Pesquisa, e sob o princípio de indissociabilidade entre estes elementos, caracteriza-se como “[...] um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012, p. 16).

A Meta 12 estabelecida pelo Plano Nacional de Educação, em sua Estratégia 07 institui o “[...] mínimo de 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (PNE, 2014).

Com isso, as atividades extensionistas precisam estar inseridas e garantidas de modo obrigatório, sob variados formatos – disciplinas, projetos, ações de extensão variadas etc, na carga horária do curso de Pedagogia da UECE/FACEDI, visando abranger **o percentual mínimo de 10% de curricularização da Extensão**.

De acordo com Santos & Deus (2014, p. 12), “[...] as universidades brasileiras devem inserir as atividades extensionistas na grade curricular dos cursos de graduação e regulamentá-las como prática acadêmica. O potencial educativo e formativo da extensão deve ser inserido de modo qualificado no projeto pedagógico universitário”.

Conforme **Resolução** sobre a inserção curricular das ações de extensão universitária nos cursos de graduação, um dos objetivos é “oportunizar o diálogo dos saberes populares com os conhecimentos científicos”. Historicamente o nosso curso possui uma satisfatória quantidade de projetos de extensão. Mas a participação dos alunos ainda não é universalizada, de modo que todos integrem essa dimensão na formação inicial.

A presente proposta quer não somente inserir ações extensionistas em determinadas disciplinas, particularmente aquelas que já fazem o diálogo com os agentes culturais externos à universidade. A presente proposta pretende distribuir a prática extensionista em todos os setores de estudo, sobretudo naqueles componentes curriculares, cuja natureza curricular tem sido desenvolvida de modo distanciado do diálogo intercultural entre universidade e a comunidade externa.

Nosso curso tem em média um total de 3.280 horas. Para que todos os alunos possam integrar essa dimensão em sua formação, se faz necessário a distribuição de 328hs em variadas atividades, inerente aos componentes curriculares. Nessa direção, o curso de Pedagogia da UECE/FACEDI lança algumas possibilidades que envolvem ações de Extensão, na perspectiva da diversificação de atividades e da flexibilização curricular. Elas se manifestam da seguinte forma:

✓ **Projetos, Programas e atividades de extensão:** alunos que participam como bolsistas e voluntários de Projetos, Programas ou outra atividade de Extensão terão contabilizados os créditos referentes ao tempo de atuação nessas ações formativas. O parágrafo 3º do Artigo 9º da minuta de Resolução indica que “as Atividades Específicas de Extensão (AEE) não poderão ser contabilizadas como Atividades Curriculares Complementares (ACC), salvo que haja excedente”.

✓ **Disciplinas:**

- Determinadas **disciplinas obrigatórias** (estruturadas nos três núcleos e respectivos eixos multidisciplinares) terão 25% da carga horária ou 01 crédito com atividades de extensão protagonizadas pelos estudantes. Essas disciplinas não incluirão créditos das PCC.

✓ **Disciplinas optativas:** deverá ser ofertada, ao menos uma dessas disciplinas em horário regular (noturno) a cada semestre, bem como mais uma delas, ofertada em outro horário (manhã ou tarde), para que os estudantes tenham maiores possibilidades de participar e cumprir a carga horária referente à Extensão Universitária. Conforme o primeiro parágrafo do Artigo 6º, esses componentes curriculares terão no mínimo 68hs ou 04 créditos.

As Atividades Específicas de Extensão a serem desenvolvidas como parte do programa das disciplinas obrigatórias poderão ser desenvolvidas em eventos permanentes do curso, os quais serão universalizados para todos os alunos, ou em forma de cursos que, além de envolver os alunos, incluam pessoas da comunidade externa, uma vez que estas atividades são unidades de estudo desses componentes curriculares.

As disciplinas optativas neste campo de conhecimento são:

- **Estágios em Extensão** – unidades especiais de Extensão na forma de disciplinas em que cadastramos nossos projetos de Extensão. Matrícula aberta para os bolsistas de projetos extensionistas e outros alunos, para realização de intervenções na comunidade do entorno da Universidade, com atividades educativas não escolares, em parceria com os movimentos sociais.

- **Extensão Universitária– Temáticas Específicas I** – temáticas socioculturais que envolvam ações de Extensão.

- **Extensão Universitária – Temáticas Específicas II** – temáticas socioculturais que envolvam ações de Extensão.

Os projetos de extensão devem manter a coerência com o projeto político-pedagógico do curso de Pedagogia. A concepção de extensão refere-se a um trabalho social articulado com o projeto de pesquisa e ensino e ao mesmo tempo uma proposta de superação da dicotomia entre teoria e prática. Uma extensão que contribua para a reversão da hegemonia de classes na sociedade e contribua para o desvelamento das ideologias dominantes: uma extensão em favor da cultura das classes subalternas.

Alguns professores do curso de Pedagogia atualmente vem aprofundando e coordenando os seguintes Projetos de Extensão:

- ✓ Núcleo de Artes Cênicas – NACE - Teatro;
- ✓ Palavra Encantada – contação de histórias;
- ✓ Projeto de Iniciação Artística Canto Coral En-cantando a FACEDI –educação musical a partir da prática do canto coral;
- ✓ Cine Itinerante –ações político-pedagógicas a partir da apreciação crítica de filmes (integrado ao LUTEMOS);
- ✓ Letramento estatístico de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental - desenvolve formações colaborativas junto a professores dos anos iniciais do ensino fundamental, visando promover o letramento estatístico.
- ✓ Banda de Rock integrado ao LUTEMOS;
- ✓ Núcleo de Estudos de Didática, Interação e Metodologias de Pesquisa em Educação (NEDIMPE).

Quadro 5 - Distribuição da inserção curricular das Ações Específicas Extensionistas (AEE) no curso de Pedagogia FACEDI**

Disciplinas Obrigatórias (1cr)*	Núcleos de Estudo	Eixos	Disciplinas Optativas**	Eventos vinculados aos componentes curriculares
Teoria da Educação I			Estágios em Extensão	Eventos ou cursos de Extensão

Filosofia de Educação II			Extensão universitária: Temáticas Específicas I	
Sociologia da Educação II			Extensão universitária: Temáticas Específicas II	
História da Educação II				
Psicologia da Educação II				
Psicologia da Aprendizagem				
Pedagogia Paulo Freire				
Gestão e Avaliação Educacional I		Eixo 2: Organização e gestão do Trabalho Pedagógico		Eventos, ou cursos de Extensão
Ensino de Ciências		Eixo 3: Formação didático-pedagógica		Seminário de Estágio e Práticas de Ensino
Ensino de Português				
Ensino de Geografia e História				
Ensino de Matemática				
Educação de Jovens e Adultos				
Educação Infantil II				
Alfabetização e Letramento de Crianças II				
Pesquisa	Núcleo 1:	Eixo 4: formação em		Eventos ou

educacional	Estudos Básicos	pesquisa educacional		cursos de extensão
Arte-Educação	Núcleo 2: Aprofundamento e diversificação dos estudos	Eixo 6: Aprofundamento/Diversificação		

**** 328 horas** que corresponde a 10% da carga horária total do curso

* Essas disciplinas não incluirão carga horária caracterizada como Práticas como Componente Curricular (PCC)

*** O curso deverá garantir a oferta de uma ou mais disciplinas optativas de natureza extensionista em cada semestre.

O **Eixo 8 – Atividades Complementares ao Currículo** propõe o aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes e viabiliza a articulação das atividades desenvolvidas no processo de formação pedagógica. Para integralizar essas atividades numa carga horária de 204 horas, ao longo da formação no curso de Pedagogia, o estudante deverá cumprir pelo menos duas modalidades dessas atividades, por exemplo: Iniciação Científica, Monitoria; Estágios não obrigatórios, Extensão; Participação em eventos; e outras ações listadas na Resolução nº 3241/2009/CEPE-UECE.

As Atividades Complementares integram o Núcleo de Estudos Integradores, juntamente com a Prática como Componente Curricular. Constituem-se em áreas específicas de interesse dos estudantes, incluindo a Iniciação à Pesquisa, Iniciação à Docência, Iniciação Artística, a participação em Projetos de Extensão, a Monitoria, além das atividades da Semana da Pedagogia/FACEDI, participação em Grupos ou Laboratórios de Estudo, Pesquisa e Extensão, eventos científico-culturais e outras atividades artísticas organizadas pelos movimentos sociais, entre outras, consoantes com esse projeto.

Podem ser atividades científico-culturais desenvolvidas anualmente, de forma independente que visam à realização do debate em torno de grandes questões contemporâneas relativas à Pedagogia, desenvolvimento de oficinas temáticas e atividades culturais e científicas. A Semana da Pedagogia, por exemplo, é um momento organizado pela coordenação do curso de Pedagogia e o seu respectivo centro acadêmico, além dos núcleos pedagógicos, laboratórios ou grupos de estudo e outras

instituições correlatas. A semana da FACEDI discute temas que articulam os cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas, Química e Ciências Sociais da Faculdade e é organizada por uma comissão composta por professores e alunos de referidos cursos.

Seminários de articulação pedagógica são atividades que podem ser desenvolvidas ao final de cada semestre, tendo como objetivo socializar a produção do conhecimento novo gerado nas disciplinas e incentivar o debate em torno das temáticas e problemáticas mais relevantes. Momento síntese das diversas atividades teórico-práticas abordadas no período. Evento que visa incentivar a permanente produção acadêmica na Faculdade, além de proporcionar a integração entre estudantes e professores, e a diversidade do conhecimento e a comunidade. O seminário será organizado pelo coletivo de professores e estudantes e coordenação do curso de pedagogia.

9.3 Temáticas de articulação

Os núcleos e seus respectivos eixos dialogam com temáticas de articulação desenvolvidas de forma transversal. Foram selecionados seis temas articuladores:

Política Educacional

A política educacional de um país envolve legislação, financiamento, gestão, currículo e avaliação dos sistemas e das unidades escolares. Referida temática permeia o acervo teórico-metodológico do curso de pedagogia. O conhecimento apurado sobre as políticas educacionais – em educação infantil, ensino fundamental, educação de jovens e adultos, educação ambiental, educação especial, educação do campo, educação indígena, educação de quilombolas, educação para diversidade - por parte deste profissional é imprescindível, porque a partir desse conhecimento é que o mesmo poderá intervir de modo mais consciente e propositivo em suas áreas de atuação.

Lutas Sociais, Trabalho, Organização Política e Luta de Classes

Movimentos sociais como tema no nosso currículo é de grande relevância, principalmente por vivenciarmos um contexto sócio-político contraditório e com uma imensa dívida social histórica, processos de exploração e opressão, precisando dessa maneira se estabelecer laços de articulação com o mundo do trabalho, a organização política popular, numa perspectiva da luta de classes, e tendo como objetivo maior a

emancipação humana. No nosso contexto, fazemos parte e mantemos constante diálogo com vários movimentos sociais, como o movimento docente da educação básica e superior, o movimento estudantil, o MST, o movimento de artistas dentre outros.

Educação e Justiça Ambiental

A temática Educação e Justiça Ambiental tem a função de garantir na formação a perspectiva da educação para uma sociedade sem qualquer tipo de injustiça social frente ao meio ambiente, de formar a consciência ecológica para agir preocupado com a conservação e preservação do meio ambiente, além de garantir formação no sentido da aprendizagem coletiva.

Arte-Educação

A temática Arte-educação é um campo primordial na formação do pedagogo, dada a necessidade de sua formação estética (envolvendo a dilatação de sua percepção e sensibilidade em relação ao mundo e a si mesmo) e artística (enfocando a apreciação, a experimentação – produção – e a análise de obras de arte), como também por este lidar com crianças e jovens, que adotam mais intensamente a ludicidade e os impulsos criativos no ato de aprender e de se comunicar. A criança, por exemplo, aprende brincando e, nesse sentido, o desenvolvimento do senso estético dos educadores os ajudará a lidar e a estimular a mesma, tendo o saber artístico como elemento primordial nesse processo. A arte-educação ou educação pela arte traz em sua proposta a construção dos conhecimentos de modo mais criativo, fortalecendo a unidade teoria-prática e consequentemente, atribuindo mais significado para os educandos, valorizando as artes como saberes essenciais ao processo de formação humana numa perspectiva integral.

Alfabetização e Letramento

Estudos em diversas áreas têm sido realizados no sentido de compreender como a criança constrói o conhecimento sobre a linguagem escrita e qual a influência sociocultural sobre essa apropriação, bem como as formas de uso da cultura escrita. A construção dos saberes necessários para a alfabetização e para o letramento deve se fundamentar numa teia de conhecimentos de diferentes áreas, constituindo-se em arcabouço teórico-prático consistente e diversificado no curso de Pedagogia.

Para compreender a relevância desses dois processos distintos, mas indissociáveis, é preciso situá-los conceitualmente. Podemos entender alfabetização como processo ativo, específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, que possibilita ao aluno ler e escrever com autonomia, sendo uma importante via de inclusão social.

Diferente do processo de alfabetização, embora complementar e inseparável a ele, o letramento refere-se à inserção e participação plena na cultura escrita, isto é, processo que se inicia e se prolonga pela crescente convivência com diferentes manifestações da escrita na sociedade (desde placas, revistas, rótulos comerciais até contratos, livros científicos, obras literárias etc.). Ao confrontarmos tais conceitos e práticas relativas aos mesmos, veremos que se torna premente a constância das discussões para e na formação do pedagogo. Isso tendo em vista que, se considerarmos que são processos básicos que interferem diretamente no trânsito pelo sistema de ensino e na apropriação e alargamento do campo de conhecimento dos alunos.

O processo de apropriação da escrita é permanente, bem como o contato com diferentes tipos e práticas de linguagem escrita (tais como a monografia e o artigo científico), o que demanda de nós, professores formadores a lida cotidiana na articulação com esses dois processos, para além da oferta dos mesmos como campo de conhecimento teórico a ser apropriado e futuramente “aplicado” nas diferentes práticas que desenvolverão. Ou seja, a compreensão desses eixos articuladores abrangem tanto a lida com os conteúdos dos componentes curriculares específicos quanto a lida de todo o corpo de professores com as práticas de leitura e escrita que abrangem o letramento acadêmico, processo de mediação da apropriação do conhecimento científico que respalda os primeiros. Neste contexto agrega-se o fato de que pedagogos engajados nas ações que cercam a educação de crianças tem como papel basilar a mediação da leitura e formação do leitor iniciante que, por outro, tem como ponto principal, o gosto pelo ato de ler a ser fortalecido e/ou construído ao longo de sua formação, englobando textos para ler para as crianças e para ensinar a ler. Neste sentido, a pluralidade de textos e práticas de leitura e produção de textos por parte do professor e das crianças apontam para a complexidade deste eixo de articulação.

Educação Inclusiva

A educação inclusiva representa um campo de saber imprescindível ao processo de formação dos professores, tendo em vista o paradigma da inclusão, a partir do qual a educação brasileira está orientada, incorporando-o em todos os níveis e etapas da educação, do infantil ao superior, de modo a atender ao direito de todos à educação (pessoas com deficiência, quilombolas, indígenas, entre outros).

A Educação Inclusiva propõe a diversidade como fator de enriquecimento social e o respeito às necessidades de todos os cidadãos como pilar central de uma nova prática social e educacional. Nessa direção, faz-se premente a necessidade de construção de espaços inclusivos em todas as instâncias da vida na sociedade e, em especial, de uma escola inclusiva.

Para tanto, a formação docente deve apropriar-se de conhecimentos teórico-práticos que oportunizem uma educação de qualidade para todos, baseada na valorização das diferenças e no atendimento das necessidades específicas de aprendizagem de cada pessoa ou grupamento.

Nesta perspectiva, a Educação inclusiva foi pensada como eixo de articulação do PPC de Pedagogia em sintonia com as demandas, posicionando-se de modo crítico-reflexivo acerca das políticas locais e nacionais na área, de modo a oferecer uma formação contextualizada e problematizadora para seus alunos.

9.4 Distribuição dos componentes curriculares

O Quadro 6 apresenta os componentes curriculares distribuídos por semestre com sua respectiva carga horária e número de créditos.

Quadro 6 - Elenco dos componentes curriculares por período, carga horária, número de créditos e a obrigatoriedade.

Períodos	Disciplinas	C.H.	Cr	Categoria
1º	Introdução à Pedagogia	68	4	Obrigatória
	Economia Política e Educação I	68	4	Obrigatória
	Filosofia da Educação I	68	4	Obrigatória
	Metodologia do Trabalho Científico	68	4	Obrigatória

	História da Educação I	68	4	Obrigatória
	Introdução à Universidade e ao Curso	17	1	Obrigatória
	Total	357	21	
2º	Sociologia da Educação I	68	4	Obrigatória
	Filosofia da Educação II	68	4	Obrigatória
	Psicologia da Educação I	68	4	Obrigatória
	História da Educação II	68	4	Obrigatória
	Pesquisa Educacional	68	4	Obrigatória
	Total	340	20	
3º	Sociologia da Educação II	68	4	Obrigatória
	Psicologia da Educação II	68	4	Obrigatória
	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	102	6	Obrigatória
	Educação e Diversidade	34	2	Obrigatória
	Educação Popular e Lutas Sociais	68	4	Obrigatória
	Total	340	20	
4º	Teorias da Educação I	68	4	Obrigatória
	Teorias e Organização Curricular	68	4	Obrigatória
	Política e Planejamento Educacional	68	4	Obrigatória
	Pedagogia de Paulo Freire	68	4	Obrigatória
	Psicologia da Aprendizagem	68	4	Obrigatória
	Total	340	20	
5º	Alfabetização e Letramento de Crianças I	68	4	Obrigatória
	Educação Infantil I	68	4	Obrigatória
	Didática	68	4	Obrigatória
	Gestão e Avaliação Educacional	68	4	Obrigatória
	Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos I	68	4	Obrigatória
	Total	340	20	

Períodos	Disciplinas	C.H.	Cr	Categoria
6º	Ensino de História e Geografia	68	4	Obrigatória
	Ensino de Matemática	68	4	Obrigatória
	Ensino de Língua Portuguesa	68	4	Obrigatória
	Ensino de Ciências da Natureza	68	4	Obrigatória
	Estágio Supervisionado I – <i>Política Educacional e Gestão</i>	85	5	Obrigatória
	Total	357	21	
7º	Arte-Educação	68	4	Obrigatória
	Alfabetização e Letramento de Crianças II	68	4	Obrigatória
	Educação Infantil II	68	4	Obrigatória
	Monografia I – <i>Projeto de Pesquisa</i>	68	4	Obrigatória
	Estágio Supervisionado II – <i>Educação Popular, Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos</i>	85	5	Obrigatória
	Total	357	21	
8º	Educação Especial	68	4	Obrigatória
	Monografia II – <i>Pesquisa de Campo</i>	34	2	Obrigatória
	Estágio Supervisionado III - <i>Educação Infantil</i>	119	7	Obrigatória
	Optativa I	68	4	Optativa
	Optativa II	68	4	Optativa
	Total	357	21	
9º	Monografia III – <i>Relatório de Pesquisa</i>	34	2	Obrigatória
	Estágio Supervisionado IV – <i>Ensino Fundamental (anos iniciais)</i>	119	7	Obrigatória
	Optativa III	68	4	Optativa
	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	68	4	Obrigatória
	Atividades Complementares	204	12	Obrigatório
	Total	493	29	

	Total Geral	3281	193	
--	--------------------	-------------	------------	--

9.5 Ementário

O ementário encontra-se descrito abaixo com as diversas disciplinas, obrigatórias e optativas.

Núcleo de Formação Geral

Eixo 1 – Fundamentos Teóricos da Educação

Introdução à Universidade e ao Curso	Obrigatória	1 Crédito
Ementa: A universidade brasileira: evolução histórica, função social e política, características. A Universidade Estadual do Ceará (UECE) no contexto das IES (Instituições de Educação Superior): função social, aspectos estruturais, organizacionais e normativos. História e movimentos docente e estudantil nas lutas em defesa da universidade pública, gratuita, autônoma e democrática. O campo de trabalho para o pedagogo: perspectivas e desafios. O Projeto Pedagógico do curso (PPC) de Pedagogia da FACEDI. Os conceitos de ensino, pesquisa e extensão no PPC.		
Introdução à Pedagogia	Obrigatória	4 Créditos
Ementa: O conceito, o objeto e a história da Pedagogia. A especificidade da Pedagogia e sua integração com outras ciências da educação. O desenvolvimento da ciência pedagógica no Brasil e o quadro atual. O Curso de Licenciatura em Pedagogia e a formação e atuação profissional do pedagogo e da pedagoga. A identidade do pedagogo e da pedagoga; o campo do conhecimento pedagógico. Os movimentos e as entidades representativas em defesa da Pedagogia e da educação. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da FACEDI. Atividades da Prática como Componente Curricular situada no contexto da área.		
Teorias da Educação I	Obrigatória	4 Créditos
Ementa: Caracterização e análise crítica das principais matrizes teóricas da pedagogia moderna e contemporânea: Positivista, Marxista, Construtivista, Ativista, Radical. As ideias de Rousseau, Montessori, Froebel, Pestalozzi, Freinet, Gramsci, Malaguzzi, Comte, Marx, Paulo Freire, Emilia Ferreiro, dentre outros. Atividades da Prática como Componente Curricular situada no contexto da área. Ações específicas de extensão situadas no contexto da área.		
Filosofia da Educação I	Obrigatória	4 Créditos
Ementa: Caracterização e análise crítica das principais matrizes teóricas da pedagogia moderna e caracterização da filosofia como modalidade de conhecimento. Aspectos fundamentais da teoria do conhecimento. O fenômeno educacional como objeto de reflexão filosófica. Concepções filosóficas (idealismo, materialismo histórico, fenomenologia e existencialismo) e suas implicações no campo educacional. Atividades da Prática como Componente Curricular situada no contexto da área.		
Filosofia da Educação II	Obrigatória	4 Créditos
Ementa: Ética e educação. Dialética e educação. A filosofia da práxis e a educação. A formação intelectual do educador-educando. A crise dos paradigmas e a educação. Concepções e temas da filosofia da educação na contemporaneidade. Atividades da Prática como Componente Curricular		

situada no contexto da área.		
Sociologia da Educação I	Obrigatória	4 Créditos
Ementa: A sociologia como ciência: contexto histórico e construção do objeto de estudo; principais matrizes do pensamento sociológico; as teorias sociológicas clássicas e a educação: as contribuições de Durkheim, Marx e Weber; temas contemporâneos em sociologia da educação. Atividades da Prática como Componente Curricular situada no contexto da área.		
Sociologia da Educação II	Obrigatória	4 Créditos
Ementa: Enfoques teóricos contemporâneos em Sociologia da Educação; Pesquisas atuais em Sociologia da Educação. Sociologia da infância. Atividades da Prática como Componente Curricular situada no contexto da área.		
Economia Política e Educação I	Obrigatória	4 Créditos
Ementa: Economia política: conceito, objeto e o método. História do pensamento econômico: visão panorâmica. Marxismo e neoliberalismo. Os modos de produção históricos e a superestrutura. Estado, sociedade civil, mercado, ideologia e luta de classes. A teoria do valor em Adam Smith, David Ricardo e Karl Marx. A gênese e a estrutura de o capital de Karl Marx: mercadoria, força de trabalho, dinheiro, mais valia, salário e acumulação de capital. A crise do capitalismo e o socialismo. As relações entre trabalho e educação e a exploração do trabalho infantil e feminino no sistema de produção. Atividades da Prática como Componente Curricular situada no contexto da área.		
História da Educação I	Obrigatória	4 Créditos
Ementa: O complexo educacional dentro do desenvolvimento histórico da humanidade. A educação antes da escola na comunidade primitiva. A educação na polis grega: escravidão, política, virtude e beleza. A educação de homem feudal: igreja, servidão, guerreiros e trabalhadores. A educação na sociedade burguesa: capitalismo, ciência, tecnologia, progresso e alienação. A educação contemporânea: imperialismo/globalização, neoliberalismo, crise do capital, reformas educacionais, educação para a cidadania e possibilidades de emancipação humana. Análise crítica das ações educacionais em diferentes épocas e povos em espaços escolares e não escolares. As heranças recebidas por nossa sociedade atual das gerações passadas. Atividades da Prática como Componente Curricular situada no contexto da área.		
História da Educação II	Obrigatória	4 Créditos
Ementa: Diferentes perspectivas para a apreensão e a construção da história da educação brasileira – positivista, marxista, nova história. A educação do nativo pré-contato com o europeu. A política educacional brasileira da era colonial aos dias atuais. Contextualização e crítica do cenário político, econômico e sócio-cultural do Brasil – nos períodos colonial, imperial e republicano – e a estruturação da política educacional nesse contexto, com seus avanços e limites. Análise crítica da educação nos dias atuais em espaços escolares e não escolares e sua composição a partir das heranças recebidas. Os movimentos sociais e a luta pela educação no país ao longo do tempo. Atividades da Prática como Componente Curricular situada no contexto da área.		
Psicologia da Educação I	Obrigatória	4 Créditos
Ementa: Introdução ao estudo da Psicologia. Psicologia e infância. Construção histórica e social da infância. Compreensão do processo de desenvolvimento infantil nas diversas fases evolutivas, considerando as dimensões psicológicas, sociais, cognitivas, afetivas e culturais envolvidas. Desenvolvimento infantil e Educação. Infância e Contemporaneidade. Estatuto da Criança e do Adolescente. Atividades da Prática como Componente Curricular situada no contexto da área.		
Psicologia da Educação II	Obrigatória	4 Créditos

Ementa: Construção histórica da adolescência. Concepções teóricas acerca da adolescência. Compreensão da adolescência: aspectos biológicos, afetivos, cognitivos e socioculturais. Adolescência, educação, sociedade e contemporaneidade. Desenvolvimento após a adolescência. Atividades da Prática como Componente Curricular situada no contexto da área.		
Psicologia da Aprendizagem	Obrigatória	4 Créditos
Ementa: Teorias e conceitos da aprendizagem: Comportamentalismo, Múltiplas Inteligências e Psicologias Genética, Histórico-Cultural e da Pessoa Completa. A Psicologia da Aprendizagem e a prática pedagógica. Motivação, criatividade, metacognição e aprendizagem. A produção do fracasso escolar. Problemas e dificuldades de aprendizagem. Aprendizagem e novas tecnologias. Considerações sobre avaliação escolar. Atividades da Prática como Componente Curricular situada no contexto da área.		
Educação Popular e Lutas Sociais	Obrigatória	4 Créditos
Ementa: Histórico, concepções e referenciais teórico-metodológicos dos Movimentos Sociais e da Educação Popular. Princípios e estratégias dos Movimentos Sociais e da Educação Popular na contemporaneidade. Estado, luta de classe, movimento social e educação popular. A educação infantil no contexto dos movimentos sociais. O caráter pedagógico dos movimentos sociais. A educação popular e os movimentos sociais no Brasil e na América Latina. A emergência de novos atores sociais, os movimentos feministas, indígenas, quilombolas, o crescimento dos movimentos populares do campo e da cidade e o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST). O Movimento interfóruns de educação infantil no Brasil (MIEIB). Ações extensionistas em Educação Popular e Movimentos Sociais no Vale do Curu.		
Pedagogia de Paulo Freire I	Obrigatória	4 Créditos
Ementa: A vida, a obra e o legado de Paulo Freire. A arqueologia do pensamento político-pedagógico de Paulo Freire: o arcabouço teórico-conceitual. O método Paulo Freire. O pensamento de Paulo Freire, sua atualidade e desafios à educação brasileira. A Educação dialógica de Paulo Freire em ação extensionista.		

Eixo 2 - Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico

Teorias e Organização Curricular	Obrigatória	4 Créditos
Ementa: Etimologia e conceitos de currículo; teoria curricular; currículo como construção histórica e social; história do currículo e das disciplinas escolares; as teorias do currículo; o campo do currículo no Brasil: das origens (anos 1920 e 1930) à década de 1990. Planejamento, execução e avaliação curricular; Diretrizes e propostas curriculares; Currículos e programas executados em escolas de Educação Básica (Projeto Político Pedagógico). Atividades da Prática como Componente Curricular situada no contexto da área.		
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	Obrigatória	6 Créditos
Ementa: História, organização, estrutura administrativa e funcionamento da Educação Básica no Brasil à luz das legislações específicas. A educação básica: diferentes perspectivas da gestão. A LDB (lei nº 9.394/96) e a educação básica no Brasil, no Ceará e em Itapipoca. O plano Nacional de Educação. Concepção, estrutura e funcionamento das modalidades de ensino: educação profissional, educação de jovens e adultos e educação especial. O financiamento e a avaliação da educação básica e seus impactos		

na formação da criança, do jovem e adulto. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Atividades da Prática como Componente Curricular situada no contexto da área.

Política e Planejamento Educacional	Obrigatória	4 Créditos
--	--------------------	-------------------

Ementa: As concepções teórico-conceituais da política e do planejamento educacional e sua inserção nas políticas públicas do Estado: uma reflexão genérica e o caso brasileiro. Aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos na definição da política e do planejamento educacionais brasileiros, desde a educação infantil ao ensino superior. Políticas neoliberais, organismos internacionais e Educação. A proposta de descentralização político-administrativa e sua repercussão no planejamento e na gestão da educação em espaços escolares e não escolares. Financiamento e avaliação educacional. O planejamento escolar: planos de educação, Gestão Integrada da escola (GIDE), Plano de desenvolvimento educacional (PDE), Projeto Político Pedagógico (PPP), planos de ensino e planos de aula. Atividades da Prática como Componente Curricular situada no contexto da área.

Gestão e Avaliação Educacional	Obrigatória	4 Créditos
---------------------------------------	--------------------	-------------------

Ementa: Gestão político-administrativa da educação: concepções e aspectos gerais. A legislação sobre gestão escolar. Formas e conceitos de gestão e direção de escola. Direção e coordenação escolar: aspecto teórico-prático. O planejamento escolar. Planos e projetos de educação: elaboração e gestão. Projetos educativos e organização curricular. Gestão Pedagógica na sala de aula. As avaliações internas e externas e seus impactos na educação. Os programas educacionais. Atividades da Prática como Componente Curricular situada no contexto da infância, adolescência, juventude e adultez.

Eixo 3 - Currículo e Didática na Educação Básica

Didática	Obrigatória	4 Créditos
-----------------	--------------------	-------------------

Ementa: Contextualização histórico-crítica dos estudos e práticas da Didática. Os aspectos históricos da didática no Brasil. A prática educativa na escola e em diferentes espaços sociais como lugar da construção do conhecimento da didática. A relação entre didática e tendências pedagógicas. O processo de ensino-aprendizagem (aula, métodos, objetivos e avaliação). A multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem: dimensões técnica, investigativa, humana, ética, estética e político-social. Modelos de planejamento e avaliação do ensino e da aprendizagem. Didática e cultura docente. Os saberes da prática docente; aprendizagem da docência, desenvolvimento profissional. Experiências pedagógicas nacionais e internacionais no campo da Pedagogia. Didática situada. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas nas experiências de Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e EJA.

Ensino de Ciências da Natureza	Obrigatória	4 Créditos
---------------------------------------	--------------------	-------------------

Ementa: Natureza, sociedade, ciência, materialismo e tecnologia. Ensino de ciências, justiça ambiental e ecossocialismo. Eixos, objetos de conhecimento e habilidades na Base Nacional Comum Curricular. A história do ensino de Ciências Naturais no Brasil. Conhecimento científico e cotidiano. O letramento científico. Ensino de ciências por investigação. Concepções espontâneas e alternativas de crianças sobre fenômenos naturais. Habilidades processuais para a aprendizagem de ciências. Contribuições das pesquisas em ensino de ciências. Recursos didáticos para o ensino de ciências. A contextualização do ensino de ciências. Ações específicas de extensão e de Prática como Componente Curricular situadas no

contexto da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e EJA.		
Ensino da Língua Portuguesa	Obrigatória	4 Créditos
Ementa: As teorias de aquisição da linguagem. Gêneros linguísticos, discursivos e textuais. Variação linguística e preconceito social. Compreensão textual. Produção e revisão textual. Ortografia. Gramática: tipos e aplicações. Diretrizes nacionais para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. Contribuição de estudos recentes para o ensino da Língua Portuguesa. Práticas em ensino de Língua Portuguesa. Recursos didáticos para o ensino da Língua Portuguesa. Atividades da Prática como Componente Curricular situada no contexto da área.		
Ensino de Geografia e História	Obrigatória	4 Créditos
Ementa: As concepções de Geografia e História. Tempo, espaço, território e cultura. Modelo de desenvolvimento, trabalho e desigualdade social. Geografia e História local. Prática de Ensino dos Conteúdos Específicos para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. A contextualização do ensino de Geografia e História. Eixos, objetos de conhecimento e habilidades na Base Nacional Comum Curricular. Contribuições das pesquisas para o ensino de Geografia e História. Recursos didáticos para o ensino de Geografia e História. Ações específicas de extensão situadas no contexto da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e EJA.		
Ensino da Matemática	Obrigatória	4 Créditos
Ementa: O medo e a ansiedade frente à Matemática. A construção do conceito de número. O sistema de numeração decimal: características e evolução histórica. As operações matemáticas na perspectiva dos campos conceituais: as estruturas aditivas e multiplicativas. Os números racionais e a porcentagem. A resolução de problemas em aulas de Matemática. Aprendizagens semióticas da Matemática. Base Nacional Comum Curricular. Contribuições das pesquisas em ensino da matemática. Recursos didáticos para o ensino da matemática. Atividades da Prática como Componente Curricular situada no contexto da área.		
Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos I	Obrigatória	4 Créditos
Ementa: Alfabetização e Educação de jovens e adultos no Brasil: histórico, cenários, características, correntes, tendências, desafios e perspectivas. A educação de jovens e adultos no contexto da América Latina. A política da EJA no Brasil. Implicações das avaliações externas e do conceito de alfabetização na idade certa na EJA. A educação popular, a EJA e o método Paulo Freire. A formação de educadores da EJA. A escolarização de jovens e adultos e os movimentos sociais. As experiências práticas de EJA. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
Educação Infantil I	Obrigatória	4 Créditos
Ementa: Concepções de infância e modos de vida da criança no espaço escolar e não escolar. Educação infantil: conceito, história e legislação. Princípios, direitos de aprendizagem e campos de experiência na educação infantil. O brincar livre e dirigido e o desenvolvimento da criança. Diferentes contextos institucionais de educação e cuidado de crianças. Especificidades da docência na Educação Infantil. A relação entre família e escola na Educação Infantil. Educação Infantil e inclusão.		
Educação Infantil II	Obrigatória	4 Créditos
Ementa: Modelos curriculares para educação de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Prática pedagógica em instituições de cuidado e educação de bebês, crianças bem pequenas e crianças		

pequenas. O cotidiano da educação infantil (espaço, tempos e materiais na creche e pré-escola). Brincadeiras e interações com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Avaliação das ações pedagógicas na creche e pré-escola.		
Alfabetização e Letramento de Crianças I	Obrigatória	4 Créditos
Ementa: Concepções de linguagem. A problemática da alfabetização e do letramento. A história e evolução da escrita. Concepções de leitura e escrita. Concepção de alfabetização e letramento. Ambiente alfabetizador. Relação entre oralidade e escrita. Sistema de escrita alfabética. Psicogênese da língua escrita. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
Alfabetização e Letramento de Crianças II	Obrigatória	4 Créditos
Ementa: Políticas de alfabetização. A concepção de alfabetização na idade certa. Produção textual na alfabetização. O papel do professor na formação de leitores e produtores de textos. Métodos de Alfabetização. Linguagem escrita e Educação Infantil. Múltiplos letramentos. Projetos de letramento interdisciplinares.		

Eixo 4 – Pesquisa Educacional

Metodologia do Trabalho Científico	Obrigatória	4 Créditos
Ementa: Relação entre conhecimento, ciência, pesquisa e universidade; concepção histórica e crítica do conhecimento científico; compreensão da pesquisa científica e sua produção; o estudante frente aos gêneros textuais acadêmicos: leitura, fichamento, ensaios e relatórios de pesquisa. Normas e regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para o trabalho científico. O Guia de Normalização da Universidade Estadual do Ceará (UECE). O plágio acadêmico.		
Pesquisa Educacional	Obrigatória	4 Créditos
Ementa: Concepção e finalidade da pesquisa na Pedagogia. As etapas da pesquisa científica. Os paradigmas da pesquisa no campo social. Os métodos de pesquisa e os instrumentos de coleta de dados. A organização dos dados e a análise dos resultados da investigação. Ensino com pesquisa e ensino para a pesquisa. Prática de coleta e de produção de pesquisas educacionais em diferentes espaços de atuação profissional do Pedagogo.		
Monografia I – Projeto de Pesquisa	Obrigatória	4 Créditos
Ementa: O projeto de pesquisa (planejamento): o objeto/problema de pesquisa, as motivações e a relevância do objeto, a revisão de literatura e o referencial teórico, os objetivos da pesquisa e o desenho metodológico. Ética na pesquisa.		
Monografia II – Pesquisa de campo	Obrigatória	2 Créditos
Ementa: A pesquisa de campo: a entrada e a conduta do pesquisador no campo; o reconhecimento do campo de pesquisa e a revisão da metodologia; elaboração dos instrumentos de coleta de dados; a coleta dos dados; a organização dos dados e a análise dos resultados.		
Monografia III – Relatório de pesquisa	Obrigatória	2 Créditos

Ementa: O relatório de pesquisa (monografia): a introdução, a estrutura organizacional dos capítulos e as considerações finais; a edição do texto monográfico conforme regras e normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); a organização da apresentação da monografia.

Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de estudos

Eixo 5 – Programa de Estágio Curricular

Estágio Supervisionado I – <i>Gestão e Política Educacional</i>	Obrigatória	5 Créditos
Ementa: A unidade teoria e prática e a práxis pedagógica. A articulação entre a pesquisa e o estágio e entre a universidade e os espaços educacionais. As concepções de estágio supervisionado. Os fundamentos legais, teórico-metodológicos e as experiências de estágio em Gestão Educacional. O projeto de estágio (consolidação) e o estágio em Gestão Educacional (prática e avaliação). O lugar da educação da infância e da adolescência na gestão educacional.		
Estágio Supervisionado II – <i>Educação Popular, Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos</i>	Obrigatória	5 Créditos
Ementa: A unidade teoria e prática e a práxis pedagógica. A articulação entre a pesquisa e o estágio e entre a universidade e os espaços educacionais. As concepções de estágio supervisionado. Os fundamentos legais, teórico-metodológicos e as experiências de estágio em Educação Popular e EJA. O projeto de estágio (consolidação) e o estágio em Educação Popular e EJA (prática e avaliação).		
Estágio Supervisionado III – <i>Educação Infantil</i>	Obrigatória	7 Créditos
Ementa: A unidade teoria e prática e a práxis pedagógica. A articulação entre a pesquisa e o estágio e entre a universidade e os espaços educacionais. As concepções de estágio supervisionado. Os fundamentos legais, teórico-metodológicos e as experiências de estágio em Educação Infantil. O projeto de estágio (consolidação) e o estágio em Educação Infantil (prática e avaliação).		
Estágio Supervisionado IV – <i>Ensino Fundamental (Anos Iniciais)</i>	Obrigatória	7 Créditos
Ementa: A unidade teoria e prática e a práxis pedagógica. A articulação entre a pesquisa e o estágio e entre a universidade e os espaços educacionais. As concepções de estágio supervisionado. Os fundamentos legais, teórico-metodológicos e as experiências de estágio em Ensino Fundamental. O projeto de estágio (consolidação) e o estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental (prática e avaliação).		

Eixo 6 - Inclusão, Diversidade e Formação Estética

Arte-Educação	Obrigatória	4 Créditos
Ementa: Contextos sócio-históricos e bases estético-filosóficas da arte-educação; a perspectiva da educação integral pela via arte-educativa; por que arte-educação: movimentos de defesa e dilemas referentes a esse campo de conhecimento; as diversas linguagens artísticas e suas práticas nas		

instituições educativas; o ensino de artes na escola e na universidade: história, limites e perspectivas; práticas e ações extensionistas em arte-educação.

Educação Especial	Obrigatória	4 Créditos
--------------------------	--------------------	-------------------

Ementa: Evolução histórica e conceitual da Educação Especial no Brasil e no Ceará. Princípios norteadores da E. E. Conceitos e caracterização das necessidades educacionais especiais. Tendências atuais no atendimento às PNEE. Possibilidades e limites da inclusão escolar. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.

Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	Obrigatória	4 Créditos
---	--------------------	-------------------

Ementa: Aspectos históricos, legais e linguístico-discursivos de LIBRAS. A valorização da cultura surda. Alfabeto manual e conhecimentos iniciais e instrumentais da língua de sinais brasileira. O papel da LIBRAS na aquisição da língua portuguesa. Atividades da Prática como Componente Curricular situada no contexto da área.

Educação e Diversidade	Obrigatória	2 Créditos
-------------------------------	--------------------	-------------------

Ementa: Concepções e principais discussões sobre diversidade na atualidade. Diferentes campos e valores em que as ações educativas se exercem: gênero, etnia, geração, sexualidade, ecologia, religião, trabalho, nível sócio-cultural. Espaços de educação formal: escolas indígenas, quilombolas e do campo. A educação para a diversidade na atual LDB e na BNCC. A exclusão social no mundo e no Brasil; territórios, identidades e diferenças. Mediação social, política educacional e grupos especiais. Educação para diversidade, emancipação humana e luta de classes. Atividades da Prática como Componente Curricular situada nos movimentos governamentais e não governamentais em defesa dos direitos humanos em geral, com destaque para as lutas indígenas, quilombolas, população LGBTQI+, camponeses, etc.

Os quadros listados, a seguir, apresentam as ementas das **Disciplinas Optativas:**

Teorias da Educação II	Optativa	4 Créditos
-------------------------------	-----------------	-------------------

Ementa: Caracterização e análise crítica de algumas matrizes teóricas da pedagogia, tendo por foco as diversas áreas de interesse do projeto pedagógico e do estudante. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.

Educação Comparada	Optativa	4 Créditos
---------------------------	-----------------	-------------------

Ementa: A política educacional, os sistemas escolares e a formação de professores na perspectiva comparada em diferentes países do mundo. Sistema educacional e formação de professores no Brasil: análise comparativa com outros países. Aspectos históricos, concepções e abrangência da disciplina. A conformação histórica dos pensamentos liberal e socialista e suas concepções teórico/metodológicas da educação comparada. Tendências Educacionais Internacionais Contemporâneas. Políticas internacionais de educação e interferentes nos Países Dependentes. Questões atuais da educação na América Latina. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.

História da Pedagogia	Optativa	4 Créditos
------------------------------	-----------------	-------------------

Ementa: O surgimento da Pedagogia como prática social e como ciência. Dimensão sócio-histórica da

Pedagogia em diferentes contextos culturais. Tendências teóricas do campo pedagógico ao longo da história. A Didática Magna. O Emílio. Da Escola Normal à Pedagogia: reformas, tendências pedagógicas e repercussões na atuação profissional do pedagogo. Pedagogias da infância e contemporaneidade; Pedagogias em espaços não escolares. A pedagogia hoje: desafios e perspectivas. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
Campo epistemológico da Pedagogia	Optativa	4 Créditos
Ementa: Conceito de racionalidade pedagógica. Epistemologia da prática. Conceito de práxis. Concepções de ciência e de pesquisa no âmbito da prática docente. A docência como base da produção de conhecimento na Pedagogia. Gestão pedagógica da aprendizagem colaborativa. Pedagogia universitária. Pedagogia profana e a transposição pedagógica dos saberes a serem ensinados. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
Ensino de Matemática II	Optativa	4 Créditos
Ementa: A construção das noções de espaço, tempo e objeto pela criança. O letramento matemático e a numeralização. A teoria Van Hiele da percepção geométrica. O letramento estatístico e o ciclo investigativo. O pensamento algébrico na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Grandezas e Medidas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O laboratório de ensino de Matemática.		
Ensino de Português II	Optativa	4 Créditos
Ementa: Argumentação em sala de aula. A formação do leitor literário. Estratégias de leitura. O desenvolvimento da oralidade em aulas de língua portuguesa. A revisão textual coletiva como estratégia de ensino e aprendizagem. Estratégias de produção textual.		
Ciência, espaços, paisagens e investigação na infância	Optativa	4 Créditos
Ementa: O museu em aulas de ciências. Experiências em ensino de ciências. Potencialização de espaços escolares e não escolares no desenvolvimento do espírito investigativo das crianças.		
Desenvolvimento profissional do/a Pedagogo/a	Optativa	4 Créditos
Ementa: Paradigmas que fundamentam as propostas de desenvolvimento profissional e suas repercussões no chão da sala de aula; a prática de pesquisa na aprendizagem da docência; a abordagem crítica da autoformação e o trabalho colaborativo na escola; o impacto dos programas educacionais na aprendizagem da docência, o professor pesquisador no campo da Pedagogia. Tempos e espaços híbridos na formação e prática pedagógica. Currículos culturais e aprendizagem da docência. Ética na docência.		
Cultura Docente	Optativa	4 Créditos
Ementa: Estudos sobre saberes docentes; a natureza dos saberes da prática docente; professor pesquisador; transposição didática; transformação pedagógica da matéria, articulação entre saberes pedagógicos e conteúdos específicos; conhecimentos científicos e conteúdos didáticos. Construção de uma cultura docente na educação infantil. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
Filosofia da Educação III	Optativa	4 Créditos
Ementa: Estudo da Filosofia da educação, abordando os processos formal, informal e não formal da educação; reflexão sobre a relação entre educação e sociedade, enfocando as três esferas da cultura:		

relações de trabalho, de poder e relações culturais; contribuição da educação para a mudança: educação popular e educação para mulher, propiciadores de uma formação cidadã que possa superar os preconceitos de qualquer espécie. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
O trabalho em grupo como estratégia pedagógica	Optativa	4 Créditos
Ementa: O protagonismo do estudante no processo de aprendizagem. A sala de aula invertida. Fundamentos da gestão de sala de aula. Os fundamentos do trabalho em grupo com base na aprendizagem colaborativa. O processo de constituição, ação e avaliação no grupo.		
Cultura Brasileira	Optativa	4 Créditos
Ementa: Fundamentos históricos da formação sócio-cultural brasileira, a identidade nacional no pensamento social brasileiro; expressões da pluralidade cultural brasileira. Educação e cultura popular. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
Antropologia Cultural	Optativa	4 Créditos
Ementa: Introdução à Antropologia: conceitos básicos – cultura e sociedade, etnocentrismo, relativismo cultural etc. Cultura e Sociedade. Processos Evolutivos. Manifestações Culturais. Culturas das minorias. Valores: a importância da tradição para mudança ou transformação dos valores. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
Sociologia da Infância	Optativa	4 Créditos
Ementa: A infância como um fenômeno sociológico. Relações entre infância e cultura, considerando relações de classe, gênero, etnias e gerações. Políticas para a infância no Brasil. Diálogo da sociologia com outros campos do conhecimento (filosofia, antropologia, história, educação e psicologia) na pesquisa com crianças. Implicações teórico-metodológicas na investigação com crianças. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
Economia Política e Educação II	Optativa	4 Créditos
Ementa: O método da economia política. O pensamento econômico-ideológico (liberalismo, marxismo, marginalismo, keynesianismo e neoliberalismo), a organização da produção, da sociedade civil, do Estado e da política de educação. Reestruturação produtiva e mercantilização da educação no contexto da economia política internacional e brasileira. As organizações supra-nacionais e os organismos internacionais financiadores da educação (OMC, BM, FMI). Temas contemporâneos em economia política e educação. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
Trabalho e Educação	Optativa	4 Créditos
Ementa: O trabalho como afirmação e negação do homem; trabalho e educação na sociabilidade capitalista; Marx e a crítica da educação; sistema de ensino e divisão do trabalho; educação, formação e trabalho; incursões sobre a face oculta da escola: a gênese da escola das massas; análise do discurso e das práticas escolares; as relações sociais da educação e sua relação com o trabalho; americanismo e fordismo; trabalho e educação na crise do capitalismo real; a nova materialidade estrutural e as relações entre educação e trabalho; a educação para além do capital; Trabalho infantil e educação: cenário e perspectivas; Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		

Formação Social, Econômica e Política do Brasil	Optativa	4 Créditos
Ementa: Lições sobre as interpretações do Brasil, uma síntese do pensamento brasileiro. Aspectos preliminares da formação do Brasil: capítulos da história colonial em Capistrano de Abreu; A formação do Brasil em Gilberto Freire e Darcy Ribeiro. História econômica do Brasil a partir de Caio Prado Júnior. O desenvolvimentismo em Celso Furtado. Revolução burguesa no Brasil segundo Florestan Fernandes. A interpretação de Francisco de Oliveira sobre o Brasil. O papel dos movimentos populares na formação do Brasil colonial, imperial e republicano. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
Pedagogia Marxista	Optativa	4 Créditos
Ementa: Teoria marxiana e sua contribuição para a compreensão da educação. A crítica marxista à sociabilidade burguesa e a questão educacional. Os limites da educação para a cidadania e a perspectiva de uma educação emancipatória. As idéias pedagógicas de Marx, Engels, Lênin, Gramsci, Makarenko, Pistrak, Lukács, Paulo Freire, Saviani. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
História da Educação no Ceará	Optativa	4 Créditos
Ementa: A atuação dos Jesuítas, as primeiras escolas. A política educacional no Ceará. Espaços de educação informal no Estado: movimentos sociais, comunidade, ONGs. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
História do Ceará	Optativa	4 Créditos
Ementa: O contexto social, político, econômico e cultural do Estado do Ceará ao longo da história. Análise crítico-compreensiva desses cenários históricos e seus reflexos na construção das relações sociais contemporâneas. Aspectos gerais da história da microrregião de Itapipoca. Enfoque sobre a política educacional no Ceará e na microrregião de Itapipoca em diferentes contextos sócio-históricos. Sítios arqueológicos. Políticas de valorização do patrimônio – material e imaterial – cearense. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
Elaboração de projetos de educação	Optativa	4 Créditos
Ementa: Sociedade, políticas públicas, planejamento, participação social e pedagogia da práxis. Aspectos teórico-metodológicos e técnicos sobre planejamento e elaboração de projetos. Os planos nacional, estadual e municipal de educação e os projetos político-pedagógicos. Estrutura e etapas na elaboração de planos e projetos de educação. Ações extensionistas com Projetos de Educação escolares e não escolares.		
Psicomotricidade	Optativa	4 Créditos
Ementa: Fundamentos e evolução histórico-conceitual da psicomotricidade. O corpo na sociedade ocidental. Corporeidade e educação. O corpo do professor nos processos de educação. Psicomotricidade como abordagem corporal. Contribuições de Henri Wallon. Desenvolvimento psicomotor na infância. Atividades psicomotoras na educação da criança. Estudo dos elementos básicos da psicomotricidade: conceitos funcionais e relacionais. A atividade psicomotora e a ludicidade na totalidade do sujeito que aprende. O papel do professor no desenvolvimento de atividades psicomotoras. Atividades da Prática como Componente Curricular situada no contexto da área.		
Dinâmica de grupo	Optativa	4 Créditos
Ementa: Fundamentos teóricos. O processo grupal. Dinâmica de Grupo e criatividade. Dinâmica de		

grupo, Jogos e Brincadeiras. Recursos técnicos em Dinâmica de Grupo. A dinâmica de grupo como recurso para a prática pedagógica. Atividades da Prática como Componente Curricular situada no contexto da área.		
Educação e Sexualidade	Optativa	4 Créditos
Ementa: História do conceito de sexualidade. O sexo no cotidiano escolar: conceitos, preconceitos, medos e tabus. Educação sexual nas escolas: aspectos científicos e éticos. Concepção crítica de gênero. Diversidade sexual. Introdução à pesquisa em sexualidade humana em contextos educacionais. Atividades da Prática como Componente Curricular situada no contexto da área.		
Psicologia Social e Educação	Optativa	4 Créditos
Ementa: A psicologia social: aspectos históricos, teóricos e práticos. A representação social e a análise social da subjetividade. A educação e a psicologia social e as relações com os temas autoritarismo, competição, triunfalismo e conformismo. A psicologia social e a compreensão do mecanismo de exploração e dominação existente na sociedade. Atividades da Prática como Componente Curricular situada no contexto da área.		
Subjetividade em Educação	Optativa	4 Créditos
Ementa: O conceito de subjetividade. A educação como formação humana: perspectiva crítica. Dispositivos escolares para a construção da subjetividade: normalização das condutas, vigilância dos corpos e exame dos escolares. A relação entre a educação escolar e extra-escolar: as modalidades de construções subjetivas ultrapassando os espaços escolares. Introdução à pesquisa na área de educação e subjetividade. Atividades da Prática como Componente Curricular situada no contexto da área.		
Estatística aplicada à Educação	Optativa	4 Créditos
Ementa: A decisão de estudar estatística. Organização, resumo e apresentação dos dados estatísticos: medidas de tendência central; medidas de dispersão e de correlação; distribuição de frequências; apresentação tabular e gráfica. Amostras e populações e a determinação do tamanho da amostra. Indicadores e problemas educacionais. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no tratamento da informação veiculadas nas mídias sobre as políticas orçamentárias na área da educação.		
Seminário de Leitura e Produção Textual	Optativa	4 Créditos
Ementa: A formação do leitor e a função social da linguagem. Letramento acadêmico e escolar. Relações entre autor, texto, leitor e contexto. Leitura, análise e produção de textos numa perspectiva interacionista. Conhecimentos prévios necessários à leitura e à produção de texto. Fatores de textualidade. A produção de gêneros textuais orais e escritos. O aperfeiçoamento do texto, escrita e reescritura. A autonomia intelectual na produção de texto. Estratégias de leitura. Atividades da Prática como Componente Curricular situada no contexto da área.		
Seminário de Procedimentos de Coleta e de Análise de Dados em Educação	Optativa	4 Créditos
Ementa: Procedimentos de coleta de dados. Questionários. Observações. Entrevistas. Formulários. Grupo focal. Histórias de vida. Procedimentos de análise de dados. Categoria. Discurso. Conteúdo. Atividades da Prática como Componente Curricular situada no contexto da área.		
Seminário de Epistemologia das Ciências Sociais	Optativa	4 Créditos

Ementa: Elaborando uma teoria do conhecimento. As transformações ocorridas na filosofia da ciência, da modernidade até os dias de hoje. A prática científica de construção, seus métodos e suas consequências no cotidiano das pessoas. Ciência, ética e educação. Atividades da Prática como Componente Curricular situada no contexto da área.		
Educação do Campo	Optativa	4 Créditos
Ementa: Articulação entre as teorias e tradições pedagógicas do oprimido, da educação popular, do movimento social e o pensamento socialista. Território, luta de classes, questão agrária e agricultura camponesa. Formação humana dos povos e sujeitos do campo - camponeses, indígenas, quilombolas e educadores e educadoras do campo. O direito à educação no campo e a escolarização. A educação popular e a mediação social no campo. Atividades da Prática como Componente Curricular situada no contexto da área.		
Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos II	Optativa	4 Créditos
Ementa: O analfabetismo no Nordeste e no Brasil. Analfabetismo e educação popular. Leitura do mundo e leitura da palavra. Os métodos de alfabetização de jovens e adultos. O “método” Paulo Freire, o enfoque sócio-construtivista e a alfabetização de jovens e adultos. Ações extensionistas em Alfabetização de Jovens e Adultos.		
Extensão e Educação Popular	Optativa	4 Créditos
Ementa: Aspectos teóricos e conceituais de extensão. Aspectos históricos da extensão rural no Brasil. Extensão, movimentos sociais e educação popular. Extensão como processo de comunicação e como trabalho social. A extensão universitária e a educação popular. A articulação entre extensão, ensino e pesquisa. Ações extensionistas em comunidades.		
Estágios em Extensão	Optativa	4 Créditos
Ementa: Unidades especiais de Extensão na forma de disciplinas em que cadastramos nossos projetos de Extensão. Matrícula aberta para os bolsistas e outros alunos, para realização de intervenções na comunidade do entorno da Universidade com atividades educativas não escolares, em parceria com os movimentos sociais.		
Extensão Universitária – Temáticas Específicas I	Optativa	4 Créditos
Ementa: Temáticas socioculturais que envolvam ações de Extensão.		
Extensão Universitária – Temáticas Específicas II	Optativa	4 Créditos
Ementa: Temáticas socioambientais que envolvam ações de Extensão.		
Agroecologia e Educação	Optativa	4 Créditos
Ementa: Agricultura, campesinato, tecnologia e educação popular. As bases teóricas da agroecologia e o campesinato. Sistemas agrários, sistema de produção, reforma agrária, território e práticas pedagógicas. O modelo de desenvolvimento e as contradições entre agricultura camponesa e o agronegócio. As experiências de agroecologia e educação popular. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
Educação Popular e Saúde	Optativa	4 Créditos

Ementa: A base conceitual de educação popular, saúde e cultura popular. Educação para saúde: prevenção e remediação. O papel das comunicações na educação para a saúde. Técnicas e instrumentos educacionais e a saúde. Introdução à pesquisa em educação popular e saúde. Ações extensionistas em Educação Popular e Saúde.		
Organização Política e Educação	Optativa	4 Créditos
Ementa: Organização política da luta de classes: teoria, método e princípio educativo. Estado, sociedade civil, socialismo e democracia. Ideologia, consciência de classe, ação de classe e emancipação humana. Organização política, educação popular, pedagogia do oprimido e pedagogia da hegemonia. A formação política de quadros e a luta de classes: intelectuais orgânicos, militantes e o povo. As experiências de organização política – comuna, ligas, associações, partidos, sindicatos, movimentos sociais, revoluções e greves: influência histórica e prática político-pedagógica. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
História da Arte-Educação	Optativa	4 Créditos
Ementa: Arte e história como elementos que fundamentam a prática do educador: a arte na Pré-História, na Antiguidade Clássica, na Idade Média, Moderna e Contemporânea. Arte na educação, educação pela arte, educação artística: perspectivas diversas e historicidade. Arte na educação escolar: desafios atuais. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
Corpo, Arte e Educação	Optativa	4 Créditos
Ementa: O corpo do educador e do educando em sua dimensão integral. O corpo situado e construído socioculturalmente. Introdução às diferentes linguagens corporais e/ou artísticas numa perspectiva teórico-prática. Práticas educativas focalizando a integração entre corpo, educação e arte. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área		
História da Infância	Optativa	4 Créditos
Ementa: A construção sócio-histórica do conceito de infância. O estudo da infância em diferentes abordagens: histórica, psicológica, sociológica, jurídica. História da infância no Brasil, no Nordeste, no Ceará. Narrativas de adultos sobre a infância. Narrativas de crianças sobre sua infância. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
Fundamentos da expressão plástica e corporal no Ensino Fundamental	Optativa	2 Créditos
Ementa: A sintaxe das artes visuais (pintura, escultura, desenho, fotografia e cinema). Elementos estruturais formais das artes do espetáculo (música, dança e teatro). A expressão plástica e corporal na criança. Expressões artísticas na escola. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
Corporeidade e Psicomotricidade	Optativa	2 Créditos
Ementa: O corpo na sociedade ocidental. Corporeidade e educação. O corpo do professor nos processos de educação. Psicomotricidade como abordagem corporal. Contribuições de Henri Wallon. Desenvolvimento psicomotor na infância. Atividades psicomotoras na educação da criança. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
Ludicidade e Educação	Optativa	2 Créditos

Ementa: Conceito de jogo, brinquedo e brincadeira. A relação entre o lúdico e o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Uso de jogos e brincadeiras em creches e pré-escolas: planejamento, práticas e avaliação formativa. A brinquedoteca como espaço de investigação, desenvolvimento e aprendizagem. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
Jogos e Atividades Psicomotoras na Educação Infantil	Optativa	2 Créditos
Ementa: Ludicidade e educação. Função do lúdico e da atividade psicomotora no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Elaboração e planejamento de atividades. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
Educação Musical na Formação da Criança	Optativa	2 Créditos
Ementa: Estudos sobre Educação Musical da criança. Música nas Diretrizes curriculares da Educação Infantil. Apreciação e produção musical na primeira infância. Exploração e conhecimento de sons e instrumentos musicais. Cantigas de roda e canções populares. Musicalização. Educação musical na escola. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
Cinema e Educação	Optativa	4 Créditos
Ementa: Cinema como saber e dispositivo pedagógico na formação da percepção estética. Cinema e escola. Linguagem audiovisual. Experimentações e produção de documentário. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
Educação Indígena	Optativa	4 Créditos
Ementa: O contexto sócio-histórico e cultural da educação indígena: da catequização ao ensino bilíngue e intercultural. A legislação nacional para a educação escolar indígena. A escola indígena e seus elementos básicos; RCNE Indígena. O papel do professor índio e não-índio na construção da educação indígena. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
Educação de Quilombolas	Optativa	4 Créditos
Ementa: Comunidades remanescentes de quilombolas e seus aspectos histórico-culturais. A educação formal de Afrodescendentes no Brasil: especificidades, limites e perspectivas. As DCN para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Leis Nº 10.639/03 e 11.645/2008. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
Literatura Infantil	Optativa	4 Créditos
Ementa: A especificidade da Literatura Infantil no contexto histórico-conceitual da Literatura Geral. A literatura infantil no Brasil: de Lobato aos autores contemporâneos. A função da literatura infantil. Literatura infantil e formação do pequeno leitor. A literatura infantil através da ficção, poesia, teatro e quadrinhos. Dimensões teórico-metodológicas da Literatura Infantil. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
Educação e Novas Tecnologias	Optativa	4 Créditos
Ementa: Sociedade, revolução técnico-científica e a educação: mudanças na formação econômica, social, política, ecológica e cultural. O indivíduo humano e a sociedade da informática. Globalização, tecnologias do conhecimento, novas formas de organização do conhecimento e os desafios da educação.		

Aprendizagem colaborativa nos ambientes virtuais. Cultura digital e currículo escolar. Hipertexto e letramento. Retrospectiva histórico-crítica sobre o surgimento das tecnologias da informação e comunicação (TICs) e suas repercussões nos sistemas educacionais. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto dos projetos mediados pelas TIC na escola.		
Linguística e Educação	Optativa	4 Créditos
Ementa: Fundamentos dos sistemas de escrita ideográfico e fonográfico. O sistema alfabético do português e o processamento da leitura. Processos de construção da escrita. A relação entre linguagem oral e escrita. Alfabetização e letramento. A linguística e o ensino da língua: aspectos pedagógicos, análise e produção de atividades voltadas para o desenvolvimento das capacidades linguísticas do educando. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
Educação, Mídia e Poder	Optativa	4 Créditos
Ementa: Sociedade contemporânea, democracia, mídia e poder. Concepções de poder e mídia. Mídia e os impactos culturais. Leitura crítica da comunicação e educação. Educação em diversos contextos midiáticos (rádio, televisão, jornal e internet). Educação à distância e os impactos na sociedade. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
Tópicos Especiais em Educação I	Optativa	4 Créditos
Ementa: Temas atuais e relevantes em educação ⁵ . Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
Tópicos Especiais em Educação II	Optativa	4 Créditos
Ementa: Temas atuais e relevantes em educação ⁶ . Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
Tópicos Especiais em Educação III	Optativa	2 Créditos
Ementa: Temas atuais e relevantes em educação ⁷ . Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
Ética profissional em Pedagogia	Optativa	4 Créditos
Ementa: Fundamentos ontológicos do campo ético-moral e seus rebatimentos na ética profissional. Pressupostos e problemas da ética contemporânea. Atuação profissional de pedagogas (os) no cotidiano, o significado de suas atitudes e implicações ético-políticas de seu trabalho.		
Psicologia Analítica e Educação	Optativa	4 Créditos
Ementa: Fundamentos da Psicologia de C. G. Jung. Complexos de tonalidade ideofetiva. Psicologia Complexa e cosmovisão. Desenvolvimento da personalidade: da psicologia e dos sonhos da criança à morte e seu significado psicológico. O inconsciente e a relação professor-aluno. Ética para a individuação e educação.		

⁵ Conteúdo programático a ser discutido e aprovado pelo colegiado do curso de Pedagogia.

⁶ Conteúdo programático a ser discutido e aprovado pelo colegiado do curso de Pedagogia.

⁷ Conteúdo programático a ser discutido e aprovado pelo colegiado do curso de Pedagogia.

Educação, Psicologia e Espiritualidade	Optativa	4 Créditos
Ementa: Laicidade, direitos humanos e educação. Fronteiras e possibilidades de diálogo com saberes tradicionais, misticismo popular e epistemologias não-hegemônicas e o debate entre ciência e religião. Intolerância religiosa e fundamentalismo no contexto contemporâneo, na cultura brasileira e na realidade escolar. Perspectivas psicológicas das experiências religiosas e anômalas: considerações críticas acerca das consequências para o bem-estar, para a realização pessoal e para uma educação do homem na sua totalidade. As ciências da religião e o problema do ensino religioso.		
Psicologia da Idade Adulta	Optativa	4 Créditos
Ementa: Construção histórica da adultez. A periodização da vida adulta. Aspectos cognitivos, afetivos, psicossociais e a maturidade. O adulto à luz de diferentes perspectivas psicológicas: teoria psicossocial, psicologia analítica, etc. A contemporaneidade e a educação de sujeitos adultos.		
Psicologia da Velhice	Optativa	4 Créditos
Ementa: A velhice e sua história social. A periodização da velhice. Aspectos cognitivos, afetivos, biológicos e psicossociais do idoso. A educação de idosos na contemporaneidade. O idoso e a morte. As teorias psicológicas e o envelhecer: psicanálise, teoria psicossocial e psicologia analítica.		
Psicologia Genética	Optativa	4 Créditos
Ementa: Aspectos biográficos da obra de Jean Piaget. Epistemologia genética: dimensões filosóficas e metodológicas. Construtivismo, inteligência, conhecimento e lógica. Estágios e invariantes funcionais. A evolução psíquica e a moralidade. Aportes das perspectivas pós-piagetianas.		
Psicologia Histórico-Cultural	Optativa	4 Créditos
Ementa: Aspectos biográficos da obra de Lev. S. Vigotski. A URSS e a psicologia soviética: querela epistemológica entre a psicologia filosófica e a reflexologia. Signo e instrumento. Funções psicológicas superiores: linguagem, pensamento, memória, percepção, etc. Formação de conceitos. Contribuições de Vigotski e de colaboradores para educação especial. Psicologia e arte na perspectiva vigotskiana. Psicologia e música.		
Psicologia Analítica	Optativa	4 Créditos
Ementa: Aspectos biográficos da obra de C. G. Jung. Fundamentos filosóficos, epistemológicos e religiosos da psicologia junguiana. Análise dos sonhos, teste de associação de palavras e imaginação ativa. Tipologia psicológica e orientação da consciência. Cultura, consciência pessoal, consciência coletiva, inconsciente pessoal e inconsciente coletivo. Processo de individuação. Complexo, arquétipo, símbolo e mito.		

Drogas e Educação	Optativa	4 Créditos
Ementa: História social das drogas. Uso e abuso de substâncias psicoativas na infância, na juventude e na adultez. Comunidades terapêuticas, dependência química, vício e internação. Redução de danos e o cuidado psicossocial em contraposição ao modelo biomédico. Drogas e religião. As drogas na contemporaneidade e a escola.		
Mobilidade Estudantil	Optativa	4 Créditos
Ementa: Aproveitamento de estudos desenvolvidos por estudantes da UECE em instituição a ela conveniada e com a qual o estudante não mantém vínculo acadêmico. Estudos de natureza técnica, científica, social e cultural cumpridos como disciplina de estágio obrigatório, pesquisa e extensão. Complementação e aprimoramento da formação do estudante.		
Antropologia da Criança	Optativa	4 Créditos
Ementa: O lugar da antropologia da criança em relação à antropologia geral. Abordagens antropológicas sobre a infância. A criança como sujeito social pleno. Criança e família. Criança e educação. Criança no mundo globalizado. Criança e cidade. Criança em contextos não urbanos/capitalistas. Abordagens metodológicas dos estudos etnográficos com crianças.		
Economia Política Marxista	Optativa	4 Créditos
Ementa: O método da economia política e o pensamento econômico de Karl Marx. O processo de circulação do capital: metamorfoses e ciclos do capital, rotação do capital, reprodução e circulação do capital social. Crises cíclicas do capitalismo. O processo total da produção capitalista. As formas concretas oriundas do movimento do capital. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
Relações Internacionais	Optativa	4 Créditos
Ementa: Teoria política e teoria das relações internacionais. Economia, negociações e acordos internacionais. O papel da ONU. Globalização, multilateralismo e regionalismo. Mecanismos de integração latino-americana (Mercosul, Unasul e Alba). Os Brics e a nova ordem econômica mundial. O fenômeno das migrações internacionais. Relações Brasil-Estados Unidos e União Europeia. O Estado Islâmico. A cooperação SUL-SUL: o Brasil frente à América Latina, África e Ásia. Soberania nacional e política externa brasileira. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
Pensamento Político em Gramsci	Optativa	4 Créditos
Ementa: Vida e pensamento de Antônio Gramsci. Antecedentes teóricos de Gramsci: Maquiavel, Marx e Lenin. Teoria “ampliada” do Estado: sociedade civil e sociedade política. Estratégia socialista: guerra de movimento e guerra de posição. Partido, sindicato, conselho de fábricas e a democracia operária. Socialismo e democracia em Gramsci. Crise orgânica, hegemonia, bloco histórico, contra-hegemonia e luta de classes. Revolução passiva, americanismo, fascismo e transformismo. Ideologia, religião, igreja. Gramsci e a realidade brasileira. Os intelectuais orgânicos e a classe trabalhadora. A educação, a escola e a formação política em Gramsci. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no		

contexto da área.		
Pensamento Político em Lênin	Optativa	4 Créditos
Ementa: Vida e pensamento de Lenin. Antecedentes teóricos de Lenin: Marx e Engels. A concepção de Estado em Lenin. A teoria geral do Estado e a Lei geral da revolução. Os soviets e a direção do Estado e da sociedade. Democracia burguesa e ditadura do proletariado. Classe operária e revolução democrática. A teoria do partido. O partido, a revolução e a burocracia. O burocratismo e o atraso cultural. Estratégia e tática na revolução. O oportunismo e o dogmatismo da esquerda. A tarefa revolucionária da juventude. Lenin e a tarefa de dirigente, organizador e educador da classe trabalhadora. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
Educação em Florestan Fernandes	Optativa	4 Créditos
Ementa: Florestan Fernandes: educador, cientista e militante. Escola pública, educação e sociedade brasileira. Educação: reforma ou revolução. Ensino brasileiro e o crescimento sem democracia. Sociologia e educação em Florestan Fernandes. Contradições pedagógicas da sociedade capitalista e a educação socialista. Educação e emancipação de estudantes, professores e trabalhadores. Pedagogia da desopressão dos oprimidos. Escola, autonomia cultural e pedagógica. O professor, atuação política e a transformação do concreto. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
Dinâmicas Sociais e Políticas na América Latina	Optativa	4 Créditos
Ementa: Legado colonial e guerras de independência nas Américas. Escritos políticos de Bolívar e Martí. Origens do conceito de América Latina. Força e diplomacia na demarcação de fronteiras nacionais. Guerra do Paraguai e as grandes potências. Pan-americanismo x latino-americanismo. Cepal, nacional-desenvolvimentismo e revoluções socialistas. Teoria da dependência segundo as interpretações sociológicas de Cardoso e Florestan. Imperialismo e discurso patriótico das ditaduras militares. Paradigmas do Banco Mundial, políticas neoliberais e perspectivas de resistência dos povos do continente. Iniciativas de integração regional. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
Pedagogia de Paulo Freire II	Optativa	4 Créditos
Ementa: Dialogicidade e Politicidade como categorias fundamentais para o processo educativo. A Pedagogia do oprimido e a educação da classe trabalhadora. A pedagogia libertadora na educação brasileira. Elementos para uma pedagogia da Esperança. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Pedagogia do compromisso, educação popular e América Latina. As experiências internacionais de educação em Paulo Freire. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		
Educação Ambiental	Optativa	4 Créditos
Ementa: Sociedade, natureza, tecnologia e educação; A história e os fundamentos teórico-metodológicos da educação ambiental; ecopedagogia e educação ambiental; ética, cidadania e educação ambiental ; conceitos de desenvolvimento sustentável; ecologia ambiental, social, mental e integral e a pobreza; a política nacional de meio ambiente e a política de educação ambiental; agroecologia e biodiversidade; a carta da terra, as ameaças ao planeta e os movimentos ecológicos. Temas ecológicos locais e globais; Experiências em educação ambiental. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no		

contexto da área.		
Economia Brasileira	Optativa	4 Créditos
Ementa: Correntes de Pensamento Econômico Brasileiro. Dinâmica da formação econômica do Brasil: exploração colonial e industrialização por substituição das importações. Gênese e desenvolvimento do capitalismo industrial brasileiro. O nacional-desenvolvimentismo no período de 1930 a 1960. A crise dos anos 80: inflação e dívida externa. Crise do Capital, reestruturação produtiva, reforma do Estado brasileiro e o novo desenvolvimentismo. A economia brasileira no século XXI: impasses e alternativas. A economia do Nordeste: aspectos históricos, atividades desenvolvidas e principais problemas. Problemas e potencialidades da economia dos Vales do Curu e do Aracatiaçu. Atividades da Prática como Componente Curricular situadas no contexto da área.		

O Quadro 7 apresenta as disciplinas obrigatórias e optativas organizadas por setores de estudo que fazem parte dos Núcleos de formação explicitados anteriormente. Esta disposição dos componentes curriculares se relaciona à necessidade de estabelecer pedidos de contratação de professores de acordo com as referidas áreas.

Quadro 7 – Elenco das disciplinas obrigatória e optativas

Obrigatórias	CH ⁸	Optativas	C H
Teoria e Prática da Educação			
Introdução à Universidade e ao Curso	17	Teorias da Educação II	68
Introdução à Pedagogia	68	História da Pedagogia	68
Teorias da Educação I	68	Cultura Docente	68
Didática	68	Desenvolvimento Profissional do Pedagogo	68
Ensino de História e Geografia	68	Campo Epistemológico da Pedagogia	68
Ensino de Matemática	68	Educação Comparada	68
Ensino da Língua Portuguesa	68		
Ensino de Ciências	68		
Estágio Supervisionado I – <i>Gestão e Política Educacional</i>	85		
Estágio Supervisionado II - <i>Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos</i>	85		
Estágio Supervisionado III - <i>Educação Infantil</i>	119		
Estágio Supervisionado IV - <i>Ensino Fundamental (anos iniciais)</i>	119		
Fundamentos Filosóficos da Educação			
Filosofia da Educação I	68	Filosofia da Educação III	68

⁸ Cada crédito equivale a 17 horas-aula.

Filosofia da Educação II	68		
Fundamentos Sociológicos da Educação			
Sociologia da Educação I	68	Sociologia de Florestan Fernandes	68
Sociologia da Educação II	68	Sociologia de Octavio Ianni	68
		Pensamento Social de Foucault	68
		Escola de Frankfurt	68
		Cultura Brasileira	68
		Antropologia Cultural	68
		Estado, Sociedade e Política Ambiental	68
		Educação, Direitos Humanos e Cidadania	68
		Políticas Públicas no Brasil	68
		Sociologia da Infância	68
Fundamentos da Economia Política da Educação			
Economia Política e Educação I	68	Economia Política e Educação II	68
		Economia Política Marxista II	68
		Trabalho e Educação	68
		Formação Social, Econômica e Política do Brasil	68
		Relações Internacionais	68
		Pedagogia Marxista	68
		Pensamento Político em Gramsci	68
		Pensamento Político em Lenin	68
		Teoria da Organização Política	68
Obrigatórias	CH⁹	Optativas	C H
Fundamentos Históricos, Legais e Normativos da Educação			
História da Educação I	68	História do Ceará	68
História da Educação II	68	História da Educação no Ceará	68
Teorias e Organização Curricular	68	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	68
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	102	História da Arte-Educação	68
Política e Planejamento Educacional	68	História da Infância	68
Gestão e Avaliação Educacional	68	Elaboração de Projetos de Educação	68
Fundamentos Psicológicos da Educação			
Psicologia da Educação I	68	Psicologia Social da Educação	68
Psicologia da Educação II	68	Psicologia Analítica e Educação	68

⁹ Cada crédito equivale a 17 horas-aula.

Psicologia da Aprendizagem	68	Educação, Psicologia e Espiritualidade	68
		Subjetividade em Educação	68
		Educação e Sexualidade	68
		Educação e Diversidade	68
		Educação e Feminismo	68
		Dinâmica de Grupo	68
Metodologia e Pesquisa em Educação			
Metodologia do Trabalho Científico	68	Seminário de Leitura e Produção Textual	68
Pesquisa Educacional	68	Seminário de Coleta e Análise de Dados em Educação	68
Monografia I – <i>Projeto de Pesquisa</i>	68	Seminário de Epistemologia das Ciências Sociais	68
Monografia II - <i>Pesquisa de Campo</i>	34	Estatística Aplicada à Educação	68
Monografia III – <i>Relatório de Pesquisa</i>	34		
Educação Popular e Lutas Sociais			
Pedagogia de Paulo Freire I	34	Pedagogia de Paulo Freire II	
Educação Popular e Lutas Sociais	68	Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos II	68
Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos I	68	Educação do Campo e Desenvolvimento	68
		Dinâmicas Sociais e Políticas na América Latina	68
		Extensão e Educação Popular	68
		Educação Popular e Saúde	68
		Agroecologia, Campesinato e Educação	68
		Educação Ambiental	
Tópicos Especiais da Educação			
Alfabetização e Letramento de Crianças I	68	Educação Indígena	68
Alfabetização e Letramento de Crianças II	68	Educação de Quilombolas	68
Educação Infantil I		Educação, Mídia e Poder	68
Educação Infantil II	68	Cinema e Educação	68
Arte-Educação		Corpo, Arte e Educação	68
Educação Especial	68	Expressão Plástica e Corporal no Ensino Fundamental	68
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	68	Corporeidade e Psicomotricidade	
		Ludicidade e Educação	
		Jogos e Atividades Psicomotoras na Educação Infantil	
		Matemática na Educação Infantil	
		Literatura Infantil	
		Educação Musical na Formação da Criança	

		Linguística e Educação	68
		Educação e Novas Tecnologias	68
		Tópicos Especiais em Educação I	68
		Tópicos Especiais em Educação II	68
		Tópicos Especiais em Educação III	68

O Quadro 8 apresenta as disciplinas obrigatórias e os pré-requisitos. E o Quadro 9 lista os componentes curriculares optativos e seus respectivos pré-requisitos.

Quadro 8 – Sistema de pré-requisitos das disciplinas obrigatórias

Períodos	Disciplinas Obrigatórias	Pré-requisitos
1º	Introdução à Pedagogia	-
	Economia Política e Educação I	-
	Filosofia da Educação I	-
	Psicologia da Educação I	-
	História da Educação I	-
	Introdução à Universidade e ao Curso	-
2º	Metodologia do Trabalho Científico	-
	Filosofia da Educação II	Filosofia da Educação I
	Sociologia da Educação I	-
	História da Educação II	História da Educação I
	Psicologia da Educação II	Psicologia da Educação I
3º	Sociologia da Educação II	Sociologia da Educação I
	Pesquisa Educacional	Metodologia do Trabalho Científico
	Pedagogia de Paulo Freire I	-
	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	-
	Psicologia da Aprendizagem	Psicologia da Educação II
	Teorias da Educação I	Introdução à Pedagogia
	Teorias e Organização Curricular	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica

4º	Política e Planejamento Educacional	Estrutura e Funcionamento do Educação Básica
	Educação Popular e Lutas Sociais	-
	Alfabetização e Letramento de Crianças I	Psicologia da Aprendizagem
5º	Educação Infantil I	Psicologia da Educação I
	Didática	-
	Gestão e Avaliação Educacional	Estrutura e Funcionamento do Educação Básica
	Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos I	Educação Popular e Lutas Sociais; Pedagogia de Paulo Freire I
	Alfabetização e Letramento de Crianças II	Alfabetização e Letramento de Crianças I
6º	Ensino de Ciências da Natureza	Didática
	Ensino de Geografia e História	Didática
	Ensino de Matemática	Didática
	Ensino da Língua Portuguesa	Didática
	Estágio Supervisionado I – <i>Gestão e Política Educacional</i>	Política e Planejamento Educacional; Gestão e Avaliação Educacional
7º	Monografia I – <i>Projeto de Pesquisa</i>	Pesquisa Educacional
	Educação Infantil II	Educação Infantil I
	Arte-Educação	Filosofia da Educação I
	Educação Especial	Psicologia da Aprendizagem
	Estágio Supervisionado II – <i>Educação Popular, Alfabetização e EJA</i>	Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos I
8º	Monografia II – <i>Pesquisa de Campo</i>	Monografia I – <i>Projeto de Pesquisa</i>
	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	Educação Especial
	Estágio Supervisionado III - <i>Educação Infantil</i>	Alfabetização e Letramento de Crianças II; Educação Infantil II; Ensino de Ciências; Ensino de Geografia e História; Ensino de Matemática; Ensino da Língua Portuguesa
	Optativa I	-
	Optativa II	-
	Monografia III – <i>Relatório de Pesquisa</i>	Monografia II – <i>Pesquisa de Campo</i>

9º	Estágio Supervisionado IV - <i>Educação Fundamental (anos iniciais)</i>	Alfabetização e Letramento de Crianças II; Educação Infantil II; Ensino de Ciências; Ensino de Geografia e História; Ensino de Matemática; Ensino da Língua Portuguesa
	Optativa III	-

Quadro 9 – Sistema de pré-requisitos das disciplinas optativas

Períodos	Disciplinas Optativas	Pré-requisitos
A partir do 2º	Teoria da Educação II	Teoria da Educação I
	Educação Comparada	-
	Desenvolvimento Profissional do Pedagogo	Introdução Pedagogia
	Campo Epistemológico da Pedagogia	Introdução Pedagogia
	Cultura Docente	Introdução Pedagogia
	Filosofia da Educação III	Filosofia da Educação II
	Cultura Brasileira	-
	Antropologia Cultural	-
	Sociologia d Infância	Sociologia da Educação II
	Sociologia de Florestan Fernandes	
	Sociologia de Octavio Ianni	
	Pensamento Social de Foucault	
	Escola de Frankfurt	
	Educação, Direitos Humanos e Cidadania	
	Políticas Públicas no Brasil	
	Estado, Sociedade e Política Ambiental	
	Cinema e Educação	
	Economia Política e Educação II	Economia Política e Educação I
	Economia Política Marxista II	Economia Política e Educação I
	Relações Internacionais	Economia Política e Educação I
	Trabalho e Educação	Economia Política e Educação I
	Formação Social, Econômica e Política do Brasil	Economia Política e Educação I
	Pedagogia Marxista	-
	Dinâmicas Sociais e Políticas na América Latina	
	Pensamento Político em Gramsci	

	Pensamento Político em Lenin	
	Teoria da Organização Política	-
	História da Educação no Ceará	
	História do Ceará	
	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	
	História da Pedagogia	
	História da Arte-Educação	
	História da Infância	
	Elaboração de Projetos de Educação	Política e Planejamento Educacional
	Psicologia Analítica e Educação	
	Educação, Psicologia e Espiritualidade	
	Educação e Diversidade	
	Educação e Feminismo	
	Educação e Sexualidade	-
	Subjetividade em Educação	-
	Psicologia Social e Educação	-
	Dinâmica de Grupo	-
	Seminário de Coleta e Análise de Dados em Educação	Pesquisa Educacional
	Seminário de Epistemologia das Ciências Sociais	Metodologia do Trabalho Científico; Filosofia da Educação II; Sociologia da Educação II
	Seminário de Leitura e Produção Textual	Pesquisa Educacional
	Estatística Aplicada à Educação	-
	Pedagogia de Paulo Freire II	
	Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos II	Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos I; Psicologia da Aprendizagem
	Educação Ambiental	
	Educação do Campo e Desenvolvimento	Educação Popular e Movimentos Sociais; Pedagogia de Paulo Freire I
	Agroecologia, Campesinato e Educação	-
	Extensão e Educação Popular	Educação Popular e Movimentos Sociais; Pedagogia de Paulo Freire I
	Educação Popular e Saúde	Educação Popular e Movimentos Sociais
	Educação Indígena	
	Educação de Quilombolas	
	Literatura Infantil	-

	Educação e Novas Tecnologias	-
	Linguística e Educação	-
	Educação, Mídia e Poder	-
	Corpo, Arte e Educação	
	Expressão Plástica e Corporal no Ensino Fundamental	
	Corporeidade e Psicomotricidade	
	Matemática na Educação Infantil	
	Jogos e Atividades Psicomotoras na Educação Infantil	
	Ludicidade e Educação	
	Educação Musical na Formação da Criança	
	Tópicos Especiais de Educação I	-
	Tópicos Especiais de Educação II	-
	Tópicos Especiais de Educação III	-

O Quadro 10 apresenta as equivalências entre as disciplinas do PPC de 2008 e o de 2020:

Quadro 10 – Quadro de Equivalências

Obrigatórias - PPC 2008	Cr/CH	Obrigatórias - PPC 2020	Cr/CH
Introdução à Pedagogia	4cr-68h	Introdução à Pedagogia	4cr-68h
Introdução à Universidade e ao Curso	1cr-17h	Introdução à Universidade e ao Curso	1cr-17h
Didática Geral	4cr-68h	Didática	4cr -68h
Ensino em Ciências	4cr-68h	Ensino de Ciências da natureza	4cr -68h
Ensino em Português	4cr-68h	Ensino da Língua Portuguesa	4cr -68h
Ensino em Geografia e História	4cr-68h	Ensino de Geografia e História	4cr -68h
Ensino em Matemática	4cr-68h	Ensino de Matemática	4cr – 68h
Estágio Supervisionado I – Gestão Educacional + Pesquisa e Prática Pedagógica V	4cr-68h + 1cr-17h	Estágio Supervisionado I - Política e Gestão Educacional	5cr-85h
Estágio supervisionado II- Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos + Pesquisa e Prática Pedagógica VI	4cr-68h + 1cr-17h	Estágio Supervisionado II - Educação Popular, Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos	5cr-85h
Estágio supervisionado III – Educação Infantil + Pesquisa e Prática Pedagógica VII	6cr-68h+ 1cr-17h	Estágio Supervisionado III - Educação Infantil	7cr-119h
Sem equivalência	-	Estágio Supervisionado IV - Ensino Fundamental (anos iniciais)	7cr-119h
Sociologia da Educação I	4cr-68h	Sociologia da Educação I	4cr -68h

Sociologia da Educação II	4cr-68h	Sociologia da Educação II	4cr-68h
Economia Política e Educação	4cr-68h	Economia Política e Educação I	4cr -68h
História da Educação I	4cr-68h	História da educação I	4cr -68h
História da Educação II	4cr-68h	História da Educação II	4cr-68h
Teoria e Organização Curricular	4cr-68h	Teorias e Organização Curricular	4cr -68h
Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	6cr-102h	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	6cr -102h
Gestão e Avaliação Educacional	4cr-68h	Gestão e Avaliação Educacional	4cr -68h
Política e Planejamento Educacional	4cr-68h	Política e Planejamento Educacional	4cr -68h
Psicologia da Educação I	4cr-68h	Psicologia da Educação I	4cr -68h
Psicologia da Educação II	4cr-68h	Psicologia da Educação II	4cr -68h
Psicologia da Aprendizagem	4cr-68h	Psicologia da Aprendizagem	4cr -68h
Metodologia do Trabalho Científico	4cr-68h	Metodologia do Trabalho Científico	4cr -68h
Pesquisa Educacional	4cr-68h	Pesquisa Educacional	4cr 68h
Monografia I- Projeto de Pesquisa	4cr-68h	Monografia I- Projeto de pesquisa	4cr -68h
Monografia II-Pesquisa de Campo	2cr-34h	Monografia II-Pesquisa de Campo	2cr-34h
Monografia III- Relatório de Pesquisa	2cr-34h	Monografia III – Relatório de Pesquisa	2cr -34h
Educação Popular e Movimentos Sociais	4cr-68h	Educação Popular e Lutas Sociais	4cr -68h
Pedagogia de Paulo Freire	4cr-68h	Pedagogia de Paulo Freire I	4cr -68h
Educação de Jovens e Adultos	4cr-68h	Alfabetização e Educação de jovens e adultos I	4cr -68h
Educação Infantil	4cr-68h	Educação Infantil I	4cr -68h
Educação Especial	4cr-68h	Educação Especial	4cr -68h
Teoria da Educação I	4 cr-68	Teorias da Educação I	4cr -68h
Filosofia da Educação I	4cr-68h	Filosofia da Educação I	4cr -68h
Filosofia da Educação II	4cr-68h	Filosofia da Educação II	4cr -68h
Alfabetização de crianças	4cr-68h	Alfabetização e Letramento de Crianças I	4cr -68h
Arte-educação	4cr-68h	Arte-educação	4cr-68h
Sem equivalência	-	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	4cr-68h
Sem equivalência	-	Educação Infantil II	4cr-68h
Sem equivalência	-	Alfabetização e Letramento de crianças II	4cr-68h
Educação e Diversidade	2cr-34h	Educação e Diversidade	2cr-34h

10. Plano de Estágio Obrigatório

O Estágio Curricular é um espaço de formação inicial na profissão docente - para os que ainda não atuam no campo da educação, em especial para quem ainda não é educador – e de formação em exercício para quem já atua em diferentes espaços educacionais. Ele será desenvolvido em quatro áreas: Gestão e Política Educacional; Educação Popular, Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos; Educação Infantil; e Ensino Fundamental (Anos Iniciais). De acordo com o fluxo do curso de Pedagogia, o estudante inicia o estágio curricular no sexto período com saberes e experiências acumulados ao longo da licenciatura, de forma que atuará com maior segurança e em melhor condição de enriquecer sua formação.

Além de estudos conceituais, no início do Estágio, o estudante realizará o diagnóstico que subsidie a elaboração do Projeto de Estágio ou de intervenção, ou Plano de Ação, sob a orientação e supervisão do professor orientador da disciplina. Após a Regência, o licenciando deverá elaborar o relatório final.

O desafio recorrente tem sido o tempo que o estagiário tem para estar na escola e o distanciamento da universidade daqueles atores que recebem os estagiários e acompanham suas atividades. Nesse tempo curricular, a realização significativa dos projetos depende do tempo integral ou parcial que temos para desenvolver todas as etapas do estágio em parceria com a escola, ou realizarmos parte da proposta, por conta do tempo letivo escolar que nem sempre coincide de modo integral com o tempo letivo da universidade. De modo geral, os gestores e professores da escola básica que acolhem os estagiários têm fornecido informações, documentos, respondido roteiros de diagnósticos e acompanham os estagiários desde a etapa do diagnóstico até a avaliação coletiva e o relatório final. Temos, decerto, envolvido de modo benéfico, os professores das escolas na elaboração dos projetos, buscando a convergência entre os interesses das escolas e da aprendizagem da docência no âmbito dos estagiários, em temáticas que suscitem aprofundamento das áreas de conhecimento dos demais núcleos e eixos curriculares. Almejamos que essa parceria não seja superficial, estanque e burocrática, e procure avançar em parcerias continuadas com as escolas.

O curso de Pedagogia da FACEDI historicamente tem feito parceria com instituições que realizam práticas educativas escolares e não escolares, com diferentes modalidades de ensino na cidade e no campo, em escolas e movimentos sociais,

constituídos na diversidade de atuação do pedagogo. As contradições das políticas educacionais exigem esforços coletivos entre universidades, escolas e tantos outros espaços educativos, a fim de conquistarmos processos de aprendizagens significativos, cujas exigências em relação ao letramento contemplem a cultura lúdica da criança e a diversidade de expressões culturais de adolescentes, jovens e adultos em diferentes práticas sociais.

O Curso de Pedagogia, buscando garantir a centralidade das conquistas alcançadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, aderiu ao Programa Residência Pedagógica (PIRP), considerando a escola como lugar de pesquisa que promova a cultura de análise das práticas educativas em seus contextos específicos, fomenta a construção de teorias, práticas e ações reflexivas que atendam às exigências de letramento desses grupos sociais por meio do respeito às suas expressões culturais e propiciem ações afirmativas de extratos sociais que frequentemente são considerados como obstáculos no espetáculo midiático das avaliações externas.

O Programa Residência Pedagógica tem como perspectiva atual a construção de vasos comunicantes entre as diferentes modalidades de estágios, promovendo a mobilidade e conexão entre os contextos de ensino, tendo o conhecimento da escola em sua dinâmica de gestão da sala de aula como norteadora da gestão escolar, sintonizada com a conjuntura das práticas sociais. Ao invés de constituírem uma relação rotineira com as escolas, a presente proposta organiza os residentes de modo que estejam em constante mobilidade entre as escolas-campo, de acordo com seu interesse de pesquisa e aproveitamento dos estágios supervisionados presentes no currículo do curso. A carga horária dos estágios será de modo equitativo, sempre igual ou maior à carga horária dos estágios regulares. Cada núcleo será organizado em uma escola campo, em parceria com as outras escolas e projetos investigativos, tendo a atual BNCC como estudo a ser problematizado, de modo que surjam propostas de intervenção, concebendo a sala de aula como laboratórios vivos, nos quais os sujeitos em interação possam construir conhecimentos em ação colaborativa.

Nessa nova relação da IES com a escola, há um contrato firmado, no qual o professor ou professora da escola, selecionado como preceptor ou preceptora, torna-se formalmente um co-formador, participando de todas as etapas. Neste sentido, o PIRP devolve ao professor o seu direito de vivenciar a cultura de análise das práticas pela

parceria em todas as atividades. Ao aderir ao programa, o aluno, como residente, é livre para aproveitar ou não fazer aproveitamento dos estágios. Com o aproveitamento de estágios pelo programa, o docente orientador, com o residente e o preceptor constroem de modo colaborativo outra forma de gestão do tempo, uma vez que as atividades não estarão limitadas a serem realizadas somente em um determinado semestre.

O Plano de Atividades como proposta inicial está configurado no intuito de ressignificar a concepção geralmente engessada sobre a prática dos estágios. Essas práticas frequentemente têm sido confundidas com inúmeras atividades burocráticas tais como frequências, planos, confecções de materiais didáticos orientados por princípios tecnicistas. Na perspectiva metodológica do estágio como pesquisa situado no PIRP, o planejamento das atividades será distribuído de acordo com os seguintes critérios: o cumprimento da carga horária determinado pelo Programa, levando em consideração o diagnóstico das escolas, construído em parceria com a comunidade escolar, com identificação de problemáticas no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem, os interesses de preceptores e residentes por questões de pesquisa que favoreçam a sua formação, a melhoria da aprendizagem nos demais componentes curriculares do curso articulada com o cumprimento do estágio curricular supervisionado, igualmente de acordo com os interesses dos residentes, observando a carga horária integralizada das disciplinas de Estágio Supervisionado dispostos no Projeto Pedagógico do Curso.

As propostas de intervenção são norteadas pelos diagnósticos realizados, considerando as práticas pedagógicas na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e na Gestão Educacional, contribuindo com o grupo gestor, particularmente nas tarefas da coordenação pedagógica com destaque na formação continuada de professores. Os professores das salas de aula são continuamente consultados e envolvidos no processo de elaboração dos projetos, de modo que o trabalho colaborativo entre professor e residente na sala de aula seja construído conjuntamente como estratégia de sensibilização e valorização dos professores na formação dos residentes, no intuito de desfazer a cultura escolar de substituição do professor pelo estagiário, e fortalecer o trabalho colaborativo entre professor e residente, tendo a sala de aula como laboratório vivo, tendo em vista o acompanhamento da aprendizagem dos alunos.

O Curso de Pedagogia integra o Projeto Institucional de Residência Pedagógica – PIRP – como mais uma modalidade e alternativa aos licenciandos para cumprir o Programa regular de estágios da FACEDI. Essa inclusão do PIRP como possibilidade de aproveitamento de estágios do curso por parte dos residentes não substituirá o Programa regular de estágio, uma vez que é permanente. Já o PIRP é pontual. Depende da adesão de professores e alunos que queiram participar do Programa em um tempo determinado, de modo a dinamizar o Programa de Estágio, no intuito de contribuir de modo mais continuado com algumas escolas, com o compromisso de colaborar mais de perto no avanço da aprendizagem dos alunos e conferir aos professores preceptores, uma condição mais favorável para produzir a cultura de análise das práticas tendo a pesquisa como princípio educativo.

A partir da Resolução Nº 4363, aprovada pelo CEPE em 04 de Fevereiro de 2019, apresentando normas gerais para que haja aproveitamento do estágio curricular no PIRP, conforme o edital da CAPES, a UECE em nenhum momento torna obrigatório o eventual aproveitamento dos estágios para que o aluno participe da Residência. Confirma, no entanto, a necessária dinamização dos estágios, pelo rompimento do paradigma disciplinar de uma atividade que historicamente tem sido conflituosa, tanto em relação às condições nas quais o professor orientador desenvolve a disciplina, quanto em relação ao tempo e ao significado que o aluno constrói sobre as práticas de estágio, geralmente destituídas do valor que tem as disciplinas que são consideradas de natureza “teóricas”, e por isso, mais próximas das condições de teorizar a prática educativa.

A adesão ao PIRP pela atual proposta curricular tem caráter investigativo, no sentido de observar se o programa proporciona melhores condições de trabalho dos professores orientadores de estágios, uma vez que uma determinada quantidade de residentes estará fazendo aproveitamento de um ou mais estágios, e desse modo, espera-se que as turmas dos estágios tenham menos alunos, de modo que os professores orientadores possam desenvolver os estágios na perspectiva da prática reflexiva, tendo espaços para teorização das práticas na sistematização do diagnóstico, na elaboração dos projetos de estágios, na regência ancorada pelo diário de campo e no relatório final que se expresse em artigos acadêmicos para publicação nos eventos de didática e prática de ensino e que fomente outras questões de pesquisa para os Trabalhos de Conclusão de cursos e projetos de pós-graduação. É urgente que os estágios sejam ressignificados de

modo que não sejam considerados como tempos curriculares destinados à aplicação de práticas. Independente de posicionamentos políticos de professores e alunos que sejam concretizados no tipo de metodologia que queiram se comprometer nos estágios, o PIRP ensaia melhores condições para que uma aplicação tecnicista da prática não seja justificada pelo tempo irrisório ou por uma turma de alunos em quantidade excessiva, como obstáculo a uma proposta da práxis crítico-reflexiva que possa nortear a orientação dos estágios.

Ter o PIRP como parte do Programa de Estágios do curso de Pedagogia se justifica também pelo esforço conjunto em construir resistência à atual estratégia de desmonte das políticas de formação do magistério que orienta o alinhamento das propostas curriculares de formação para o Magistério à nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Mesmo contemplando as diferentes áreas curriculares, observamos que a BNCC concretiza os recentes retrocessos em relação às políticas educacionais por parte do atual governo, uma vez que as contradições se tornam gritantes quando as políticas de avaliação externa, nessa nova configuração curricular dão visibilidade e importância somente aos conteúdos de Português e Matemática. Consequentemente, a orientação de reformular os currículos de formação de professores implica em um eventual enxugamento do currículo, descartando a formação crítico-reflexiva e destituindo alguns campos de atuação profissional historicamente construídos pelos pedagogos, particularmente nos espaços não-escolares da Educação Popular e naquela realidade de exclusão da Educação de Jovens e Adultos.

Integrar o PIRP à estrutura curricular do curso tem também a posição política e estratégica de resguardar a autonomia da formação acadêmica, na qual a proposta governamental se adapta às especificidades da proposta de formação e não o contrário. O curso mantém seus objetivos e, ao mesmo tempo, não é isolado das atuais proposições governamentais. Dessa forma, resguardamos o espaço de autonomia para o movimento crítico-reflexivo de repensar a função dos estágios no programa curricular e assim, ganhar tempo para tomar decisões sobre os modos de ressignificar os estágios na dimensão da pesquisa como princípio educativo, cuidando para que a natureza da formação para a pesquisa ganhe consistência no campo da prática, uma vez que não somente o PIRP, mas a Prática como Componente Curricular norteia a presente reformulação.

As condições para que o PIRP/UECE integre o Programa de Estágio do curso de Pedagogia FACEDI-UECE estão apresentadas na Resolução Nº 4363/2019, que regulamenta o aproveitamento dos estágios pelo PIRP/UECE e norteia encaminhamentos práticos para definição da forma como essa parceria entre o estágio regular e o PIRP poderá ser normatizada como integrante do Programa de Estágio do Curso. Neste momento em que a primeira experiência está em curso, poderemos apontar alguns aspectos que podem regulamentar essa proposta:

O PIRP não substitui o Programa curricular de Estágios da FACEDI. Em todos os semestres, as quatro disciplinas de estágios serão ofertadas regularmente, respaldado na oferta de 40 vagas semestrais para o vestibular;

Em cada Edital, somente um subprojeto PIRP/UECE poderá integrar o Programa de Estágio do curso, com sistema de revezamento entre os professores de estágios que estarão concorrendo à aprovação de subprojeto, como orientador do PIRP. O aproveitamento de uma parte dos estágios no PIRP tem a proposição de questionar e ressignificar esse programa dentro do curso e revitalizar a formação profissional para a docência, ultimamente tão desvalorizada, reunindo elementos práticos-teóricos para confirmar ou refutar essa proposta como sendo enriquecedora para a melhoria das condições de trabalho do professor orientador de estágio, uma vez que está sendo integrado ao sistema de registro das atividades docentes – o PAD - garantia de carga horária específica para orientação dos estagiários, tal como aquela atividade desenvolvida na iniciação científica ou na orientação do TCC. As experiências deverão ser avaliadas pelo Colegiado por ocasião da próxima reformulação do PPC, sendo passível de exclusão ou continuidade da proposta;

Integrar as quatro áreas de aprofundamento e diversificação é condição essencial para que o PIRP possa fazer parte do Programa de Estágios do curso;

Os residentes são livres para escolher um ou mais estágios a serem aproveitados no PIRP, mas sempre fazer um ou mais estágios de forma regular;

O professor que estiver na ocasião como orientador do PIRP deverá incentivar os residentes a elaborar e publicar trabalhos em parceria com os preceptores e professores orientadores dos estágios regulares que apresentarem interesse nessa ação;

A Coordenação do Curso, Coordenação do Programa de Estágio Curricular do curso e o professor coordenador do subprojeto PIRP serão responsáveis por organizar e integrar a Comissão, com os professores orientadores de Estágio, para analisar o aproveitamento de Estágios do PIRP/UECE de acordo com a demanda dos residentes;

Sempre que for possível, articular aprovação de subprojetos dos Programas PIRP e PIBID, a fim de garantir o apoio financeiro de parte dos licenciandos em todos os semestres do curso, uma vez que o PIBID é destinado a alunos do I ao IV Semestres, e o PIRP dá apoio aos alunos do V ao VII Semestre. No semestre 2018.2, temos em média 300 alunos matriculados. Ter menos de 25% dos alunos do curso assistidos financeiramente por esses Programas representa uma estratégia política de impulso ao desenvolvimento profissional docente na Região, com possibilidades de encaminhamentos de concludentes para a pós-graduação *strictu sensu*. Desse modo, o fortalecimento da graduação com satisfatórias condições de concretização da relação pesquisa e prática pedagógica poderá garantir as condições de docentes que estão atuando no Núcleo Currículo e Didática, de fazer publicações de suas pesquisas, condizentes com as exigências para que possamos encampar o mestrado acadêmico na Região, como também evitar a evasão do curso por conta da necessidade dos nossos alunos de entrar no precário mercado de trabalho e não investir nos estudos.

A aprovação nos Estágios em Gestão Educacional, Educação de Jovens e Adultos, Educação Infantil e Ensino Fundamental, com aproveitamento ou não no PIRP, deverá contemplar as seguintes atividades ou propostas semelhantes, de acordo com a autonomia do (a) professor (a) orientador (a):

O Diagnóstico (sistematização do diário de campo com indicação de temática para o Projeto de Estágio ou Plano de Ação);

O projeto de Estágio ou Plano de Ação (construído em parceria com os profissionais da educação co-formadores da Escola Básica ou de outra instituição educativa).

Projeto de Estágio ou Plano de Ação 1 – Gestão e Política Educacional: O Plano de Ação é uma proposta de intervenção para a realidade, agora conhecida. Ele representa uma síntese elaborada pelos estudantes em consistência com o Diagnóstico construído.

Projeto de Estágio ou Plano de Ação 2 – Educação Popular, Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos: O Plano de Ação é uma proposta de intervenção para a realidade, agora conhecida. Ele representa uma síntese elaborada pelos estudantes em consistência com o Diagnóstico construído.

Projeto de Estágio ou Plano de Ação 3 – Educação Infantil: O Plano de Ação é uma proposta de intervenção para a realidade, agora conhecida. Ele representa uma síntese elaborada pelos estudantes em consistência com o Diagnóstico construído.

Projeto de Estágio ou Plano de Ação 4 – Ensino Fundamental (anos iniciais): O Plano de Ação é uma proposta de intervenção para a realidade, agora conhecida. Ele representa uma síntese elaborada pelos estudantes em consistência com o Diagnóstico construído.

“Não é só com o curso que o indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma”. (Fávero, 1992, p. 65). A Regência (acompanhada do diário de campo reflexivo) – acontece somente em sala de aula, com exceção do Estágio em Gestão educacional, que tem ações diversificadas tais como eventos de formação continuada de professores, que pode se concretizar em minicursos e oficinas, contribuição na elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos das Escolas e outras ações desenvolvidas em parceria com o grupo gestor.

O Relatório final (com questões de pesquisa, proposta de artigo para serem publicados em eventos acadêmicos ou propostas pedagógicas de minicurso ou oficina).

11. Trabalho de Conclusão de Curso

A formação em pesquisa dos discentes se devolverá em todos os componentes curriculares do curso de Pedagogia, articulando de modo crítico-reflexivo e interdisciplinares as dimensões teoria e prática em face da elaboração de diferentes produções acadêmicas no decorrer dos nove semestres. Tal formação, porém, assume maior centralidade em cinco componentes curriculares: Metodologia do Trabalho Científico, Pesquisa Educacional, Monografia I, II e III, que objetivam possibilitar ao educando conhecimentos essenciais do campo teórico da metodologia e da pesquisa em educação para a formação dos pedagogos, com o estudo e a produção de diferentes trabalhos acadêmicos, os quais são significativos para a práxis pedagógica e para a

assimilação de saberes curriculares e disciplinares de pesquisa para a sua atuação em diferentes espaços e contextos de atuação profissional, que culminam com a elaboração e a apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), denominado de monografia. Para tanto, o colegiado do curso organizou uma instrução normativa que orienta as atividades relacionadas à monografia.

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02/2019 – MONOGRAFIAS DA PEDAGOGIA

Instrução Normativa nº 02, de 7 de agosto de 2019, referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Graduação, denominado Monografia, concernente aos aspectos de Orientação, Banca Examinadora, Texto do Relatório e Apresentação da Monografia do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

1. ORIENTAÇÕES DE MONOGRAFIA:

- 1.1 Realizada prioritariamente por um(a) professor(a) com vínculo com o colegiado do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI). Poderá ser desenvolvida por professor(a) de outro curso de licenciatura da FACEDI, em virtude da demanda de alunos(as) regularmente matriculados(as) na disciplina de Monografia III - Relatório de Pesquisa;
- 1.2 Terão prioridade de orientação os(as) alunos(as) concludentes do curso de Pedagogia, regularmente matriculados na disciplina Monografia III - Relatório de Pesquisa, com primazia para aqueles(as) alunos(as) com primeira matrícula nesta disciplina;
- 1.3 Não será permitida a prática de coorientação de monografia, dois ou mais professores(as) orientando o mesmo trabalho;
- 1.4 A substituição de orientador(a) será permitida no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pelo(a) aluno(a) regularmente matriculado(a) na disciplina de Monografia III - Relatório de Pesquisa, desde que apresente motivo que a justifique. É necessário que o(a) orientador(a) até então em exercício venha a ser comunicado(a) o motivo da substituição formalmente pelo(a) orientando(a),

para que o(a) outro(a) orientador(a) possa assumir e dar continuidade ao trabalho de orientação. Os(as) professores(as) substituídos(as) e os(as) que vierem assumir a orientação deverão saber o porquê de ter ocorrido a mudança, antes da efetivação deste procedimento. Esse processo deverá ser mediado pelo(a) Coordenador(a) do Curso de Licenciatura em Pedagogia;

- 1.5 O(A) orientador(a) poderá deixar de orientar um(a) aluno(a) regularmente matriculado(a) na disciplina de Monografia III - Relatório de Pesquisa, durante a elaboração do TCC, apresentando o motivo que justifique este ato. O(A) professor(a) deverá comunicar ao(a) aluno(a) o porquê de não continuar com a atividade que estava em curso. A situação exposta pelo(a) orientador(a) ao(a) aluno(a) deverá ser conhecida também pelo(a) orientador(a) que assumir a continuidade do trabalho de orientação. Este processo deverá ser mediado pelo(a) Coordenador(a) do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

2. BANCA EXAMINADORA:

- 2.1 A banca examinadora do TCC será composta por 3 (três) membros: o(a) orientador(a) do trabalho monográfico e mais duas pessoas convidadas, que serão escolhidas pelo(a) orientador(a) do trabalho. O(A) orientando(a) poderá sugerir ao(a) seu(sua) orientador(a) nomes de membros para compor a banca examinadora do trabalho a ser apresentado;
- 2.2 Dentre as pessoas convidadas para compor a banca examinadora do trabalho, uma delas precisará comprovar vínculo com o ensino superior, com prioridade para os professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. Este(a) convidado(a) deverá orientar ou ter orientado Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com conhecimento na área que irá avaliar o trabalho;
- 2.3 Poderão participar da banca de avaliação monográfica pessoas que disponham no mínimo da titulação de especialização, desde que tenham no mínimo 3 (três) anos de conclusão do curso de graduação e que sejam docentes em exercício na educação básica, com devida comprovação e que possam contribuir com a análise e a avaliação do TCC;

3. TEXTO DO RELATÓRIO DA MONOGRAFIA:

- 3.1 Normalizar o trabalho acadêmico antes da apresentação para a banca examinadora de acordo com as orientações estabelecidas no “Guia de Normalização dos Trabalhos Acadêmicos” da Universidade Estadual do Ceará, que é baseado nas Normas Brasileiras (NBRs) vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);
- 3.2 O texto da monografia deverá ser entregue para os membros da banca com no mínimo 7 (sete) dias de antecedência da data marcada para a apresentação do trabalho, em versão digital e impressa, podendo a última ou a primeira não ser entregue em acordo com membros da banca. O prazo dos 7 (sete) dias de antecedência para entregar o trabalho para a banca ler e avaliar poderá ser menor se os membros da banca acordarem;
- 3.3 É recomendado que o texto do TCC tenha, no mínimo, 45 (quarenta e cinco) laudas, incluindo todos os elementos obrigatórios à composição do relatório da pesquisa. A decisão do número mínimo ou máximo ficará sob a responsabilidade do(a) orientador(a). A produção deverá apresentar reflexão sistemática e consistente sobre o tema pesquisado, atendendo aos princípios de um trabalho de natureza científica, expressando clareza, coesão e coerência entre e em todas as seções do TCC, respondendo aos requisitos necessários para elaboração de uma pesquisa acadêmica.
- 3.4 Após a realização das correções propostas pelos membros da banca examinadora no texto do TCC, os(as) discentes deverão entregar a monografia na biblioteca da FACEDI, obedecendo a Resolução 3476/2012, referente às diretrizes para recebimento em meio digital dos Trabalhos Acadêmicos do Sistema de Bibliotecas da UECE;
- 3.5 O procedimento de entrega do trabalho para a biblioteca deverá ser realizado até 3 (três) dias antes do final do semestre letivo, isso no caso daqueles(as) alunos(as) que desenvolverem a exposição do trabalho no dia máximo de realização da apresentação, que é 10 (dez) dias antes do fim semestre letivo. O(A) discente dispõe de no mínimo 5 (cinco) dias e no máximo 7 (sete) dias para revisar o texto com as considerações da banca, que deverá ser entregue ao final deste prazo para a biblioteca da FACEDI. Casos não previstos nestes prazos deverão ter o conhecimento e autorização do(a) Coordenador(a) do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

4. APRESENTAÇÃO DA MONOGRAFIA:

- 4.1 É pública e será realizada prioritariamente na FACEDI. Poderá ocorrer em outro espaço da UECE, em virtude de alguma eventualidade, comunicada à coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia. Deverá ser realizada em espaço que possa acomodar os membros da banca examinadora e demais pessoas que tenham interesse em assistir a apresentação do trabalho. Somente os membros da banca examinadora poderão fazer apreciações sobre o texto da monografia e acerca da apresentação do trabalho do(a) discente. O(A) aluno(a) em avaliação deverá responder aos possíveis questionamentos da banca examinadora;
- 4.2 Ocorrerá em turno acordado entre orientador(a), orientando(a) e demais membros da banca. Deverá ser agendada na secretaria da FACEDI pelo(a) discente, mediante preenchimento de formulário próprio com a assinatura do(a) orientador(a), com prévia solicitação da elaboração do documento da ata de aprovação, reserva dos recursos de multimídia necessários para a apresentação e requerimento do formulário de frequência dos presentes;
- 4.3 Será comunicada pela secretaria em flanelógrafo da FACEDI, para que alunos do curso de Pedagogia e público em geral tenham conhecimento dos dias, locais e temas a serem apresentados;
- 4.4 As pessoas que assistirem a apresentação do trabalho deverão assinar uma lista de presença, solicitada previamente na secretaria da FACEDI pelo(a) aluno(a), na qual deverão ser preenchidos os seguintes dados da monografia: nome do(a) discente; nome do(a) orientador(a); título da monografia; e data da apresentação. Esse documento deverá ser entregue pelo(a) orientador(a) na secretaria da FACEDI com a ata da aprovação;
- 4.5 A apresentação da monografia ocorrerá com a ausência de um dos membros convidados para a banca examinadora após justificativa prévia apresentada à coordenação do curso pelo orientador e a emissão de parecer por escrito e assinado do membro ausente. A apresentação do trabalho não ocorrerá sem a presença física do(a) orientador(a), exceto em caso atípico comunicado e deliberado em reunião do colegiado da Pedagogia;
- 4.6 A apresentação da monografia deverá ocorrer até no máximo 10 (dez) dias antes do fim do semestre letivo. Após a apresentação, o(a) discente dispõe de no mínimo 5

(cinco) dias e no máximo 7 (sete) dias para revisar o texto com as considerações da banca, que deverá ser entregue ao final deste prazo para a biblioteca da FACEDI;

- 4.7 As datas referentes ao cumprimento do que é estabelecido nos itens 3.5 e 4.6 deverão ser deliberadas e registradas em ata na primeira reunião do colegiado de Pedagogia no início de cada semestre letivo, que serão informadas aos(as) alunos(as) matriculados na disciplina de Monografia III – Relatório de Pesquisa;
- 4.8 Terá duração de 1 (uma) hora o processo de apresentação e de análise do trabalho, com 15 (quinze) a 20 (vinte) minutos destinados para a apresentação do trabalho pelo(a) discente e de 10 (dez) a 15 (quinze) minutos destinados para a apreciação de cada membro da banca examinadora sobre o trabalho monográfico em avaliação. O(A) aluno(a) terá de 5 (cinco) até 10 (dez) minutos para responder aos questionamentos da banca examinadora.
- 4.9 A monografia receberá avaliação final por conceito Satisfatório ou Insatisfatório, seguindo o que estiver proposto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Só receberão notas aqueles(as) alunos(as) que o fluxo do curso ainda exigir este procedimento.

5 SEMANA DE DEFESAS DAS MONOGRAFIAS

- 5.1 No início de cada semestre letivo será definido pelo colegiado do curso de Licenciatura em Pedagogia a Semana de Defesas das Monografias, que se configurará como um evento científico interno ao curso de apresentação e apreciação das monografias. A definição de cada Semana de Defesas de Monografia será registrada em ata de reunião do colegiado a cada semestre letivo do curso, compreendendo o período de cinco dias uteis.
- 5.2 As pessoas presentes nas sessões de defesa, com exceção dos membros da banca examinadora, receberão declaração por terem assistido as apresentações e demais atividades relacionadas ao momento das defesas. Na declaração deverão constar que essa é uma atividade de participação da Semana de Defesas das Monografias e conta com carga horária de 2 (duas) horas por cada defesa e declaração recebida.
- 5.3 O(a) professor(a) responsável pelo ministério da disciplina Monografia III – Relatório de Pesquisa que elaborará e assinará a declaração, por meio da lista de participantes e que deverá ter a assinatura também do(a) coordenador(a) do curso, caso não seja o(a) responsável por essa disciplina.

5.4 Só poderá assinar a frequência de participação, com direito a declaração, quem assistir a defesa completa, desde a apresentação até a consolidação da avaliação do trabalho. É de responsabilidade do(a) orientador(a), presidente da banca avaliadora do trabalho, divulgar previamente para o(a) coordenador(a) do curso de Licenciatura em Pedagogia as datas, horas e dados do trabalho monográfico a ser apresentado (nome do(a) aluno(a), o título da monografia e os membros da banca), para que o(a) coordenador(a) faça a divulgação para os alunos do citado curso. Cabe ao orientador(a) fazer o controle dos participantes nas sessões de defesa, inclusive por assinar o preenchimento de dados e validação da frequência, que deverá ser entregue com a ata da defesa na secretaria da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI). O formulário da lista de frequência deverá ser solicitado pelo(a) orientador(a), presidente da banca, antes da defesa, procedimento semelhante deverá ser realizado com a ata.

5.5 Essa declaração poderá ser contada como atividade complementar, atendendo ao que consta na RESOLUÇÃO Nº 3241 / CEPE, de 05 de outubro de 2009, referente ao que é estabelecido como critérios e normas para institucionalização das Atividades Complementares como componente curricular dos Cursos de Graduação, especificamente no item Acadêmica / Geral, na natureza da atividade.

OBSERVAÇÃO:

Os demais casos, não previstos nesta instrução normativa, serão analisados e deliberados pelo colegiado do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI). Ressalta-se, ainda, que essa Instrução Normativa nº 2, de 7 de agosto de 2019, está expressa e pautada no que é explicitado na Resolução Nº 4309/2018 - CEPE, de 08 de outubro de 2018, que institui normas para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, nos cursos de graduação ofertados pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

12. Laboratórios e projetos de pesquisa, ensino e extensão.

Listaremos a seguir os projetos com os quais o colegiado do curso de Pedagogia da FACEDI conta atualmente.

O intervalo com arte, organizado pelo movimento estudantil, tem sido um projeto permanente na FACEDI. Alunos e ex-alunos, em parceria com os movimentos

artísticos da região, fazem apresentações artísticas no intervalo das aulas. Esse projeto tem promovido a interação entre os cursos e a comunidade, e tem motivado o surgimento e expressividade de muitos projetos da FACEDI.

O Núcleo de Artes Cênicas (NACE), coordenado pela Prof^aDr^a Ana Cristina de Moraes, é um projeto de extensão que articula estudos e práticas dessas linguagens artísticas, pelo viés do Teatro do Oprimido. Hoje contribui para a formação estética da/o pedagoga/o em diferentes expressões da cultura popular. Com o NACE, surgiu também como extensão, o projeto de contação de histórias, Palavra Encantada, coordenado pela Prof^aMs. Ana Luisa Nunes Diógenes, em prol da formação de professores suficientemente narradores. Esse projeto tem desenvolvido destacado papel na consolidação do campo de estudo do letramento literário, em constante parceria com as escolas, no sentido de atuar na formação continuada de professores leitores e contadores de histórias, para desenvolverem o potencial criador das crianças como leitoras na Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Em 2009, o projeto Canto coral En-cantando a FACEDI teve início em parceria com os cursos de Ciências Biológicas, de Química e de Pedagogia, voltado para a formação musical de educadores. Sintonizado com as práticas musicais nas escolas, esse projeto tem desenvolvido técnicas de canto e saúde vocal, com cursos de formação continuada em escolas de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, no sentido de propor o ensino da linguagem musical como percepção das paisagens sonoras do cotidiano, para além da reprodução de canções veiculadas pelas mídias ou restrita a datas comemorativas. Hoje o projeto de formação musical de educadores, coordenado pela Prof^aDr^a Maria Zenilda Costa, desenvolve um trabalho permanente para romper com a cultura de utilização da música apenas como ferramenta pedagógica, e oportuniza aos licenciandos o acesso a estudos da linguagem musical em prol do fazer musical na educação.

Atualmente esses projetos de formação estética dos educadores trabalham em constantes parcerias, com o fim de ampliar as possibilidades de atender a formação estética do educador, ao conceber e realizar experiências estéticas nas linguagens específicas das artes cênicas, da literatura infantil e canto coral, em suas possibilidades interdisciplinares e multiculturais, sintonizadas com a escola básica e projetos educativos dos movimentos sociais.

O Laboratório Universitário de Educação Popular, Trabalho e Movimentos Sociais (LUTEMOS), coordenado pelo Prof. Dr. Celio Ribeiro Coutinho, tem sido um espaço que congrega estudos e projetos de extensão que fomentam a formação política de professores e alunos da FACEDI, motivando a comunidade universitária para criar mecanismos de defesa da educação superior pública, gratuita e autônoma, frente ao constante desinvestimento das políticas educacionais, particularmente no interior cearense. O LUTEMOS tem dado visibilidade aos saberes dos movimentos sociais organizados dos povos indígenas, quilombolas e artistas da cultura popular, estabelecendo parcerias estratégicas em defesa da educação.

Algumas de suas ações resultaram na criação de projetos como o Programa Novos Talentos (CAPES) em 2011, que congregou os cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas e Química para oferecer formação continuada nas diferentes áreas de conhecimento. Atualmente, o LUTEMOS desenvolve atividades com os projetos Cine Itinerante, Banda de Lata, Banda de Rock e Rádio Lutemos, Grupo de estudos Formação e Organização da Classe Trabalhadora: reflexões sobre a exploração, subalternização, opressão e emancipação (FORCLASSE) sempre formando jovens universitários como protagonistas da educação como ato político que se constrói coletivamente em meio a contradições e resistências, frente ao avanço e controle dos espaços de educação pública por parte do capital.

O Laboratório Prática de Ensino (LAPEN) foi institucionalizado em 2012 pela Prof^ªDr^ª Maria Zenilda Costa, como resultado de parceria do curso de Pedagogia com os cursos de Ciências Biológicas e de Química. A articulação entre os cursos tem demarcado o trabalho interdisciplinar dos programas de estágio curricular e de Iniciação à Docência da FACEDI. Sob a coordenação do curso de Pedagogia, o LAPEN conquistou aprovação no Edital do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE/CAPES), obtendo aquisição de móveis, equipamentos e acervo bibliográfico para o funcionamento do espaço e desenvolvimento de formação continuada de educadores nos projetos de extensão em parceria com as escolas.

No período de 2011 a 2014, o curso de Pedagogia teve seu primeiro projeto de Iniciação à Docência aprovado (PIBID/UECE/CAPES), voltado para ampliar a formação para o ensino de matemática em parceria com escolas municipais de Itapipoca. O programa acompanhou mais de 20 alunos bolsistas inseridos nas escolas,

ação que impactou positivamente na autoestima dos alunos, pela valorização da formação para o magistério. Também nessa época conseguimos aprovar um projeto de pesquisa sobre a formação de professores no edital Jovens Pesquisadores, financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

Nessa linha do trabalho interdisciplinar do LAPEN, foi criado o Grupo de Estudo sobre Heteronormatividades nas Escolas (GEHE), coordenado pela Prof^aMs. Renata Queiroz Maranhão, em parceria com o PIBID do curso de Ciências Biológicas.

O Laboratório de Estudos sobre Ontologia do Ser Social, História da Educação e Praxis Educativa (LEPRAXIS) foi instituído na FACEDI em 2013, pelo Prof. Dr. Frederico Jorge Ferreira Costa, tendo como colaborador o Prof.Ms. Francisco Sylvio de Oliveira Barros. Atualmente o LEPRAXIS tem o Grupo de Estudos Filosofia da Praxis, Educação e Emancipação Humana (GEPRAXIS) e projetos de pesquisa financiado pela FUNCAP.

Além dos projetos de extensão em plena atividade, contamos com grupos de estudos coordenados por diferentes professores e abertos à comunidade local. Os grupos de estudos correspondem a diferentes campos de conhecimento e têm colaborado no aprofundamento das reflexões teórico-práticas ensejadas por problemáticas diversas, assim como para a produção acadêmica no campo da pesquisa.

Sob a coordenação da professora Dra. Larissa Elfisia de Lima Santana, o Grupo de Estudos Matemática e Prática Docente (GEMPD) tem o objetivo de contribuir para a formação matemática de estudantes a partir do estudo e análise de teorias e metodologias para o ensino de Matemática. Além dos estudos, a docente também coordena o Projeto de Pesquisa e Extensão Desenvolvimento Profissional e Letramento Estatístico de Professores do Ensino Fundamental, realizando formações colaborativas – organizadas pela docente, estudantes bolsistas e professores da Educação Básica de modo coletivo – voltadas para docentes da Educação Básica. As ações realizadas tanto pelo grupo de estudos quanto pelo projeto de pesquisa e extensão, visam contribuir para avançar na compreensão de alternativas possíveis para superar dificuldades para ensino e aprendizagem de Matemática. A referida docente coordena também o projeto de extensão Letramento estatístico de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental

que desenvolve formações colaborativas junto a professores dos anos iniciais do ensino fundamental, visando promover o letramento estatístico.

O grupo de estudo Pesquisas em educação, saberes e aprendizagem da docência – GEPESAD, coordenado pelo professor Dr. Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro, objetiva Promover reflexões de cunho teórico-metodológico relacionadas ao estudo de pesquisas em educação, saberes e aprendizagem da docência; Refletir sobre perspectivas e abordagens de pesquisa na área da educação, com enfoque no estudo da formação docente; Contribuir para a formação inicial de discentes dos cursos de licenciatura (Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Pedagogia e Química) da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI) e continuada de professores da educação básica; Criar um espaço de diálogo, de formação contínua e de articulação entre a Universidade Estadual do Ceará, via Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), e escolas de educação básica; Fortalecer estudos acerca de saberes e aprendizagem da docência no âmbito dos cursos de licenciatura da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI); Instigar a elaboração de oficinas, minicursos, palestras e textos científicos que envolvam o estudo dos temas saberes e aprendizagem da docência; Fomentar estudos de aspectos metodológicos de pesquisas na área da educação; e Instigar que professores da educação básica desenvolvam pesquisas científicas em parceria com alunos das licenciaturas da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI) e professores universitários.

Ainda sob a coordenação do referido docente, o Projeto de Extensão Núcleo de estudos de Didática, interação e metodologias de pesquisas em educação (NEDIMPE) objetiva promover estudos e aprendizagens de conhecimentos e de saberes da área da Didática e de Metodologias de Pesquisas em Educação, com destaque para as formações para a docência, sob a perspectiva de uma práxis pedagógica transformadora na interação das pessoas participantes do Projeto de Extensão, partindo da valorização das experiências e das atividades realizadas por professores no âmbito escolar. O projeto de Iniciação Artística Núcleo de estudos de didática, interação e metodologias de pesquisas em educação (NEDIMPE) - teatro com fantoches objetiva compreender várias demandas sociais, relacionadas à formação continuada e contínua de docentes que lecionam na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de escolas públicas, assim como, fortalecer a formação inicial de licenciandos da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), com ênfase, neste caso, na iniciação artística com

práticas de Teatro com Fantoches. Serão realizados minicursos e oficinas de produção e de apresentações culturais com o uso do teatro de fantoches, pautados na realidade dos professores e considerando contextos e cenários distintos de aprendizagem da docência, tendo como base a vida escolar, os desafios enfrentados no cotidiano desses profissionais.

O professor Dr. Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro coordena também os projetos de pesquisa Formação inicial de professores e aprendizagem da docência: conhecimentos profissionais da docência expressos no exercício do magistério que se inter-relacionam com a prática pedagógica e Aprendizagens da docência em um projeto de extensão: concepções, práticas e experiências formativas de professores da educação básica no tripé universitário. Os objetivos dos referidos projetos investigativos são analisar que potencialidades e fragilidades existem na formação inicial de professores com suporte na percepção de docentes em exercício no magistério a mais de cinco anos; Identificar conhecimentos profissionais da docência expressos no exercício do magistério que são decorrentes da formação inicial; Caracterizar que aprendizagens são explicitadas no exercício do magistério que se relacionam com aprendizagens expressas no decorrer da formação inicial de professores. E compreender que aprendizagens da docência foram explicitadas nas inter-relações do tripé ensino-pesquisa-extensão e quais as repercussões dessas aprendizagens para a prática pedagógica de professores que participaram das atividades do Projeto de Extensão Núcleo de Estudos de Didática, Interação e Metodologias de Pesquisas em Educação (NEDIMPE).

Coordenados pela professora Dra. Ana Cristina de Moraes, temos os projetos de pesquisa Formação docente e educação estética nas disciplinas de estágio supervisionado e arte-educação e Formação docente e literatura de cordel em oficinas didático-investigativas.

12. Apoio ao discente

Projeto de Iniciação Científica

A integração e a capacitação do aluno na atividade de pesquisa representam um dos pilares da formação do pedagogo no contexto atual. Estudiosos no campo da formação docente, a exemplo de Pedro Demo, Donald Schon e outros, são enfáticos quanto ao papel fundamental que a pesquisa exerce na formação do professor crítico-reflexivo. Segundo esses autores, a função da pesquisa é levar o aluno (professor) a

exercitar um olhar perspicaz e crítico frente ao contexto político-educacional no qual se encontra inserido, possibilitando-o uma efetiva transformação das práticas pedagógicas.

Em consonância com esta perspectiva, as atividades de Iniciação Científica assumem um destaque considerável no novo Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Neste sentido, a proposta aqui elaborada considera a necessidade de cotidianizar ainda mais a pesquisa no contexto acadêmico. Na FACEDI/UECE, o propósito da iniciação científica é desenvolvê-la de forma integrada às atividades dos núcleos de Estudos Básicos, Aprofundamento e Diversificação de Estudos e de Estudos Integradores, visando o exercício da relação entre teoria e prática pedagógica. A cada período letivo, em todas as disciplinas, os alunos serão orientados a desenvolver atividades que façam a relação entre pesquisa e prática pedagógica, conforme os conteúdos trabalhados nas disciplinas, articulados com as temáticas e problemáticas identificadas na realidade das políticas educacionais, em articulação com as escolas e movimentos sociais.

A partir desses conteúdos abordados no período, os alunos deverão elaborar uma proposta de pesquisa de campo centrada na realidade prático-educacional da microrregião. A atividade de pesquisa constará de três momentos (etapas). Inicialmente, o aluno deverá elaborar (descrever) uma problemática de pesquisa, em que as questões a serem investigadas devem estar fundamentadas nas leituras e autores abordados nas disciplinas do referido semestre letivo, bem como nas vivências que demonstrarem possuir com a temática. Juntamente com a problemática, deverá propor um roteiro de pesquisa que será desenvolvido através de técnicas de pesquisa (observação, entrevista, questionário etc). O segundo momento será o de execução da pesquisa de campo. O terceiro será o momento da apresentação dos resultados da pesquisa.

Ficará a critério dos alunos, sob a orientação dos professores, a escolha das temáticas a serem pesquisadas, estando, necessariamente, vinculadas aos conteúdos abordados nas disciplinas de cada período letivo e a realidade concreta vivenciada. A atividade poderá ser desenvolvida individualmente e/ou em equipe. Recomenda-se a organização e participação nos eventos acadêmicos locais voltados para as apresentações e debates em torno das atividades de pesquisa, a qual constará no calendário letivo da Faculdade.

Outra instância de incentivo à Iniciação Científica ficará a cargo dos núcleos de pesquisa do curso de Pedagogia, a serem organizados em consonância com os Núcleos pedagógicos do curso e com as áreas de pesquisa do quadro docente. Tais instâncias

poderão estar organizadas em laboratórios, grupos de pesquisa ou grupos de estudos. No caso, os alunos participarão como bolsistas dos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos professores que podem concorrer aos editais de programas com bolsas, a fim de proporcionar a professores e alunos o apoio necessário para o desenvolvimento da Iniciação Científica articulado com a Iniciação à Docência e Iniciação Artística, cada vez mais articulados aos Núcleos e Eixos do currículo situados nos componentes curriculares.

Projeto de Monitoria

A Monitoria é uma experiência acadêmica que vem sendo vivenciada no curso de Pedagogia da FACEDI objetivando o exercício da docência na universidade. O monitor é o estudante de graduação selecionado para exercer atividades pedagógicas junto à disciplina do curso sob orientação do Professor Orientador e de acordo com o que determina a Resolução do Conselho Superior da UECE. Além do mais, os monitores da Pedagogia/FACEDI, incentivados pelos professores, podem desenvolver trabalhos de pesquisa para posterior apresentação na Semana de Iniciação Científica da UECE e de outras Universidades, como também publicações em periódicos e revistas acadêmicas.

A monitoria é uma atividade de relevância social para a formação acadêmica do aluno veterano e motivação para o aluno novato que constrói expectativa de vivenciar a mesma experiência, potencializando assim melhor articulação entre teoria e prática. Propomos ainda uma ação planejada em relação às atividades de monitoria envolvendo seminários de práticas, ações interdisciplinares integrando as ações dos monitores, atividades de pesquisa extra-sala, enfim, atividades que dê vida e uma maior visibilidade à ação pedagógica exercida pela monitoria.

A conquista do Laboratório Didático do Curso de Pedagogia em 2018, por ocasião da reforma e ampliação da FACEDI traz a perspectiva de fortalecer o Programa de Monitoria Acadêmica, de modo a problematizar a Didática do Ensino Superior no curso e motivar a carreira da formação acadêmica na pós-graduação strictu sensu, com a formação de futuros pedagogos no quadro de professores universitários.

Projetos de Extensão

A Extensão, componente do tripé universitário juntamente com o Ensino e a Pesquisa, e sob o princípio de indissociabilidade entre estes elementos, caracteriza-se como “[...] um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que

promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012, p. 16).

A Meta 12 estabelecida pelo Plano Nacional de Educação, em sua Estratégia 07 institui o “[...] mínimo de 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (PNE, 2014).

Com isso, as atividades extensionistas precisam estar inseridas e garantidas de modo obrigatório, sob variados formatos – disciplinas, projetos, ações de extensão variadas etc, na carga horária do curso de Pedagogia da UECE/FACEDI, visando abranger o percentual mínimo de 10% de curricularização da Extensão.

De acordo com Santos & Deus (2014, p. 12), “[...] as universidades brasileiras devem inserir as atividades extensionistas na grade curricular dos cursos de graduação e regulamentá-las como prática acadêmica. O potencial educativo e formativo da extensão deve ser inserido de modo qualificado no projeto pedagógico universitário”. Nessa direção, o curso de Pedagogia da UECE/FACEDI lança algumas possibilidades que envolvem ações de Extensão, na perspectiva da diversificação de atividades e da flexibilização curricular. Elas se manifestam da seguinte forma:

Projetos, Programas e atividades de extensão: alunos que participam como bolsistas e voluntários de Projetos, Programas ou outra atividade de Extensão terão contabilizados os créditos referentes ao tempo de atuação nessas ações formativas nas Atividades Complementares;

Disciplinas:

- Disciplinas que tenham caráter teórico-prático terão suas ementas revisadas para que parte delas sejam de intervenções externas/comunitárias que contabilizem como ações de Extensão.

Disciplinas optativas: deverá ser ofertada, ao menos uma dessas disciplinas em horário regular (noturno) todos os semestres, bem como mais uma delas, ofertada em outro horário (manhã ou tarde), para que os estudantes tenham maiores possibilidades de participar e cumprir a carga horária referente à Extensão Universitária.

As disciplinas optativas neste campo de conhecimento são (propostas de novas):

- Estágios em Extensão – unidades especiais de Extensão na forma de disciplinas em que cadastramos nossos projetos de Extensão. Matrícula aberta para os bolsistas e outros alunos, para realização de intervenções na comunidade do entorno da

Universidade, com atividades educativas não escolares, em parceria com os movimentos sociais.

- Extensão Universitária – Temáticas Específicas I – temáticas socioculturais que envolvam ações de Extensão.

- Extensão Universitária – Temáticas Específicas II – temáticas socioculturais que envolvam ações de Extensão.

- Disciplinas abertas à comunidade na forma de Cursos de Extensão: de acordo com o interesse do professor que ministra uma dada Disciplina (obrigatória ou optativa), esta poderá se constituir como Curso de Extensão (devidamente cadastrado na PROEX) aberto aos participantes da comunidade externa, sendo que estes receberão certificado emitido pela PROEX/UECE como Curso com carga horária especificada em cada programa de Disciplina. Estes cursistas externos precisarão cumprir todas as exigências da Disciplina para garantir certificação. Os alunos da UECE regularmente matriculados poderão contabilizar parte desta carga horária como atividade de Extensão, quando já tiverem cumprido o mínimo exigido de disciplinas optativas da carga horária regular, de acordo com ações realizadas dentro e fora da sala de aula (visitas, aulas de campo, pesquisas, entrevistas etc.) e de acordo com o conteúdo programático da Disciplina. Ou ainda, o estudante regularmente matriculado que já tenha cumprido a Disciplina, poderá cursá-la novamente só que inscrito na lista de cursistas de Extensão. Esta proposta pode estar vinculada a algum projeto de Extensão coordenado pelo professor que estará responsável pela disciplina. Essa disciplina estará na carga horária didática semanal do professor somente quando não houver prejuízo para a oferta regular de disciplinas obrigatórias e optativas exigidas para colação de grau do semestre em vigor.

Os projetos de extensão devem manter a coerência com o projeto pedagógico do curso de Pedagogia. A concepção de extensão refere-se a um trabalho social articulado com o projeto de pesquisa e ensino e ao mesmo tempo uma proposta de superação da dicotomia entre teoria e prática. Uma extensão que contribua para a reversão da hegemonia de classes na sociedade e contribua para o desvelamento das ideologias dominantes: uma extensão em favor da cultura das classes subalternas.

Programas de Iniciação à Docência

O curso de Pedagogia aderiu ao Programa Institucional Residência Pedagógica, por meio de projeto coordenado pela Prof^aDr^a Maria Zenilda Costa, articulado ao Programa de Estágios. O período de vigência é de 2018 a 2020.

Laboratórios de pesquisa e ensino

Iniciativa reunindo professores e estudantes, extensiva participação de atores externos à universidade, organizada em torno de temáticas delimitadas de acordo com o interesse dos estudos dos participantes. Tem por objetivo: contribuir na construção da teoria e prática da pedagogia/educação; conhecer de forma mais aprofundada a obra dos diversos autores que compõem os pressupostos teórico-metodológicos da proposta de estudo; desenvolver produção científica e estimular os participantes na continuidade dos estudos através da pós-graduação; acompanhar, de forma sistemática, a formação dos estudantes universitários que despertarem interesse pela temática, através da orientação de monografias, monitorias e a iniciação a pesquisa e a extensão, em coerência com o Projeto Político-Pedagógico do curso de Pedagogia; articular a universidade com a sociedade, valorizando a cultura popular e partindo das temáticas e problemas do contexto social vivenciado.

13. Plano de avaliação do curso e da aprendizagem

A perspectiva de avaliação institucional que iremos desenvolver com o PPC possui um caráter contínuo, formativo e democrático. Com essa orientação, pretendemos efetivar um processo avaliativo bem refletido e propositivo, com o intuito de envolver os diversos atores sociais que fazem parte ou são parceiros da FACEDI.

Os elementos que serão avaliados na instituição, bem como os instrumentais metodológicos para a sua realização deverão ser elaborados e executados coletivamente, fazendo valer o princípio democrático que permeia o referido PPC.

Com o processo de elaboração coletiva do PPC, a avaliação institucional já se iniciou de modo transversal, através das suas diversas etapas (diagnóstico, problematização etc.). No entanto, esta avaliação precisa se aprofundar e caminhar conjuntamente com a própria execução das propostas do PPC.

Serão avaliadas as atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, além das ações de gestão administrativa, bem como o acompanhamento de egressos (graduação e pós-graduação), comunicação interna e externa e acompanhamento da execução do plano estratégico da FACEDI.

Para tanto, será constituída uma comissão permanente de avaliação que elaborará e implementará os dispositivos avaliativos em todas as instâncias. Esta

comissão será composta por representações de professores, estudantes, funcionários e comunidade externa.

O processo avaliativo do Curso de Pedagogia da FACEDI será desenvolvido a partir de três instâncias básicas:

- a) Avaliação externa: Terá como foco os impactos causados na comunidade a partir das possíveis contribuições da FACEDI – qualificação de educadores, parcerias em projetos de extensão, assessorias etc. Além disso, os sujeitos sociais externos avaliarão a própria função social da FACEDI na microrregião.
- b) Avaliação interna: Realizada com toda a comunidade universitária, levando-se em consideração os diversos aspectos citados acima (gestão, controle acadêmico etc).
- c) Avaliação da aprendizagem: Enfoca o rendimento dos estudantes nas disciplinas, bem como em outras atividades curriculares (em pesquisa e extensão). Esta instância de avaliação será feita pelos professores, podendo ser criados instrumentos ou formas avaliativas negociadas e compartilhadas com os mesmos. Do mesmo modo os alunos poderão avaliar seus professores a partir de dispositivos elaborados pela comissão permanente de avaliação institucional. Essa avaliação também está de acordo com as normas da Universidade Estadual do Ceará.

A metodologia utilizada nesse processo avaliativo poderá guiar-se por instrumentais que garantam o registro formal dos dados levantados. Alguns desses dados já são arquivados pela instituição cotidianamente (como número de egressos, desistentes etc), outros serão levantados a partir de questionários, registros de reuniões ou outro dispositivo criado pela comissão de avaliação.

14. Plano de Formação Continuada

De acordo com a resolução nº 1483/2019 do CONSU, de 06 de maio de 2019, os docentes podem afastar-se de suas atividades para realização de cursos de pós-graduação. Esta possibilidade garante a qualificação profissional do colegiado do curso, podendo impactar positivamente na formação dos estudantes.

15. Corpo Funcional

O corpo docente do curso de Pedagogia conta com um total de quatorze professores efetivos e sete professores substitutos, conforme apresentado no Quadro 09. Os professores possuem graduação em Pedagogia, Formação de Professores, Ciências

Sociais, Sociologia, Serviço Social, Filosofia, Psicologia, Direito, Agronomia, especialização em Educação Pré-escolar, Metodologia do Ensino Fundamental e Médio, Planejamento Educacional, Política Social, Serviço Social, Saúde Pública, Direito Público, Gestão de Cidades, Educação Brasileira, Filosofia e Tecnologia da Educação, Administração Rural, mestrado em Educação Brasileira, Avaliação Educacional, Psicologia Cognitiva, Psicologia, Sociologia, Educação e Administração, Economia Rural, Políticas Públicas, Saúde Pública, doutorado em Educação Brasileira e área de estudo e pesquisa em Processo de Subjetivação em Educação, Trabalho e Educação, Movimentos Sociais, Educação e Escola, Educação do Campo, Pedagogia da Terra e Movimentos Sociais, Educação Popular, Conselhos Populares, Educação Infantil, Educação Especial, Adolescência e Juventude, Pesquisa Educacional, Leitura, Metodologia de Pesquisa em Educação, Sociologia Política, Políticas Públicas em Trabalho e Educação, Filosofia da Educação, Currículo e Formação de Professores e Artes e Tecnologias.

Quadro11 - Relação dos professores do Curso de Pedagogia, qualificação e situação funcional.

Nº	Professores Efetivos	Titulação
01	Ana Cristina de Moraes	Doutora
02	Ana Luisa Nunes Diógenes	Mestre
03	Antonio Carlos Ferreira Bonfim	Mestre
04	Augusto César Porto da Silva	Mestre
05	Célio Ribeiro Coutinho	Doutor
06	Francisco MirtielFrankson Moura Castro	Doutor

07	Francisco Sylvio de Oliveira Barros	Mestre
08	Frederico Jorge Ferreira Costa	Doutor
09	José Alex Soares Santos	Mestre
10	Larissa Elfisia de Lima Santana	Doutora
11	Maria Zenilda Costa	Doutora
12	Renata Queiroz Maranhão	Mestre
13	Ricardo Nogueira Ribeiro	Mestre
14	Sarah Bezerra Luna Varela Machado	Doutora

Nº	Professores Substitutos	Titulação
01	EstefanniMairla Alves	Mestre
02	Carlos Roberto de Sousa	Especialista
03	Deiziane Lima Cavalcante	Mestre
04	Priscila Azevedo de Amorim	Mestre

05	Paulo Henrique de Souza Martins	Mestre
----	---------------------------------	--------

O curso de Pedagogia possui atualmente 404 estudantes distribuídos em nove períodos. Esses estudantes são originados dos Municípios da microrregião de Itapipoca. As principais ocupações dos estudantes: trabalho no comércio, no campo, no serviço público municipal e estadual, na indústria (calçadista e alimentar) e na prestação de serviços.

A Faculdade tem um corpo técnico-administrativo total de nove funcionários efetivos, Quadro 12, os quais estão à disposição do curso de Pedagogia.

Quadro 12 - Relação dos técnico-administrativos

NOME	FUNÇÃO
1. CASEMIRO BENEVIDES PRIMO	Ag. Administração (Chefe do Controle Acadêmico)
2. EUDASIO CAMPOS FERREIRA	Aux. Administração
3. FRANCISCA LUCIJANE DOS SANTOS PINTO	Assistente Gestão Ed. Superior (Controle Acadêmico)
4. FRANCISCO ROBERTO SOUSA BARBOSA	Continuo
5. HAMILTON TEIXEIRA VIANA	Eng. Agrônomo
6. JOÃO HUMBERTO PEREIRA TEIXEIRA	Assistente Gestão Ed. Superior (Secretaria)
7. JOSÉ ADOLFO LIMA GOMES	Assistente Gestão Ed. Superior (Biblioteca)
8. MARIA LÚCIA DE FREITAS OSTERNE	Aux. Biblioteca (Secretaria)
9. MARIA NEIDE MOURA PINHEIRO	Bibliotecária

Os órgãos de administração são representados pela coordenação do curso de Pedagogia e seu colegiado, a Direção e o Conselho da Faculdade.

A Coordenação do Curso é o órgão de administração básica, executivo de nível decisório, enquanto o Colegiado é um órgão consultivo e deliberativo em matéria de administração, ensino, pesquisa e extensão.

A Direção da Faculdade é o órgão de administração intermediária de caráter executivo e o Conselho da Faculdade, o CONFAC, o órgão colegiado consultivo e deliberativo em matéria de natureza administrativa, didática e disciplinar.

16. Estrutura Física e recursos de apoio pedagógico

A estrutura física e os equipamentos da FACEDI quase que totalmente são comuns aos três cursos de graduação (Pedagogia, Ciências Biológicas, Química e Ciências Sociais), envolvendo a biblioteca, salas de aula, auditório, laboratórios e equipamentos.

A estrutura compreende 8 salas de aula, 1 laboratório de informática, 1 sala de áudio-visual, 1 auditório com capacidade para 250 pessoas, 1 biblioteca com sala de leitura, 1 sala para professores, 1 sala para xerox interna, retroprojetores, tvs e vídeos, 1 cozinha, 2 banheiros para professores e funcionários, 1 sala para a direção da faculdade com 1 banheiro, 1 sala para a secretaria, 1 sala para o controle acadêmico, 1 sala de almoxarifado, 1 sala para o centro acadêmico de Pedagogia, 2 sala de centro acadêmico de Ciências, 1 sala de xérox para os alunos, 1 cantina e banheiros.

A biblioteca da FACEDI, criada em 1983, possui 4.147 títulos e 7.574 exemplares em livros, 13 teses, 21 dissertações, 378 monografias, 4 periódicos correntes e 600 não-correntes, 223 títulos e 238 exemplares em folhetos, 38 recortes de jornal e 38 vídeos.

O espaço da biblioteca perfaz uma área total de 88,55 m², incluindo a área do acervo e a sala de leitura e funciona das 8:00 às 12:00 horas e das 14:00 às 22:00 horas. Os serviços abrangem a orientação à pesquisa bibliográfica, o empréstimo local e domiciliar e normalização de trabalhos acadêmicos, a orientação no uso da biblioteca e catálogos, informações sobre publicações adquiridas e levantamento bibliográfico. A consulta local do material bibliográfico abrange ao público em geral, porém o empréstimo domiciliar é restrito aos docentes, discentes e funcionários da FACEDI.

A biblioteca mantém intercâmbio com várias instituições de nível superior como a Universidade de São Paulo, Universidade do Grande ABC, Faculdade Christus, Universidade Católica de Goiás, Universidade federal de Pelotas, Universidade do Vale do Itajaí, Universidade Federal do Ceará, Universidade de Fortaleza, as quais fazem doações. A aquisição de material bibliográfico se dá também através da compra ou permuta.

Os equipamentos disponíveis ao curso de Pedagogia inclui 4 computadores, 6 impressoras (01 jato de tinta HP, 02 Toner, 01 Multifuncional e 2 matriciais), 4 ventiladores de coluna – tamanho grande, 6 aparelhos de ar condicionado de 7.500 BTUs, 2 aparelhos de ar condicionado de 18.000 BTUs, 3 televisores de 20” (1 gradiente, 1 Semp e 1 CCE), 01 Televisão SANYO 29”, 01 aparelho de som Micro System Continental, 01 Data Show, 04 aparelhos de DVD – Philips, 05 aparelhos Scaneres BENQ, 1 antena parabólica, 1 fogão de 2 bocas, 1 geladeira Cônsul, 1 bebedouro elétrico, 1 aparelho de fax, 1 caixa acústica amplificada grande de 500W, 4 caixas acústicas amplificadas pequenas, 1 mesa de som para 16 canais, 1 amplificador, 1 equalizador, 1 DECK, 6 microfones Lesson, 4 computadores portáteis. A FACEDI está passando por uma reforma que propiciará a ampliação de sua infraestrutura e a aquisição mais recursos de apoio pedagógico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEER, Max. **História do socialismo e das lutas sociais**. São Paulo, Expressão popular, 2006. (coleção assim lutam os povos).
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Parecer nº 2/2015, de 9 de junho de 2015. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Seção 1, Pág. 13, de 25 de junho de 2015.
- BRASIL/MEC. **Plano Nacional de Educação**. Lei nº 13.005 – 25/06/14. Brasília, 2014.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgada em 5 de outubro de 1988, com alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 43/2004 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2004. 80 p.
- BRASIL. LDB (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 ... – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2003. 65 p.

BRASIL. Decreto nº 3.276, de 6 de dezembro de 1999: dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências. In: Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, dezembro/99.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP Nº 1 de 15 de maio de 2006: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. DOU, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1. p. 11.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 22, de 17 de dezembro de 1998: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. In <http://www.mec.gov.br/cne>

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 4, de 29 de janeiro de 1998: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. In <http://www.mec.gov.br/cne>

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CEB nº 2**, de 7 de abril de 1998.

BRASIL. MEC/CNE. Resolução nº 02, 1º de Julho 2015. Diretrizes curriculares nacionais para formação em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://ced.ufsc.br/files/2015/07/RES-2-2015-CP-CNE-Diretrizes-Curriculares-Nacionais-para-a-forma%C3%A7%C3%A3o-inicial-em-n%C3%ADvel-superior.pdf>. Acesso em 19 abr. 2017.

BUARQUE, Sergio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002, 177 p.

CORSINO, Patrícia. As crianças de seis anos e as áreas do conhecimento. IN: BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Ensino Fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

DAMICO, Alécio. **Uma investigação sobre a formação inicial de professores de matemática para o ensino de números racionais no ensino fundamental**. Tese (Doutorado em Educação Matemática). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 12ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

- FÁVERO, Maria de Lourdes de. **Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão**. IN: ALVES, Nilda (org.) Formação de professores – pensar e fazer. São Paulo, Cortez, 1992, p. 53-71.
- FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo, Cortez, 1991, 144 p. Com prefácio de Moacir Gadotti.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Pz e Terra, 1996.
- FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus-AM, 2012.
- FURTADO DE SOUSA, José Ribamar, FURTADO, Eliane Dayse Pontes. **Metodologia de Capacitação para o Desenvolvimento Local: a intervenção participava dos atores - INPA**. Brasília: IICA, 1999.
- HOLLIDAY, Oscar Jará. **Para sistematizar experiências**. João Pessoa: Editora Universitária. UFPb, 1996.
- HOUSSAYE, Jean. *Pédagogues contemporains*. Paris, Armand Colin, 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia**. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). *Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2002.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.
- MELO NETO, José Francisco de (org.). **Extensão universitária: diálogos populares**. João Pessoa: Editora Universitária. UFPb, 2002.
- NASCIMENTO, Francisco Evandro Barbosa. **“CAMARADAS: Apatias e Ousadias nos Treze Anos do CAMOL”** (Mimeo). Monografia de conclusão do Curso de Pedagogia, Itapipoca, 1998.
- NACARATO, Adair. M. MENGALI, Brenda. L. S. PASSOS, Cármen. L. B. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- OLIVEIRA, Manfredo Araújo. **Qual educação popular?** In: *Tópicos sobre dialética*. Porto Alegre, EDIPUCRS, 1997.
- OLIVEIRA, ManfredoAraújo.**Desafios éticos da globalização**. São Paulo: Paulinas, 2001. (coleção ética e sociedade)

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para uma nova profissão**. In Patto. Revista Pedagógica. Porto Alegre, Ano V, nº 17, Maio-Julho, Ed. Artes Médicas Sul, 2001

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 200 p.

PIMENTA, Selma G. (org.). **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2 Ed, 2006.

PIMENTA, Selma G. (org.). **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry (org.). **Pesquisa-ação: princípios e métodos**. João Pessoa: Editora Universitária. UFPb, 2003.

SANTOS, J. Antonio; DEUS, Sandra. Um novo tempo da extensão universitária brasileira. **Interfaces – Revista de Extensão** | Belo Horizonte | v.2, n.2, p. 6-16, jan./jun. 2014.

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000

SILVA, Tomas Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias críticas do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVA, Carmem Sílvia Bissollida. **Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade**. Campinas: Autores Associados, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica. 2 Ed. 2003. 156 p.

SOUZA, Luiz Aparecido Alves de. A organização do currículo por núcleos formativos nos pressupostos da politecnia. VI Seminário Internacional sobre a profissionalização docente. Curitiba: Paraná, 2017. Disponível em http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26641_13356.pdf. Acessado em Fev. 2019

THERRIEN, J. e LOIOLA, F.A.. **Experiência e competência no ensino: pistas de reflexões sobre a natureza do saber ensinar na perspectiva da ergonomia do trabalho docente**. Educação e Sociedade. Nº 74, abril 2001, p. 143-162.

VALENTE, S. M. P. .**Competências e habilidades: pilares do paradigma avaliativo emergente**. In: Santos, Adriana Regina de Jesus; Vagula, Edilaine; Rampazzo, Sandra

Regina dos Reis.. (Org.). Didática: história. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, v. 1, p. 22-33.V

VÁZQUEZ, Adolfo Sánches. **Filosofia da práxis**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. 454 p. (Tradução de Luiz Fernando Cardoso).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1996.

VYGOTSKY, Lev. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.